

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

GLEISYELLE CIBIEN CORRADINI DONADIA



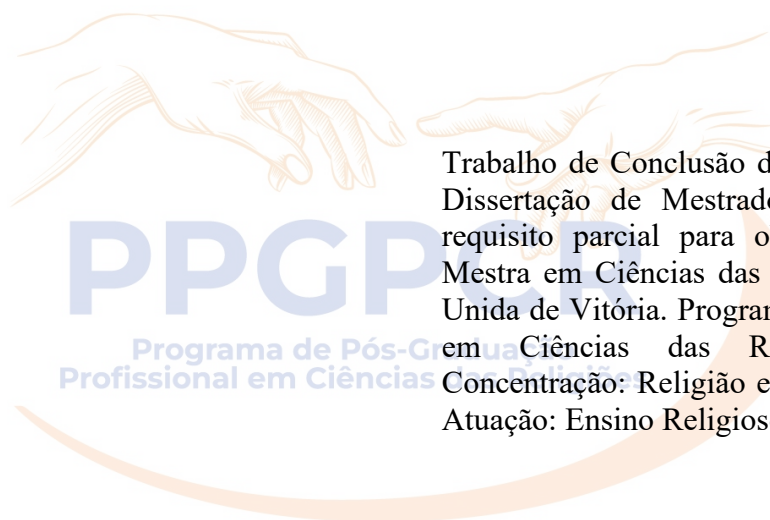
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE COLATINA-ES:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

VITÓRIA-ES

2024

GLEISYELLE CIBIEN CORRADINI DONADIA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE COLATINA-ES:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestra em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientador: Sergio Luiz Marlow

VITÓRIA-ES

2024

Donadia, Gleisyelle Cibien Corradini

A importância do Ensino Religioso para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Colatina-ES / Contribuições para a formação integral da criança / Gleisyelle Cibien Corradini Donadia. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

ix, 125 f. ; 31 cm.

Orientador: Sergio Luiz Marlow

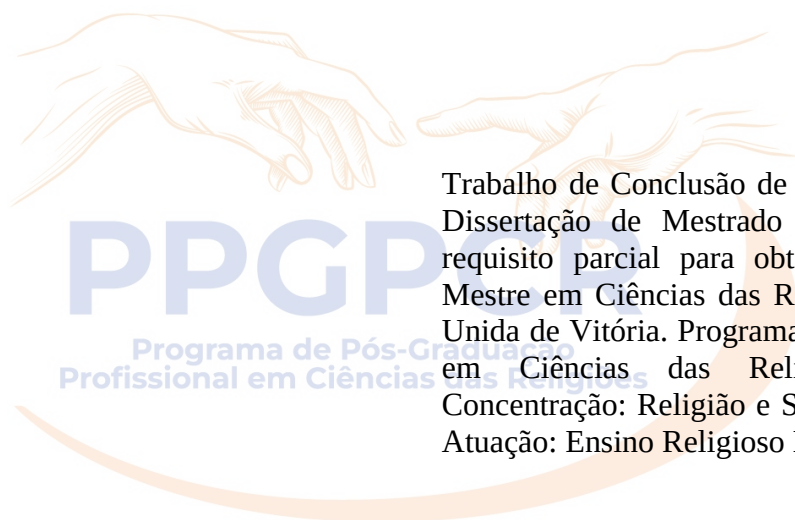
Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

Referências bibliográficas: f. 119-125

1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso. 4. Formação integral. 5. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. - Tese. I. Gleisyelle Cibien Corradini Donadia. II. Faculdade Unida de Vitória, 2024. III. Título.

GLEISYELLE CIBIEN CORRADINI DONADIA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE COLATINA-ES:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar

Data: 10 dez. 2024.


Sergio Luiz Marlow, Doutor em História Social, UNIDA (presidente).


Francisco de Assis Souza dos Santos, Doutor em Teologia, UNIDA.


Rosinei Ronconi Vieiras, Doutor em Educação, IFES/Itapina.



Dedico este trabalho *in memoriam*, ao meu amado pai, que partiu recentemente e muito contribuiu para minha formação acadêmica e humana.

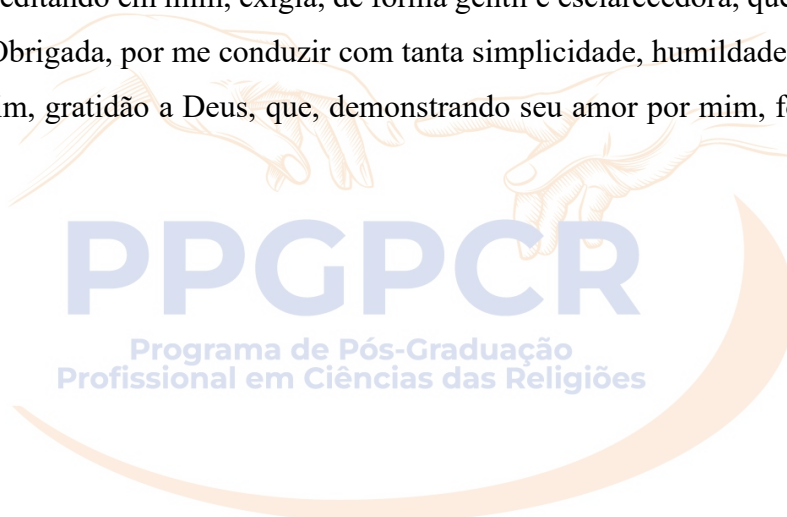
AGRADECIMENTO

Acredito que um dos maiores desafios da minha vida foi escrever esta dissertação. Confesso que, em alguns momentos, pensei em desistir, mas, lembrei-me do quão melhor me tornaria se encarasse com determinação esse desafio.

Agradeço a algumas pessoas que contribuíram com meu desempenho nesse processo. Aos meus pais, que, ao me educarem, tornaram-me um ser humano virtuoso, íntegro e determinado. Ao meu marido, pela paciência e companheirismo durante todo o curso. Agradeço ainda a uma amiga e companheira da jornada de mestre, Eliana Vieiras Furtado, sem a qual esse percurso seria ainda mais moroso.

Agradeço ainda ao meu estimado professor, sublime orientador, Doutor Sergio Luiz Marlow. Acreditando em mim, exigia, de forma gentil e esclarecedora, que eu discorresse com excelência. Obrigada, por me conduzir com tanta simplicidade, humildade e sabedoria!

Por fim, gratidão a Deus, que, demonstrando seu amor por mim, fortaleceu-me a cada desalento.



RESUMO

O trabalho aborda o Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de uma análise da Base Nacional Comum Curricular e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso, evidenciando a importância desse componente curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de constatar que a educação deve ater sua preocupação na formação integral dos/as estudantes, haja vista que necessita compreender o ser humano em suas múltiplas dimensões, incluindo a religiosa. O objetivo deste estudo é analisar a importância do ER nos Anos Iniciais e apresentar um plano de ensino para o referido componente curricular, considerando a formação integral da criança nos Anos Iniciais. O trabalho se desenvolve em três momentos, cada qual com objetivos distintos, mas que se aproximam para confirmar a relevância do Ensino Religioso desde as séries iniciais do Ensino Fundamental. Na primeira parte, discute-se sobre a importância do Ensino Religioso na formação integral dos/as estudantes nos Anos Iniciais, descrevendo o perfil das crianças nessa etapa e o tipo de conhecimento que elas adquirem. São apresentadas as razões para oferecer o Ensino Religioso nesse período. Por conseguinte, aborda-se o Ensino Religioso à luz da BNCC e no campo das Ciências das Religiões. São destacadas as propostas da BNCC para o Ensino Religioso e a importância das Ciências das Religiões como área de referência para esse ensino. Com o intuito de tratar do aspecto profissional da pesquisa, apresenta-se uma proposta de plano de ensino para o referido componente curricular, considerando a formação integral da criança nos Anos Iniciais em Colatina-ES. O problema da ausência do Ensino Religioso nessa etapa do Ensino Fundamental em Colatina-ES é abordado juntamente com a importância da formação integral da criança.

Palavras-Chave: Ensino Religioso. Formação Integral. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

PPGDCR
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

ABSTRACT

The research analyzes the relevance of Religious Education in the Early Years of Elementary School, based on an analysis of the National Common Curricular Base and the National Curriculum Parameters for Religious Education, on the integral formation of students in the municipal school network of Colatina-ES. In this city, Religious Education is not offered in the Early Years. It seeks to answer the following question: what are the impacts of the absence of school Religious Education for the Early Years of Elementary Education in Colatina-ES, from the perspective of Religious Sciences, for the integral formation of the child? The theoretical framework of the research is built from the humanist perspective and the socio-interactionist approach, according to Lev Vygotsky. The research methodology is bibliographic, documentary and case study, which will be carried out in the school network of the Municipality of Colatina-ES. In its three chapters, the research highlights the relevance of Religious Education on the integral formation of children enrolled in the Early Years of Elementary School, describing their profile and the type of knowledge they can acquire. Then, documentary and scientific references for Religious Education are addressed. Finally, the professional proposal of the research is presented from the suggestion of matrices of teaching plans for the Early Years of Elementary School in Colatina-ES. The absence of Religious Education is a problem that falls deeply on the integral formation of children enrolled in the Early Years of the municipal school network of Colatina-ES, which must be overcome and/or mitigated. The research contributes to facing this problem and seeks to offer a pedagogical proposal for this municipal education network.

Keywords: Religious Education. Comprehensive Training. Early Years of Elementary School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA DOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	16
1.1 Diferentes concepções de infância no decorrer da história	16
1.2 O desenvolvimento infantil	20
1.3 A aprendizagem da criança nos Anos Iniciais.....	24
1.4 A formação integral da criança nos Anos Iniciais na BNCC	28
2 O ENSINO RELIGIOSO NA BNCC E NAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	35
2.1 Propostas da BNCC para o Ensino Religioso.....	35
2.2 As Ciências das Religiões como área de referência para o Ensino Religioso	47
2.3 Formação docente para o Ensino Religioso	54
3 PROPOSTA DE MATRIZ DE PLANO DE ENSINO PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA DOS ANOS INICIAIS EM COLATINA-ES	60
3.1 O Ensino Religioso nos Anos Iniciais na Rede Municipal de Colatina-ES	60
3.2 A relevância do Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Colatina	66
3.3 Análise das entrevistas com os/as docentes do Ensino Fundamental.....	70
3.3.1 Entrevistas com os/as professores/as dos Anos Iniciais	70
3.3.2 Entrevistas com os/as professores/as dos Anos Finais do Ensino Fundamental	78
4 PROPOSTA DE MATRIZES DE PLANO DE ENSINO PARA O ENSINO RELIGIOSO PARA OS ANOS INICIAIS DA REDE DE ENSINO DE COLATINA-ES	92
4.1 Considerações breves e necessárias.....	92
4.2 Proposta de matrizes de plano de ensino	94
CONCLUSÃO.....	117
REFERÊNCIAS	119
APÊNDICE A: SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA.....	126
ANEXO B: DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA NO MESTRADO PROFISSIONAL	128
ANEXO C: QUESTIONÁRIO PARA OS/AS DOCENTES DOS ANOS INICIAIS.....	129
ANEXO D: QUESTIONÁRIO PARA OS/AS DOCENTES DE ENSINO RELIGIOSO DOS ANOS FINAIS	153

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONAE	Conferência Nacional pela Educação
CONERES	Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Ensino à Distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EST	Escola Superior de Teologia
FNE	Fórum Nacional de Educação
FONAPER	Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso
ICAR	Igreja Católica Apostólica Romana
IDEB	Índice da Educação Básica do Ensino Fundamental
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Nacionais Curriculares
PCNER	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PUC-GO	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
REVER	Revista de Estudos da Religião
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEDU	Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo
SEMED	Secretaria Municipal de Educação de Colatina-ES
UMEF	Unidades Municipais de Ensino Fundamental
UNESC	Centro Universitário do Espírito Santo
ZPD	Zona de Desenvolvimento Proximal

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, representa um marco histórico para o Ensino Religioso no Brasil.¹ De acordo com Romualdo Oliveira, a publicação dessa lei promoveu a universalização da escola pública, ao possibilitar a adoção dos ciclos de ensino, a aceleração de estudos, a recuperação paralela e a reclassificação.² Sobre a aprovação da LDB, em 1996, Mariluce Bittar, João Oliveira e Marília Morosini consideram que ela foi responsável pela ampliação e instituição de um sistema diversificado e diferenciado dos cursos ofertados, além de ampliar o acesso e possibilitar melhoria acadêmica.³

Em relação ao Ensino Religioso, Luíze Bulchoz e José Derisso entendem que a LDB de 1996 trouxe-a como uma disciplina facultativa com uma abordagem mais pluralista e não confessional, que fomenta o respeito à diversidade e à cultura religiosa brasileira.⁴ Assim, a importância da LDB de 1996 para o Ensino Religioso pode ser destacada pela sua busca em assegurar o respeito à diversidade religiosa, como também em promover uma educação inclusiva e respeitosa em relação às diferentes crenças presentes na sociedade brasileira.

Mais tarde, com o advento da lei n. 9.475, de 22 de julho de 1997, foi dada uma nova redação para o art. 33 da LDB de 1996, determinando a matrícula facultativa para o Ensino Religioso e esse componente curricular como parte integrante da formação básica dos/as estudantes, constituindo disciplina nos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurando, dessa forma, o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, bem como vedando quaisquer formas de proselitismo.⁵

Diante disso, a presente pesquisa é impulsionada pela experiência profissional de sua autora, que atua como supervisora do Ensino Fundamental nas escolas da rede municipal de Colatina-ES, há mais de dez anos. Nesse contexto, observa-se a ausência do componente curricular de Ensino Religioso na organização curricular dos Anos Iniciais do Ensino

¹ BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

² OLIVEIRA, Romualdo P. Da universalização do Ensino Fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 661-690, 2007. p. 663.

³ BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João F.; MOROSINI, Marília. Apresentação. In: BITTAR, Mariluce.; OLIVEIRA, João F.; MOROSINI, Marília. (orgs.). *Educação superior no Brasil: 10 anos pós-LDB*. Brasília: INEP, 2008. p. 9-13.

⁴ BUCHOLZ, Luíze G.; DERISSO, José L. O Ensino Religioso nas leis de diretrizes e bases da educação nacional e os embates entre religiosos e laicos no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 667-681, 2020. p. 671.

⁵ BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997*. [Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

Fundamental. Essa ausência, além de provocar inquietações, foi o principal motivo para levantar uma série de questões. Uma delas será apresentada nas próximas linhas, no intuito de nortear esta pesquisa e confluir teoria e prática, em especial a partir do campo das Ciências das Religiões, com o interesse de mitigar os efeitos oriundos da ausência desse componente curricular na rede municipal de ensino pesquisada.

Para formular a pergunta-problema que perpassa a presente pesquisa, é importante considerar dois aspectos. Em primeiro lugar, tem-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve o ser humano como um ser que “se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social”⁶. De modo geral, esse documento propõe um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas a partir de conhecimentos partilhados e construídos, que abrangem a vida e o desenvolvimento da criança e do adolescente no Ensino Fundamental. Em segundo lugar, leva-se em conta o caráter pedagógico do Ensino Religioso, que exige sua inserção no currículo escolar. A identidade do Ensino Religioso como disciplina da área de conhecimento a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Ensino Fundamental – Resolução nº 02/1997 –, integra-o no campo dos outros saberes e abre caminhos e possibilidades, apesar de ser classificado como área isolada do conhecimento, para a prática da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.⁷

A rede de educação do Município de Colatina-ES possui uma estruturação curricular elaborada à luz das orientações dos órgãos do Sistema Estadual de Educação. Com isso, a legislação e a normatização dos processos tornam possível a concretização e a coerência da educação em regime de colaboração, pois a rede municipal de Colatina-ES não se configura como um sistema de ensino, vinculando-se, sim, aos órgãos estaduais. Com efeito, as orientações curriculares da Secretaria de Estado da Educação (SEDU), amparadas nos pressupostos da BNCC, propõem a oferta do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental, conforme o art. 33 da LDB.⁸

Nas escolas estaduais do Espírito Santo, a oferta do Ensino Religioso acontece por toda a extensão do Ensino Fundamental, isto é, tanto para os Anos Iniciais como para os Anos Finais, com carga horária específica ministrada no horário normal e com docentes habilitados. No

⁶ BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018. p. 438.

⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CEB nº 02/97*. [Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível médio]. Brasília: MEC; CNE; CEB. [online]. [n.p.].

⁸ COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Regimento comum das escolas da rede municipal de Colatina-ES*. Colatina: Prefeitura Municipal, 2010. [online]. p. 7-68.

entanto, a despeito de as escolas municipais de Colatina-ES se fundamentarem nas orientações do Sistema Estadual, a oferta do Ensino Religioso, nos Anos Iniciais, não acontece através de aulas específicas e nem com docentes habilitados.

Logo, a ausência desse componente curricular não garante aos/às estudantes dos Anos Iniciais o acesso às Unidades Temáticas e aos Objetos de Conhecimento da área de Ensino Religioso, constantes na BNCC, para essa faixa etária e, consequentemente, não consolida as habilidades e as competências específicas. Em face de sua oferta obrigatória para Ensino Fundamental, segundo o art. 33 da LDB, a BNCC, o Currículo do Espírito Santo e as Orientações Curriculares da SEDU, de 2022, e no intuito de garantir ao/às estudantes o desenvolvimento das competências específicas do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental, formula-se a seguinte pergunta-problema: quais os impactos da ausência do Ensino Religioso escolar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Colatina-ES, na perspectiva das Ciências das Religiões, para a formação integral da criança?

O aspecto profissional da pesquisa será delineado através da proposta de um plano de ensino à luz da BNCC, tendo como referência o campo das Ciências das Religiões para o componente curricular de Ensino Religioso, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Colatina-ES. Diante da pergunta-problema acima levantada, acerca da ausência de oferta do Ensino Religioso nas escolas municipais de Colatina-ES, esta pesquisa tem o seguinte objetivo geral: analisar a importância da oferta do Ensino Religioso sobre a formação integral das crianças que cursaram os Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Colatina-ES. Como consequência dessa análise, pretende-se apresentar uma proposta de Plano de Ensino para os/as docentes que atuarão com o componente curricular de Ensino Religioso, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Município de Colatina-ES, pautada nos pressupostos teórico-metodológicos das Ciências das Religiões, à luz da BNCC, pensando na formação integral da criança.

O referencial teórico estruturado nesta pesquisa pretende delinear uma teoria plausível para explicar o desenvolvimento infantil e as contribuições do Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Considera-se, pois, a *perspectiva humanista* e a *abordagem sociointeracionista*, segundo Lev Vygotsky.⁹ Esse autor destaca a relação social e cultural da pessoa com o meio em que ela está inserida, estimulando uma aprendizagem ativa. Além disso, Lev Vygotsky enfatiza a importância da troca de experiências do/as estudantes, o compartilhamento de suas vivências, de sua história e cultura, sendo motivados/as à

⁹ VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 90.

participação ativa no processo de construção do seu próprio conhecimento. Acredita-se que, assim, pode-se contribuir para a formação de seres humanos críticos e conscientes, ou seja, cidadãos e cidadãs verdadeiramente protagonistas de sua própria vida.¹⁰

Com o interesse de situar esta pesquisa no âmbito das Ciências das Religiões, recorre-se ao pensamento de Sérgio Junqueira como chave teórica, porque ele define o fenômeno religioso como um fato humano, ou seja, que pertence à cultura. Por isso, tal fenômeno deve ser trabalhado no sistema escolar, para favorecer não somente o desenvolvimento dos/as estudantes, e sim de toda a sociedade em que eles/as estão inseridos/as. Afinal, respeitar o outro pelo seu jeito de crer, bem como pelo seu jeito de ser é fundamental nas relações humanas.¹¹

De acordo com o pesquisador da Faculdade Unida de Vitória Cristiano Santos, a concessão de um espaço para o Ensino Religioso no interior da escola contribui para que os/as estudantes adquiram conhecimentos em relação aos valores humanos, éticos e uma formação para a cidadania. Desse modo, o desenvolvimento de uma consciência crítica e construtiva na sociedade seria um pressuposto para que todo/a cidadão e cidadã estejam sujeitos pela escola e pela religião na orientação que envolve o resgate de valores e a abertura para uma transformação cultural e social. O Ensino Religioso deve existir na vida do ser humano como algo que o faz pensar, que prioriza o respeito, o livre-arbítrio, o cuidado, o zelo, a luta e a defesa não para si – como nos casos de fundamentalismo –, porém, para todos/as.¹²

O caminho metodológico da pesquisa pressupõe algumas etapas. A pesquisa bibliográfica será realizada a partir da consulta de livros, artigos, teses, dissertações e toda literatura especializada em relação ao Ensino Religioso escolar, às Ciências das Religiões e ao campo da Educação.

A pesquisa documental investiga as legislações que regem a educação brasileira, e outros instrumentos, tais como: a BNCC, o currículo e os documentos norteadores da rede municipal de ensino de Colatina-ES, inclusive aqueles que pertencem à SEDU.

A pesquisa de campo foi realizada com os/as professores/as dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.¹³ A escolha desse público-alvo tem a ver com a relevância dessa fase

¹⁰ VYGOTSKY, 2007, p. 90.

¹¹ JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Uma ciência como referência: uma conquista para o Ensino Religioso. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 10-25, 2015a. p. 17.

¹² SANTOS, Cristiano S. *O papel da escola na defesa da tolerância religiosa na sociedade: o componente curricular Ensino Religioso como promotor do respeito*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2023. p. 28.

¹³ A autora da pesquisa considerou oportuno aplicar a pesquisa para os/as professores/as dos Anos Iniciais para verificar, a partir da perspectiva deles/as, a importância da oferta do Ensino Religioso nessa etapa da Educação Básica. Em relação aos/as professores/as dos Anos Finais, objetivou-se descobrir como eles/as identificam as

de transição sobre a vida dos/as estudantes, marcada por mudanças metodológicas, aumento da complexidade, desenvolvimento de novas relações sociais e da autonomia deles/as. Compreende-se que essa transição pode suprir as lacunas de aprendizagens deixadas em virtude da ausência do componente curricular Ensino Religioso sobre a formação integral dos/as estudantes, podendo ser útil, por exemplo, na identificação de dificuldades de aprendizagens nos Anos Finais, que ofertam esse componente curricular, ou em questões emocionais como, por exemplo, na insegurança desses/as estudantes no contato com os “novos” conteúdos que envolvem o fenômeno religioso.

Para desenvolver um melhor entendimento acerca do estudo realizado, esta dissertação está estruturada em quatro capítulos, de modo que cada um deles corresponde aos objetivos específicos da pesquisa.

O primeiro capítulo trata sobre a importância do Ensino Religioso na formação integral dos/as estudantes, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, descrevendo o perfil da criança nessa etapa e o tipo de conhecimento que ela pode adquirir. Em seguida, reflete-se sobre o que a ausência do Ensino Religioso nessa etapa da Educação Básica provoca sobre a formação das crianças.

O segundo capítulo aborda o Ensino Religioso na BNCC e no campo das Ciências das Religiões. Destacam-se, aqui, as propostas da BNCC para o Ensino Religioso e a importância das Ciências das Religiões, enquanto área de referência, para esse ensino. A discussão é direcionada para a compreensão do Ensino Religioso à luz da BNCC e das Ciências das Religiões.

O terceiro capítulo apresenta a pesquisa de campo realizada com os professores e professoras dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental da rede de ensino de Colatina-ES. De modo geral, este capítulo apresenta o cenário educacional de Colatina-ES e suas diretrizes para o componente curricular Ensino Religioso. Isso será realizado a partir do *site* da Prefeitura de Colatina, de ofícios, decretos, resoluções, pareceres, bem como a partir de uma consulta ao portal da Secretaria Municipal de Educação de Colatina-ES (SEMED). Explana-se a pertinência do planejamento nas escolas, discorrendo sobre suas modalidades. Trata-se sobre a necessidade de construção das matrizes dos planos de ensino da rede municipal de educação, abordando acerca da ausência de um documento para o Ensino Religioso nos Anos Iniciais.

lacunas da ausência desse componente curricular na formação integral dos/as estudantes que adentram nessa etapa da Educação Básica sem os conhecimentos sobre o fenômeno religioso previstos para os Anos Iniciais.

O quarto capítulo apresenta a proposta profissional da pesquisa, sugerindo um plano de ensino para a formação integral das crianças nos Anos Iniciais em Colatina-ES. Este capítulo delinea o aspecto profissional da pesquisa, através de uma proposta de matrizes de planos de ensino para o Ensino Religioso, a serem aplicadas no contexto da rede municipal de ensino de Colatina-ES. À luz das discussões realizadas ao longo da pesquisa, apresenta-se as matrizes de plano de ensino para cada uma das séries que compõem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a saber: 1º ao 5º ano. Diante da possibilidade e da relevância das aulas de Ensino Religioso para os Anos Iniciais na rede municipal de ensino de Colatina-ES, vislumbra-se a necessidade de uma proposta pedagógica para a área e para a construção de matrizes de plano de ensino capazes de orientar e fundamentar a prática docente, assim como acontece com todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental.



1 A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA DOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Este capítulo discorre sobre o desenvolvimento pleno dos/as estudantes em diferentes dimensões formativas. Para além dos aspectos cognitivo e intelectual, os processos pedagógicos devem também articular as dimensões física, afetiva, socioemocional, social e cultural. Inicialmente, o capítulo apresenta o perfil da criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, descrevendo as características e as particularidades nessa fase do desenvolvimento. Essa descrição ajuda a compreender as necessidades e os interesses das crianças nesse período, contribuindo para a compreensão de como a escola pode contribuir com sua formação integral.

Em seguida, aborda-se como a criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental aprende, destacando os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos. Essa análise se baseia na teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky, que relaciona a aprendizagem e o desenvolvimento. Para Lev Vygotsky, o desenvolvimento é promovido pela aprendizagem e a interação entre meio e indivíduo é essencial nesse processo. Ou seja, para esse autor, o desenvolvimento humano acontece em uma perspectiva sociocultural, em que os sujeitos se constituem a partir de processos de interação com o meio em que estão inseridos. Para entender essa teoria, recorre-se sobretudo à compreensão da concepção de Zona de Desenvolvimento proximal (ZPD), segundo Lev Vygotsky.¹⁴ O capítulo apresenta o conceito de formação integral, dando relevância a uma formação humana capaz de possibilitar a completude do sujeito. Destaca-se, ainda, o processo de aquisição da leitura e da escrita como práxis educativa e social nos Anos Iniciais para a emancipação humana.

1.1 Diferentes concepções de infância no decorrer da história

A infância – período que vai de 0 a 12 anos de idade – é a fase do ciclo vital que possui como principal função suprir as necessidades de socialização, proteção e bem-estar físico e emocional. A interação de fatores genéticos, hereditários, biológicos e culturais, e as suas repercussões econômicas e psicossociais podem ou não constituir um ambiente facilitador ao pleno desenvolvimento infantil. Espera-se que as crianças desenvolvam, gradualmente, o

¹⁴ VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 23. Saiba mais em: VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978. p. 41.

autocontrole fisiológico, cognitivo e comportamental, e que elas internalizem um conceito positivo sobre o mundo, sobre si, e desenvolvam o sentimento de pertença.¹⁵

Atualmente, observa-se uma transformação das concepções de infância, de modo que o espaço e o tempo cotidiano passam por uma transformação nítida e relevante. Pode-se considerar que o conceito contemporâneo de infância é plural e molda o modo de viver, desde o nascimento, através de inferências de diversas fontes sociais que influenciam a percepção do mundo, como também amplia as tarefas atribuídas anteriormente à infância e à adolescência.¹⁶ De acordo com Maria Alberton, entre o período medieval e o início do período moderno, a criança era vista como um adulto. Era sempre silenciada, pois não merecia ser ouvida, ou seja, apenas vivenciava e assistia o que acontecia no decorrer da vida. Hoje, a infância é considerada essencial para o desenvolvimento do ser humano, e o desenvolvimento delas e seu bem-estar estão sendo bastante debatido na atualidade. A criança emerge como protagonista da história atual, por isso, cabe destacar que a história da infância está relacionada diretamente com a história da família, que também foi se constituindo historicamente a partir do contexto cultural, social e econômico.¹⁷

No período medieval, a sociedade mantinha uma relação com as crianças como adultos, dando-lhes condutas morais e regras rígidas. Nessa época, não se tinha uma consciência sobre essa fase da vida humana, que é a infância. De acordo com Philippe Ariès:

O sentimento da infância não existia - o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia.¹⁸

Ou seja, a criança era cuidada em sua fase de maior dependência, em seus primeiros anos, como um atrativo dentro de casa. Cumpre salientar que elas partilhavam dos mesmos jogos que as pessoas adultas, e, por essa razão, não existia uma diferenciação das brincadeiras, ou seja, as crianças interagiam de igual maneira com os adultos – concepção de adulto em

¹⁵ PENELLO, Liliane M.; LUGARINHO, Liliana M. P.; MÜLLER, Elizabeth C.; ROSARIO, Selma E. Estratégia brasileiras e brasileiros saudáveis: primeiros passos para o desenvolvimento nacional. *Revista Trivium*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 106-113, 2011. p. 111.

¹⁶ SARMENTO, Manuel J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel J.; CERISARA, Ana B. (orgs.). *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: Asa, 2004. p. 21.

¹⁷ ALBERTON, Maria S. *Violação da infância: crimes abomináveis humilham, machucam, torturam e matam!* Porto Alegre: AGE, 2005. p. 36.

¹⁸ ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. p. 156.

miniatura.¹⁹ Jean-Jacques Rousseau aborda a respeito desse tratamento dado à criança como se ela fosse um adulto. Porém, ele discorda completamente dessa concepção, pois afirma:

Não se conhece a infância: com as falsas ideias que dela temos, quanto mais longe vamos, mais nos extraviamos. Os mais sábios apegam-se ao que importa que saibam os homens, sem considerar que as crianças se acham em estado de aprender. Eles procuram sempre o homem na criança, sem pensar no que esta é, antes de ser homem.²⁰

A partir da visão de que a infância é uma etapa da vida e que possui características próprias, não se valendo apenas pela vida dos adultos, Jean-Jacques Rousseau mostra algumas partes desse universo que merecem destaque e que são necessárias para o desenvolvimento natural das crianças. Para o autor, deve-se considerar os seguintes aspectos: a liberdade de expressão, o brincar, a experiência, a simulação, ou seja, tudo isso de forma que a criança consiga interagir com o mundo, no qual elas têm seu jeito próprio de percebê-lo.²¹ Para Franco Cambi:

A infância é tratada como uma idade caracterizada por 'fraqueza' e 'dependência', por 'curiosidade' e por 'liberdade', embora esta última deva ser 'bem regulada'. É uma idade pré-moral e pré-racional, toda voltada para interesses presentes e substancialmente feliz.²²

Com efeito, as concepções de infância começaram a ser modificadas entre os séculos XVI e XVIII, principalmente no que concerne aos sentimentos em relação à essa fase da vida.²³ Essa construção do sentimento de infância foi gradualmente aparecendo, e o sentido da criança em miniatura já não era tão percebido, pois os valores culturais e históricos ganharam forma e a significação da infância começou a surgir. No pensamento de Eronilda Carvalho:

A aparição da infância ocorreu em torno do século XIII e XIV, mas os sinais de sua evolução tornaram-se claras e evidentes, no continente europeu, entre os séculos XVI e XVIII no momento em que a estrutura social vigente (Mercantilismo) provocou uma alteração nos sentimentos e nas relações frente à infância.²⁴

Diante dessas mudanças na história e das diversas concepções sobre a infância, a sociedade começou a mudar sua maneira de pensar acerca das crianças, dando mais importância às suas características próprias. Com isso, a história tomou um novo rumo em relação aos fatores sociais, históricos e culturais, dando à infância uma identidade. Nesse período, não havia

¹⁹ ARIÈS, 1981, p. 156.

²⁰ ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995. p. 6.

²¹ ROUSSEAU, 1995, p. 6.

²² CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Unesp, 1999. p. 349.

²³ CAMBI, 1999, p. 349.

²⁴ CARVALHO, Eronilda M. G. *Educação infantil: percurso, dilemas e perspectivas*. Ilhéus: Editus, 2003. p. 47.

instituições de ensino que pudessem explicar um conceito mais concreto sobre a infância, de maneira que o ensino para sua descoberta era alcançado por meios técnicos, isto é, aprendendo simplesmente através do que as pessoas adultas faziam.²⁵

Para Philippe Ariès, com o surgimento do novo sentimento pela infância, a criança passou a ser “paparicada” pelo adulto por sua ingenuidade, gentileza e graça, passando a ser uma fonte de relaxamento e distração. Para os moralistas e educadores, em paralelo a esse sentimento à criança, foi necessário submetê-las a um regime disciplinar severo, visando formá-las como cidadãos/ãs racionais e cristãos/ãs. De acordo com esse autor, essa, provavelmente, foi a base de toda a educação moderna.²⁶

No século XVII, surgiram as escolas e as instituições que proporcionaram uma aprendizagem socializada com outras crianças. Jean-Jacques Rousseau foi um dos grandes incentivadores desse movimento, propondo uma educação infantil sem juízes, sem prisões e sem exércitos. Em sua concepção, a criança era um ser emerso na inocência e na pureza.²⁷ Nesta separação, que inseriu as crianças em um estabelecimento infantil, começou a desenvolver-se um aprendizado a partir da socialização.

Por outro lado, Philippe Ariès ressalta que a família se tornou um lugar de afeição necessária entre os cônjuges e entre pais, mães e filhos, algo que não ocorria antes, isto é, um novo tipo de convívio familiar. Em suas palavras Philippe Ariès explica o seguinte:

A família passou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância, a criança sai de seu anonimato e se torna impossível de perdê-la ou substituí-la, sem uma enorme dor e ficou necessário ter menos filhos para ser dado uma maior atenção.²⁸

Desse modo, a infância foi assumindo uma posição cada vez mais importante na sociedade, sendo que o Estado passou a verificar a necessidade de sua proteção. Colin Heywood salienta que a história da infância se move em uma linha sinuosa, percebendo uma forma cíclica e não linear, polarizando a criança entre a impureza e a inocência, ou seja, entre as características inatas e adquiridas, entre a independência e a dependência.²⁹

Segundo Norbert Elias, ao observar mais nitidamente a infância em um contexto histórico e social, pode-se perceber que, além de ser um processo longo, ele ainda permanece.

²⁵ CARVALHO, 2003, p. 47.

²⁶ ARIÈS, 1981, p. 157.

²⁷ GHIRALDELLI JR., Paulo. *O que é Pedagogia*. São Paulo: Brasiliense, 2002. p. 52.

²⁸ ARIÈS, 1981, p. 157.

²⁹ HEYWOOD, Colin. *Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente*. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 125-126.

Ou seja, as concepções sobre a infância continuam evoluindo, mas, para esse autor, ainda não é possível saber qual o melhor caminho a seguir na concepção de infância. Norbert Elias explica o seguinte:

Apesar do crescente volume de bibliografia sobre o tema, em muitos sentidos, ainda não sabemos muito bem como podemos ajudar as crianças a se ajustarem em sociedades tão complexas e nada infantis como as nossas, que demandam uma alta medida de previsão e autocontrole. Não sabemos como ajudá-las a viver o incontornável processo civilizador individual, pelo qual cada um transforma-se em adulto, sem que suas possibilidades de gozo e alegria se deteriore. Contudo, esse descobrimento das crianças, certamente, não se limita a um progresso do conhecimento sobre a infância e da compreensão sobre elas. Trata-se de algo a mais. Talvez, se pudesse denominar como uma necessidade que as crianças têm de viver sua própria vida, uma maneira de viver, em muitos sentidos, distinta do modo de vida dos adultos, apesar da sua interdependência com estes. Descobrir as crianças significa, em última medida, dar conta da sua relativa autonomia, ou, em outras palavras, deve-se descobrir que elas não são simplesmente adultos pequenos. Elas vão se tornando adultas, individualmente, por meio de um processo social civilizador que varia segundo o estado de desenvolvimento dos respectivos modelos sociais de civilização. A reflexão mais profunda sobre as necessidades das crianças é, no fundo, o reconhecimento do seu direito de serem compreendidas e apreciadas em seu caráter próprio e este também é um direito humano.³⁰

Para esse pensador, os saberes acumulados em relação ao trato com a infância jamais serão suficientes para empreender uma análise das transformações recentes que envolvem a relação entre as crianças e os adultos. Ou seja, as mudanças são devedoras de uma percepção de aspectos bem determinados e inovadores.³¹ Diante dessas considerações acerca do conceito de infância, que se relaciona com a história da família, aborda-se o aspecto do desenvolvimento infantil. Isso será feito na próxima subseção.

1.2 O desenvolvimento infantil

A noção de que as crianças se desenvolvem parece uma ideia óbvia e até mesmo evidente. As crianças nascem pequenas e conhecem o mundo de maneira limitada, com pouco ou nenhum entendimento das outras pessoas, como separadas de si mesmas no corpo ou na mente, e sem nenhuma compreensão das relações sociais ou de moralidade. Elas crescem, aprendem sobre os mundos físico e social, ingressam em diferentes grupos sociais cooperativos e cultivam um senso cada vez mais complexo sobre o certo e o errado.³²

³⁰ ELIAS, Norbert. A civilização dos pais. *Revista Sociedade e Estado*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 469-493, 2012. p. 469.

³¹ ELIAS, 2012, p. 469.

³² SARMENTO, 2004, p. 12.

A teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky coloca em relevo o contexto cultural e social no processo de desenvolvimento das habilidades emocionais e cognitivas das crianças. Para esse pensador, o desenvolvimento dos seres ocorre a partir das relações estabelecidas entre parceiros sociais, ou seja, por meio de processos que envolvem a interação e a mediação.³³ Na teoria de Vygotsky, a cultura passa a constituir a natureza dos sujeitos, de modo que isso acontece através de mecanismos cerebrais. Vygotsky destaca ainda a relevância do processo histórico-social em paralelo à função da linguagem no desenvolvimento humano, preconizando o aspecto da interação para aquisição de conhecimento em que os sujeitos, a partir da interação, desenvolve-se pelas trocas relacionais a partir da mediação.³⁴

O desenvolvimento da criança, nessa lógica, envolve a aprendizagem pautada em processos de interação, através de mecanismos intelectuais, de modo que a linguagem emerge como um dos recursos mais potentes. Lev Vygotsky argumenta que o desenvolvimento acontece a partir do que ele denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal, que representa a distância entre o grau de desenvolvimento real que é determinado pelo potencial de resolução de problemas com autonomia e o grau de desenvolvimento proximal, que envolve a capacidade de solucionar problemas com o auxílio de um mediador.³⁵

No pensamento de Vygotsky, pessoas mais experientes – pais, mães, amigos, professores/as e outros – podem contribuir para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil, pois são mediadores privilegiados entre as crianças e o mundo. Diante disso, não seria um equívoco considerar que os/as professores/as de Ensino Religioso, sobretudo no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, poderiam contribuir com outras subjetividades pautada no respeito à diversidade religiosa, “a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção”³⁶.

Dentre os processos relacionados ao desenvolvimento que, segundo Lev Vygotsky, emergem como reguladores das trocas que acontecem entre os pares, destaca-se a autorregulação, que sempre é precedida pela regulação exterior. Isso explica as razões pelas quais a aprendizagem de conhecimentos e capacidades se dá a partir de um contexto social em que as pessoas mais experientes conduzem a atividades dos sujeitos menos aptos. Assim, a ZPD ajuda na compreensão dos aspectos internos inerentes ao desenvolvimento humano,

³³ VYGOTSKY, 2007, p. 51.

³⁴ VYGOTSKY, 2007, p. 51.

³⁵ VYGOTSKY, 2007, p. 55.

³⁶ BRASIL, 2018, p. 436.

possibilitando a percepção dos processos e dos ciclos de maturidade dos seres humanos, sinalizando para o estado dinâmico de desenvolvimento das crianças, por exemplo.³⁷

De modo sumário, as concepções em torno da ZPD representam uma maneira de perceber o desenvolvimento infantil. Para Vygotsky, há prazos determinados no processo de desenvolvimento para cada aprendizagem, pois a ZPD consiste na distância que há entre aquilo que os sujeitos podem realizar com independência e aquilo que são capazes de realizar de maneira assistida, ou seja, a partir da mediação de pessoas mais experientes, tais como: os pais, as mães, os/as professores/as ou mesmo os/as colegas, que estão em um grau de desenvolvimento mais avançado.³⁸

A convivência entre as crianças no ambiente escolar é um fator que favorece seu processo de formação. De acordo com Vygotsky, “o aprendizado [...] pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam”³⁹. Em relação ao processo educacional, a teoria vygotskyana indica que o desenvolvimento infantil não se equipara à aprendizagem escolar na mesma intensidade, uma vez que são relações mutáveis e complexas, além do fato de que cada tema abordado nas escolas possui uma relação específica com o desenvolvimento das crianças.⁴⁰

Para Vygotsky, “a instrução é uma das principais fontes dos conceitos da criança em idade escolar [...] uma poderosa força de orientação da sua evolução, determinando o destino de todo o seu desenvolvimento mental”⁴¹. Nesse sentido, a escola emerge como *locus* privilegiado para os processos de reconstrução de significados históricos e culturais, de modo que os/as profissionais da educação, mormente os/as professores/as, podem mediar as relações que se estabelecem nesse espaço com a realidade cultural e, assim, gestar novas percepções de mundo sobre as crianças. Isso não significa que Vygotsky considere que a aprendizagem seja restrita ao ambiente escolar, ao contrário, ele apresenta distinções entre conceitos espontâneos – desenvolvidos no cotidiano – e científicos – articulados no interior das escolas.⁴² Todavia, para ele:

A instrução escolar induz o tipo de percepção generalizante, desempenhando assim um papel decisivo na conscientização do processo mental por parte da criança. Os conceitos científicos, com o seu sistema hierárquico de inter-relações parecem ser o meio em que primeiro se desenvolvem a consciência e o domínio do objeto, sendo

³⁷ VYGOTSKY, 1978, p. 41.

³⁸ VYGOTSKY, 1978, p. 41.

³⁹ VYGOTSKY, 2007, p. 100.

⁴⁰ VYGOTSKY, 2007, p. 104.

⁴¹ VYGOTSKY, 1978, p. 86.

⁴² VYGOTSKY, 1978, p. 86.

mais tarde transmitidos para outros conceitos e outras áreas do pensamento. A consciência reflexiva chega à criança dos portais dos conceitos científicos.⁴³

Nesse sentido, relevante é o papel da escola em relação ao desenvolvimento da consciência de mundo das crianças, pois os conceitos científicos nela desenvolvidos podem transformar a visão de mundo delas. Ora, o desenvolvimento infantil na perspectiva de Vygotsky, pode ser refletido, por exemplo, a partir de uma proposta de transposição da dimensão teórica – conceitos científicos – para ações concretas – conceitos espontâneos,⁴⁴ pois:

Nos conceitos científicos que a criança adquire na escola, a relação entre esses conceitos e cada objeto é logo de início mediada por outro conceito. Assim, a própria noção de conceito científico implica uma certa posição relativamente aos outros conceitos, isto é, um lugar num sistema de conceitos. Defendemos que os rudimentos da sistematização começam por entrar no espírito da criança através do contato que esta estabelece com os conceitos científicos, sendo depois transferidos para os conceitos [cotidianos], alterando toda a sua estrutura psicológica de cima até baixo.⁴⁵

A partir da noção de prática social, que remete a mesma ideia vygotskyana acerca da transposição ou confluência entre teoria e prática das instâncias dos conceitos adquiridos, João Gasparini argumenta que “não basta [...] atuar intelectualmente, possibilitando ao aluno a compreensão teórica e concreta da realidade [...]. É mister [...] possibilitar [...] as condições para que a compreensão teórica se traduza em atos”⁴⁶.

Nesse sentido, como explica Agenor Bringhenti, “o divórcio entre teoria e prática”⁴⁷ é prejudicial, porque, diante do debate até aqui desenvolvido, não se fomenta a transformação e o desenvolvimento das crianças. Por isso, não seria inútil considerar que o conhecimento religioso numa perspectiva científica pode inserir novos elementos e conceitos e, com efeito, potencializar o processo de aprendizagem das crianças a partir da valorização da diversidade religiosa.⁴⁸

No caso específico da rede municipal de ensino de Colatina-ES, a falta de oferta do componente curricular Ensino Religioso para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental descumpra com tal proposta e impede que as crianças vivenciem novas abordagens conceituais, científicas e práticas capazes de gestar outras estruturas de pensamento em relação ao fenômeno religioso. Compreende-se que essa é uma lacuna para articular a teoria sociointeracionista,

⁴³ VIGOTSKY, 1978, p. 91.

⁴⁴ VIGOTSKY, 1978, p. 91.

⁴⁵ VIGOTSKY, 1978, p. 92.

⁴⁶ GASPARINI, João L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 140.

⁴⁷ BRINGHENTI, Agenor. Ciência da Religião aplicada à ação pastoral. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 666-667.

⁴⁸ BRASIL, 2018, p. 436.

segundo Vygotsky, no que tange à oferta do Ensino Religioso e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem infantil.⁴⁹ Mas, antes de adentrar nesse assunto, é importante refletir sobre a aprendizagem no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1.3 A aprendizagem da criança nos Anos Iniciais

A criança, ao ingressar nos Anos Iniciais, traz consigo as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Dessa forma, a BNCC, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, valoriza as situações lúdicas de aprendizagem, apontando para a necessária articulação com essas experiências vivenciadas na etapa precedente. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, por parte dos/as estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.⁵⁰

Nesse período da vida, as crianças enfrentam mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Elas se desenvolvem em suas interações com o espaço, na relação com múltiplas linguagens, na afirmação de sua identidade em relação ao coletivo que se inserem. Isso resulta em formas mais ativas de se relacionarem com o coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas, dentro e fora da escola, através do reconhecimento de suas potencialidades, como também pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.⁵¹

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que deve ser organizado em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão. Isso se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.⁵² As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade.

⁴⁹ BRASIL, 2018, p. 436.

⁵⁰ BRASIL, 2018, p. 58.

⁵¹ BRASIL, 2018, p. 58.

⁵² BRASIL, 2018, p. 59.

A aprendizagem é considerada um processo de transformação do comportamento que é apreendido através da experiência, dos fatores emocionais, neurológicos, ambientais e relacionais. Esses fatores acabam representando a interação entre as estruturas mentais e o meio ambiente que a criança está inserida. Por isso, é relevante considerar os conceitos culturais e os que as crianças acreditam ser corretos. A aprendizagem faz sentido quando é motivada pela curiosidade de quem aprende, e, dessa forma, ela é significativa.⁵³

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos/as estudantes a ampliação de sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.⁵⁴ Dentre as teorias do desenvolvimento e do aprendizado humano, destaca-se a abordagem sociocultural de Vygotsky. Na teoria sociointeracionista desse pensador, as relações entre aprendizagem e desenvolvimento são aspectos muito importantes, pois, para ele, o desenvolvimento é promovido pela aprendizagem, e a interação entre meio e indivíduo é essencial nesse processo.

Vygotsky insere a aprendizagem como algo que está diretamente relacionado ao cotidiano dos sujeitos, por isso, não se deve desprezar a realidade do ambiente em que eles estão inseridos. Pode-se dizer, com base nesta teoria, que, quanto mais longe da realidade dos/as estudantes o conteúdo for abordado, menor será a capacidade deles/as de absorção. Com efeito, a contextualização dos conteúdos emerge, no pensamento de Vygotsky, como um fator primordial para a melhoria desses resultados.⁵⁵ Compreende-se que, à luz do contexto de uma sociedade e escola pluralistas, através do Ensino Religioso pode-se debater o aspecto do fenômeno religioso como partícipe e constituinte do cotidiano social dos/as estudantes e, com isso, estabelecer um percurso pedagógico a partir do conhecimento científico, e não apenas da religião ou filosofia de vida dos/as estudantes. De acordo com Sérgio Junqueira, o Ensino Religioso está fundamentado:

Numa releitura religiosa do cotidiano, respaldada no estudo do ser humano em desenvolvimento, que sustenta a estrutura social das diferentes comunidades das quais participa, inclusive no processo da construção de um cidadão que compreende a pluralidade da sociedade.⁵⁶

⁵³ BRASIL, 2018, p. 58.

⁵⁴ BRASIL, 2018, p. 58.

⁵⁵ VYGOTSKY, 2007, p. 92.

⁵⁶ JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *Ensino Religioso e a interdisciplinaridade*. Curitiba: IESDE Brasil, 2015b. p. 94.

Dessa forma, a criança internaliza as interações com o ambiente e, a partir daí, ocorre o desenvolvimento, que acontece de fora para dentro. Isso pode ser realizado a partir do componente curricular Ensino Religioso, pois a cultura é uma das principais influências para o desenvolvimento mental, porque ela indica os caminhos e as peculiaridades da sua conexão com o mundo, e a religião é um de seus elementos.⁵⁷ O surgimento do pensamento verbal e da linguagem como artifício de constituição de signos é uma etapa definitiva do desenvolvimento humano. É nessa ocasião que o elemento biológico se torna sócio-histórico. Para Vygotsky, o desenvolvimento ainda se dá por uma fase pré-verbal e uma pré-intelectual, que estão relacionadas à associação do pensamento com a linguagem.⁵⁸

Vygotsky compreendeu o equilíbrio como um princípio para explicar o desenvolvimento cognitivo, pressupondo que o desenvolvimento cognitivo não existe sem abordar sua inserção no ambiente social, histórico e cultural. Ele destaca que, sem a relação indivíduo-mundo, não há desenvolvimento cognitivo. Depreende-se, pois, que a conversão das relações sócio-históricas e culturais em funções cognitivas não se realiza de maneira direta, e sim mediada por estruturas.⁵⁹

A aprendizagem é um processo fundamental da vida. Os efeitos da aprendizagem podem ser percebidos em todas as atividades do cotidiano, por exemplo, quando se considera a vida em termos de comunidade ou do indivíduo. Cada geração é capaz de aproveitar as experiências das gerações anteriores, como também pode oferecer sua contribuição para o crescente patrimônio do conhecimento.⁶⁰

Vygotsky preocupou-se em saber quais os aspectos da dinâmica da cultura e da sociedade teriam exercido influência sobre o desenvolvimento do sujeito. Ele chama a atenção para o fato de que as funções no desenvolvimento da criança se dão, primeiramente, em nível social e, posteriormente, em nível individual. Desse modo, o conhecimento ocorre a partir da internalização de signos construídos culturalmente.⁶¹ Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo deveria ser entendido como um processo de aquisição da cultura.⁶² Neste sentido afirma que:

⁵⁷ JUNQUEIRA, 2015b, p. 94.

⁵⁸ VYGOTSKY, 1998, p. 95.

⁵⁹ VYGOTSKY, 1998, p. 95.

⁶⁰ DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky*. São Paulo: Autores Associados, 1999. p. 36.

⁶¹ SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 120.

⁶² VYGOTSKY, 1998, p. 96.

Podemos formular a lei genética geral do desenvolvimento cultural do seguinte modo: toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos. Primeiro no plano social e depois no psicológico, primeiramente entre os homens como categoria intersíquicas e logo no interior da criança como categoria intrapsíquica.⁶³

Logo, o desenvolvimento cognitivo do sujeito ocorre em dois planos: o primeiro acontece enquanto ele se comunica e interage socialmente, e o segundo após tal interação a partir de si mesmo. Para Vygotsky, existem as zonas de desenvolvimento subdivididas em três grupos: nível de desenvolvimento real, que se refere às etapas já alcançadas pelo sujeito e que permitem que ele solucione problemas de forma autônoma; nível de desenvolvimento potencial, que corresponde a capacidade que o sujeito tem de desempenhar tarefas com intervenção do outro; e ZPD, que é a distância entre os níveis de desenvolvimento real e potencial, em outras palavras, o caminho a ser percorrido até o amadurecimento e a consolidação de funções superiores.⁶⁴

Como já dito anteriormente, o ZPD é o espaço entre o que o sujeito já sabe e o potencial de conhecimentos que ele poderá atingir, desde que seja orientado por um mediador. O termo “proximal” sugere algo que esteja perto, referindo-se aos/as estudantes ou alguém mais experiente, que percebe o potencial a ser alcançado e o estimula a se superar e a se apropriar dos conhecimentos de que é capaz. Dessa forma, para Vygotsky, o/a professor/a como um/a mediador/a entre o sujeito e o mundo, emerge como um/a revelador/a da ZPD dos/as estudantes, que os ajudam a interagir com os outros e consigo mesmo, para, assim, atingir o seu potencial.⁶⁵

Desta feita, Vygotsky entende que:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.⁶⁶

Segundo a teoria de aprendizagem de Vygotsky, a criança necessita de atividades específicas que proporcionem o aprendizado, pois o seu desenvolvimento depende dessas experiências e vivências. Reforça-se, assim, o papel do/a professor/a como mediador/a do processo de evolução da criança, por ser mais experiente e planejar suas intervenções. Dessa forma, Vygotsky valoriza a escola, ou melhor, a ação e a intervenção pedagógica como essenciais na definição do desenvolvimento da criança. Nesse sentido, ter um mediador que

⁶³ VYGOTSKY, Lev. *Obras selecionadas III*. Madri: Visor Dis, 2000. p. 150.

⁶⁴ VYGOTSKY, 1998, p. 96.

⁶⁵ VYGOTSKY, 2007, p. 58.

⁶⁶ VYGOTSKY, 2007, p. 58.

direcione a aprendizagem é primordial no processo de construção de conhecimento e desenvolvimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.⁶⁷

Depreende-se, pois, que a teoria sociointeracionista, segundo Vygotsky, pode contribuir para a oferta e articulação do Ensino Religioso na formação integral dos/as estudantes, porque é um componente curricular que aborda o fenômeno religioso e as diferentes filosofias de vida que se manifestam no cotidiano escolar e na vida das crianças.⁶⁸ O Ensino Religioso em uma perspectiva científica e histórico-social contribui para a formação integral, na medida em que desenvolve uma consciência acerca do “eu” e do “outro”, podendo, assim, potencializar as relações de respeito à diversidade religiosa presente nas escolas e na sociedade. A valorização das experiências cotidianas e dos elementos sociais, históricos e culturais fazem parte da agenda sociointeracionista.⁶⁹

A teoria sociointeracionista empreendida por Vygotsky pressupõe a gestação de subjetividades que se concretizam nas relações estabelecidas entre os sujeitos.⁷⁰ Diante desse pressuposto, através do Ensino Religioso, pode-se articular as experiências religiosas presentes no cotidiano dos/as estudantes e/ou nas escolas, potencializando a formação integral das crianças matriculadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Diante disso, vale refletir acerca da formação integral da criança nesta etapa da Educação Básica.

1.4 A formação integral da criança nos Anos Iniciais na BNCC

O desenvolvimento integral do sujeito compreende a complexidade do ser humano, considerando as características de cada faixa etária. Ele visa formar o ser não somente em sua individualidade, mas, também, em sua coletividade. Por isso, ele é tão importante, porque é inclusivo e promove a equidade.

Com base na legislação educacional brasileira, a formação integral dos/as estudantes representa uma meta educacional. Na LDB, em seu artigo II, preconiza-se que: a “Educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”⁷¹. No artigo 22, menciona-se o seguinte: a “Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação

⁶⁷ VYGOTSKY, 2007, p. 58.

⁶⁸ BRASIL, 2018, p. 436.

⁶⁹ VYGOTSKY, 2007, p. 58.

⁷⁰ VYGOTSKY, 2007, p. 58.

⁷¹ BRASIL, 1996, [n.p.].

comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”⁷².

A proposta da formação integral se constitui também como um fundamento pedagógico da BNCC, que visa garantir aos/às estudantes o seu desenvolvimento pleno em diferentes dimensões formativas. A BNCC explicita que além dos aspectos cognitivo e intelectual, os processos pedagógicos devem também articular as dimensões física, afetiva e socioemocional, social e cultural.⁷³ Observe:

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.⁷⁴

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral, assumindo uma visão plural, singular e integral da criança – considerando-os como sujeitos de aprendizagem –, promovendo uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

De acordo com as premissas da BNCC, o desenvolvimento integral dos/as estudantes deve alicerçar-se no trabalho com as competências gerais para a Educação Básica. Tais competências consolidam no âmbito pedagógico os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento. Para além do acúmulo de informações, elas se inter-relacionam e perpassam os diferentes componentes curriculares da Educação Básica, visando a construção de conhecimentos, habilidades, comportamentos, atitudes e valores. No âmbito da BNCC:

Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.⁷⁵

A partir da definição das 10 competências gerais da BNCC para a Educação Básica, a educação no Brasil passou a ter a concepção de uma educação integral. Considerou-se a noção de competência como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a resolução de demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Isso significa que as competências permitem aos/às estudantes o desenvolvimento pleno de cada uma das habilidades e aprendizagens essenciais estipuladas pela BNCC.

⁷² BRASIL, 1996, [n.p.].

⁷³ BRASIL, 2018, p. 14.

⁷⁴ BRASIL, 2018, p. 14.

⁷⁵ BRASIL, 2018, p. 8.

As primeiras cinco competências da BNCC são as seguintes:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. [...]. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. [...]. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. [...]. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. [...]. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas. [...].⁷⁶

As outras cinco competências são estas:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. [...]. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. [...]. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo. [...]. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer. [...]. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.⁷⁷

Ao determinar as aprendizagens essenciais a partir das competências gerais, a BNCC indica o que deve ser aprendido e com qual finalidade, indicando sua importância para a formação integral dos/as estudantes. O objetivo consiste no desenvolvimento não só da capacidade de ler e escrever, por exemplo, mas, também, das possibilidades dos/as estudantes se comunicarem, expressarem suas opiniões e sentimentos com clareza, e que essas habilidades

⁷⁶ BRASIL, 2018, p. 9.

⁷⁷ BRASIL, 2018, p. 9.

reflitam na vida cotidiana. As competências não devem ser vistas de forma isolada, como um componente curricular específico, e sim de forma interdisciplinar e associadas às etapas da educação.⁷⁸

A BNCC define que a educação deve promover o desenvolvimento global dos/as estudantes para que eles/as sejam capazes de contribuir com a formação de uma sociedade igualitária, ética e sustentável. O objetivo é que as escolas deixem de ser apenas transmissoras de conteúdo, mas auxiliem os/as estudantes a lidarem com questões do âmbito emocional, cultural, tecnológico, socioambiental, responsabilidade, criatividade, entre outros, proporcionando uma transformação na educação para que as escolas se adequem às novas demandas e problemas da sociedade. No universo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é relevante destacar que esse segmento será a base para o restante da jornada educacional dos/as estudantes. Esse é um período de aprendizagem essencial para a formação da criança, não só no âmbito acadêmico, mas, também, como pessoa. A criança, entre os 6 a 11 anos de idade, está propícia ao conhecimento, pois, nela há um interesse real e uma curiosidade de compreender o mundo à sua volta.⁷⁹

A BNCC do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, explicita a valorização das situações lúdicas de aprendizagem, apontando para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Essa articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, por parte dos/as estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.⁸⁰ A BNCC ressalta ainda que, nos Anos Iniciais, as crianças vivem mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, e elas repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo que abordam. Ou seja:

Uma maior desenvoltura e maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.⁸¹

⁷⁸ BRASIL, 2018, p. 9.

⁷⁹ BRASIL, 2018, p. 9.

⁸⁰ BRASIL, 2018, p. 58.

⁸¹ BRASIL, 2018, p. 58.

Durante essa fase, ampliam-se as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, que são elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos. As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar, que deve se organizar em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão. Isso se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.⁸²

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, solidifica-se o que já foi aprendido anteriormente para, assim, ampliar os conhecimentos e as habilidades, através da inserção dos conteúdos que constituem os componentes curriculares, tais como: a Matemática, as Ciências, a História, a Língua Portuguesa, a Geografia, a Educação Física e o Ensino Religioso. De acordo com a BNCC:

Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.⁸³

A ação pedagógica no 1º e 2º ano dos Anos Iniciais deve ter como foco a alfabetização, visando garantir amplas oportunidades para que os/as estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética, de modo articulado, em relação ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010: “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo”⁸⁴.

A leitura e o domínio da linguagem hoje são considerados instrumentos de apropriação de conhecimentos que contribuem para melhor o desenvolvimento e realização pessoal, maior grau de autonomia para o sujeito atuar na sociedade, que oferece condições para o exercício pleno da cidadania para inserção no mundo de forma crítica e cidadã. Para Magda Soares, “a alfabetização é instrumento na luta pela conquista da cidadania”⁸⁵. Ou seja, para que o sujeito exerça o papel de cidadão dentro da sociedade, é necessário que ele seja alfabetizado, pois,

⁸² BRASIL, 2018, p. 59.

⁸³ BRASIL, 2018, p. 59.

⁸⁴ BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010a*. [Define as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos]. Brasília: MEC, CNE, CEB. [online]. [n.p.].

⁸⁵ SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 57.

somente assim, ele será considerado capaz, em certo sentido, de participar ativamente na sociedade. Dessa forma, percebe-se como a alfabetização tem forte influência na formação escolar e social dos sujeitos.⁸⁶

A criança alfabetizada para as práticas sociais, além de ter seu desempenho escolar melhorado, sobressai-se na sociedade e nela exerce suas funções como cidadão e cidadã, interpretando o mundo. A leitura e a escrita são objetos de inserção e participação nas questões sociais, no entanto, para possibilitar que os/as estudantes sejam sujeitos ativos na sociedade, a escola deve oportunizar, desde os Anos Iniciais, a construção do conhecimento através do processo de alfabetização, considerando as vivências dos/as estudantes, a relação dos conteúdos à realidade deles, para que eles/as desenvolvam suas capacidades de argumentar, questionar, refletir, ou seja, promover a formação de cidadãos/ãs críticos e participantes na sociedade.

Aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica vinculando linguagem e realidade e ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la.⁸⁷

Aprender a ler é não só um dos objetivos mais importantes da vida escolar. Ao dominar a leitura, abre-se a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios, alargar a visão de mundo, do outro e de si mesmo, e participar ativamente da vida social. Ao ingressar no 3º ano, o ciclo de alfabetização se encerra, recaindo o foco no aprofundamento na leitura, na escrita e na Matemática. A criança passa a interpretar um texto em diferentes situações e em diversas configurações. Na Matemática, dá-se início aos cálculos de divisão e multiplicação, além de estimar grandezas. Na motricidade, por meio de jogos, exercícios físicos e brincadeiras, os/as estudantes passam a conhecer mais sobre o próprio corpo.⁸⁸

No 4º ano, os/as estudantes consolidam sua escrita em relação ao vocabulário, à estrutura textual e à coerência, de acordo com o que foi solicitado. Na Matemática, sistematiza-se as quatro operações – adição, subtração, divisão e multiplicação – e realizam-se cálculos de números com até 5 dígitos. A criança também lê gráficos e tabelas, organiza dados em ordem cronológica e são introduzidas as frações. Além disso, os/as estudantes aprendem a origem dos alimentos e a diferenciar a produção de alimentos naturais dos industrializados. Identifica as

⁸⁶ SOARES, 2011, p. 57.

⁸⁷ ARRUDA, Maria R. B. Alfabetização e letramento na EJA: para além dos muros da escola. In: INFO EDUCATIVA [Site institucional]. 20 out. 2009. [online]. [n.p.].

⁸⁸ ARRUDA, 2009, [n.p.].

atividades econômicas – setores primário, secundário e terciário – e diferencia o trabalho escravo do trabalho livre.⁸⁹

No último ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, os/as estudantes são preparados/as para os Anos Finais, ampliando e aprofundando os conceitos aprendidos ao longo de todo o ciclo. Neste ano, os/as estudantes iniciam às noções de concordância verbal e nominal, além de reconhecerem os sentidos de diferentes orações da Língua Portuguesa. Aprofundam o conhecimento sobre o corpo humano, em Ciências, estudando seus sistemas. Na Geografia a BNCC traz as unidades temáticas em que, em uma delas, para os Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o Espaço e o tempo. Importante e relevante é que nessa unidade busca-se também possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro. Na Matemática, realizam cálculos simples de porcentagem. A reta final é muito importante, pois, além de fechar o ciclo, no Ensino Fundamental, Anos Finais, os/as estudantes serão introduzidos em outras disciplinas e terão contato com professores/as específicos/as para cada uma delas. Com a inserção dos novos conteúdos e as adaptações nas metodologias pertinentes à faixa etária, nos Anos Iniciais, tem-se a base do Ensino Fundamental. Portanto, seu objetivo principal será a preparação e a inserção da criança na sua jornada acadêmica da Educação Básica, desenvolvendo o prazer pelo aprendizado e incentivando a sede por conhecimento.⁹⁰

⁸⁹ ARRUDA, 2009, [n.p.].

⁹⁰ ARRUDA, 2009, [n.p.].

2 O ENSINO RELIGIOSO NA BNCC E NAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

Este capítulo trata a inclusão do Ensino Religioso na BNCC como uma dentre as cinco áreas do conhecimento a serem desenvolvidas no decorrer do Ensino Fundamental. O conhecimento da área é abordado pelas Ciências Humanas e Sociais, voltando-se para as Ciências das Religiões. A BNCC apresenta os objetivos e as competências específicas para essa área, bem como define o conjunto de habilidades relativas aos objetos de conhecimento e as unidades temáticas do Ensino Religioso, dando destaque à construção, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, de atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades.

Para esse empreendimento, recorre-se ao pensamento de Sérgio Junqueira, que se dedica aos estudos da religião, da educação e das Ciências das Religiões. Para esse autor, o Ensino Religioso tem como diretriz a promoção do diálogo intercultural e inter-religioso, garantindo o respeito à diversidade, tornando-se, assim, uma área de conhecimento relevante na formação integral dos/as estudantes.⁹¹ O capítulo expõe o Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Colatina-ES e a Proposta Curricular do Ensino Fundamental, ressaltando a ausência do Ensino Religioso nos documentos orientadores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Colatina-ES.

2.1 Propostas da BNCC para o Ensino Religioso

A BNCC foi prevista, em 1988, com a promulgação da Constituição Federal. No art. 210 do texto constitucional preconiza-se a fixação dos conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, para assegurar a formação básica comum e o respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.⁹² A LDB, nº 9.394/96, também assegura essa exigência em seu Art. 26. Observe:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.⁹³

⁹¹ JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 91.

⁹² BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

⁹³ BRASIL, 1996, [n.p.].

A LDB veio reforçar a criação de uma base nacional comum, além de manifestar a expectativa de que a educação escolar precisa ser contextualizada à realidade da população, valorizando, assim, os princípios de pluralidade, diversidade e não discriminação.

Na tentativa de atender tais intenções, em 1996, foram promulgados os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs). A proposta dos PCNs consiste em representar e oferecer um material de apoio aos/as professores/as e gestores/as, de modo que estão organizados por área de conhecimento. Vale ressaltar, no tocante ao Ensino Religioso, que os PCNs se eximiram de qualquer orientação ou direcionamento. Todavia, o conjunto de esforços acerca da elaboração e da concretização da BNCC continuou e, a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), que ocorreu com a Lei nº 13.005/2014, e com a Conferência Nacional pela Educação (CONAE), realizada pelo Fórum Nacional de Educação (FNE), nos anos de 2010 e 2014, redundou na primeira versão da BNCC. O percurso de elaboração e concretização da BNCC ocorreu em três versões: a inicial, em 2015; a segunda, em 2016; e a terceira, em 2017 versão homologada.⁹⁴

Conforme definido na LDB, a BNCC deve nortear os currículos dos sistemas e das redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em todo o território brasileiro.⁹⁵ A proposta pedagógica do Ensino Religioso para Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve introduzir as reflexões sobre crenças, costumes e fundamentos culturais religiosos, seguindo o modelo de Estado laico e desenvolvendo sua disciplina em uma perspectiva plurirreligiosa e interconfessional. Desse modo, visa-se os estudos de todas as religiões, costumes, doutrinas e crenças, compreendendo se tratar de:

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o PNE. Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da LDB, Lei nº 9.394/1996, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.⁹⁶

A partir do exposto, a BNCC deve, obrigatoriamente, servir como base para a elaboração dos currículos escolares, possibilitando, assim, a formação intrínseca dos/as estudantes, contemplando todos os direitos assegurados pelos demais documentos oficiais que se referem

⁹⁴ SANTOS, Taciana B. O Ensino Religioso na Base Curricular Nacional: algumas considerações. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, p. 1-18, 2020. p. 5.

⁹⁵ BRASIL, 1996, [n.p.].

⁹⁶ BRASIL, 2018, p. 7.

à educação no Brasil. A BNCC foi estruturada para explicitar as competências a serem desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica. O Ensino Fundamental foi organizado por áreas do conhecimento; competências específicas de área; componentes curriculares; competências específicas de componentes. Em termos didáticos, ela define para cada componente curricular as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades esperadas.⁹⁷

Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas DCNs da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral, bem como para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.⁹⁸ Em relação ao objeto de estudo desta pesquisa, o processo de inclusão do Ensino Religioso na BNCC iniciou-se em 2012, quando os membros do Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso (FONAPER) participaram do grupo de trabalho sobre o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento ligado à Diretoria de Currículo e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica (SEB). Naquele momento, aquela diretoria decidiu inserir o Ensino Religioso na proposta da BNCC em elaboração, para tornar o FONAPER seu interlocutor nessa questão.⁹⁹

As três versões da BNCC foram disponibilizadas para consulta pública, de modo que foram elaboradas em um cenário político bastante tumultuado. Naquele contexto, passaram pelo Ministério da Educação (MEC) quatro ministros diferentes. Foi aprovada pelo Conselho Nacional da Educação (CNE), em dezembro de 2017, através da Resolução CNE/CP nº 2/2017, a versão da BNCC que incluiu o Ensino Religioso como área de conhecimento e componente curricular apenas para o Ensino Fundamental. Na versão final da BNCC, o Ensino Religioso se relaciona à produção do conhecimento religioso nas áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, e das Ciências das Religiões, já que estas são as ciências que investigam e sistematizam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades. Na BNCC, lê-se o seguinte:

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da (s) Ciência (s) da (s) Religião (ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade (s),

⁹⁷ BRASIL, 2018, p. 7.

⁹⁸ BRASIL, 2018, p. 7-8.

⁹⁹ GONZALES, Keila P.; DIAS, Romualdo. O Ensino Religioso na BNCC: o estudo do fenômeno religioso na escola pública brasileira. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 31, n. 1, p. 193-212, 2022. p. 199.

em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.¹⁰⁰

No texto da BNCC, a área do Ensino Religioso compreende a manifestação religiosa e a religiosidade como parte integrante da cultura de um povo e de cada um individualmente. A BNCC afirma que a abordagem desse fenômeno deve ser alicerçada em pressupostos éticos, filosóficos e científicos, sendo articulada com outras áreas do conhecimento humano, possibilitando, assim, a ressignificação de saberes e valores.¹⁰¹

Ao considerar, de modo efetivo, o Ensino Religioso como um componente curricular de oferta obrigatória com matrícula facultativa, as propostas elaboradas pela BNCC visam contribuir para a aprendizagem dos conhecimentos religiosos contextualizados, para o direito à liberdade de consciência e crença, para o desenvolvimento de habilidades e competências capazes de contribuir para o diálogo entre as perspectivas religiosas, bem como promover o exercício do respeito à liberdade e a concepção de cidadania.¹⁰² De acordo com a BNCC:

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.¹⁰³

Os objetivos da BNCC para o Ensino Religioso são estes:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.¹⁰⁴

O campo de estudo da disciplina é o conhecimento religioso, fabricado mediante diversificadas áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente das Ciências das Religiões. Os fundamentos pedagógicos do Ensino Religioso estão na interculturalidade e na ética da alteridade, visto que favorecem o reconhecimento e o respeito

¹⁰⁰ BRASIL, 2018, p. 433.

¹⁰¹ BRASIL, 2018, p. 433.

¹⁰² GOMES, Edilene B. Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. *Revista Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021. p. 8.

¹⁰³ BRASIL, 2018, p. 436.

¹⁰⁴ BRASIL, 2018, p. 438.

às histórias, às memórias, às crenças, às convicções e aos valores das culturas, das tradições religiosas e das filosóficas de vida.¹⁰⁵

Para isso, a fim de alcançar o percurso formativo elaborado para o Ensino Religioso, estão presentes na BNCC algumas competências específicas, a saber:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos;
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios;
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida;
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver;
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente;
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.¹⁰⁶

As competências são adquiridas em um processo que envolve conhecer, aprender e praticar. Nesse cenário, é necessário trabalhar e desenvolver habilidades. As habilidades, por sua vez, são adquiridas progressivamente para se desenvolver as competências.¹⁰⁷ Porém, as habilidades em si não desenvolvem conhecimentos. Para tanto, é preciso desenvolver uma estrutura – unidades temáticas e objetos de conhecimento – como ocorre nas demais áreas.

O conteúdo a ser trabalhado através do Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para alcançar as competências acima descritas, foi organizado em três unidades temáticas, a saber: Identidades e Alteridades; Manifestações Religiosas; e Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. De acordo com a BNCC:

Na unidade Identidade e Alteridade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.¹⁰⁸

Esta unidade enfatiza a percepção e o respeito em relação às diferenças, visando a construção da identidade estudantil. No conjunto, as unidades temáticas da BNCC propõem que sejam estudadas questões de particularidade e diversidade entre o ser humano, de modo que sua singularidade seja sempre respeitada.¹⁰⁹ Mas, em relação à segunda unidade temática, o texto da BNCC ainda preconiza que:

¹⁰⁵ BRASIL, 2018, p. 437.

¹⁰⁶ BRASIL, 2018, p. 438.

¹⁰⁷ BRASIL, 2018, p. 438.

¹⁰⁸ BRASIL, 2018, p. 438.

¹⁰⁹ BRASIL, 2018, p. 438.

Os símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças, integram a unidade temática Manifestações religiosas, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.¹¹⁰

Esta unidade aborda sobre a diversidade de manifestações religiosas presentes na sociedade. Em geral, ela visa oferecer o conhecimento sobre as distintas tradições e o respeito a qualquer tipo de experiência e manifestação religiosa.¹¹¹ Em relação à terceira unidade temática, a BNCC expõe:

Na unidade temática Crenças religiosas e filosofias de vida, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

As tradições religiosas são compostas por crenças, leis e costumes de determinada religião, que, por muitas vezes, são registradas em textos escritos ou repassadas oralmente. Juntas, elas formam conjuntos e princípios, dando origem as doutrinas que fundamentam as crenças.¹¹² Émile Durkheim explica que:

Uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a ela aderem. O segundo elemento que participa assim de nossa definição não é menos essencial que o primeiro, pois, ao mostrar que a ideia de religião é inseparável da ideia de igreja, ele faz pressentir que a religião deve ser uma coisa eminentemente coletiva.¹¹³

Nesse sentido, no pensamento desse autor, a religião possui um papel e exerce influência nas relações sociais entre os sujeitos. Religião emerge como produto social, como um elemento essencial das relações humanas e com potencial para influenciar os valores e a moral das pessoas, garantindo, assim, a coesão para a subsistência da sociedade. Nas palavras do sociólogo Émile Durkheim, “as ideias morais têm se abrigado nas ideias religiosas e, durante muito tempo, moral e religião foram confundidas”¹¹⁴.

Desse modo, a BNCC fundamenta os conteúdos de Ensino Religioso que devem ser abordados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para que os/as estudantes reconheçam, valorizem e respeitem a diversidade das religiões, sem perder de vista suas contribuições para

¹¹⁰ BRASIL, 2018, p. 439.

¹¹¹ BRASIL, 2018, p. 439.

¹¹² BRASIL, 2018, p. 439.

¹¹³ DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 32.

¹¹⁴ DURKHEIM, 1996, p. 63.

a sociedade em vários aspectos.¹¹⁵ O quadro a seguir apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas para os/as estudantes matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental no componente curricular Ensino Religioso. Observe:

Quadro 1. Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades do Ensino Religioso na BNCC: 1º Ano¹¹⁶

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidade e alteridades	O eu, o outro e nós.	(EF01ER01) - Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) - Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
Manifestações religiosas	Imanência e transcendência. Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER03) - Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) - Valorizar a diversidade de formas de vida. (EF01ER05) - Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) - Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

No 1º ano, as temáticas são voltadas para a identidade e para a alteridade, como também se direcionam para as manifestações religiosas, em que serão desenvolvidas habilidades para a identificação das seguintes dimensões: “eu”, “outro” e “nós”. Além disso, as habilidades pressupõem a identificação das diferenças e semelhanças, do respeito às características físicas de cada indivíduo, bem como a identificação da manifestação de sentimentos, ideias e gostos.¹¹⁷ Pretende-se trabalhar ainda a questão afetiva e familiar, a ideia de transcendência, os símbolos, as diferentes características pessoais e individuais, o respeito mútuo, a importância dos nomes e a convivência baseada no respeito.¹¹⁸ O quadro a seguir apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades preconizadas pela BNCC para o Ensino Religioso, no decorrer do 2º ano do Ensino Fundamental. Veja:

¹¹⁵ BRASIL, 2018, p. 439.

¹¹⁶ Adaptado de: BRASIL, 2018, p. 437.

¹¹⁷ SANTOS, Welison A.; AZEVEDO, Gilson X. O Ensino Religioso no Ensino Fundamental I. *Revista de Estudos em Educação*, Quirinópolis, v. 7, n. 1, p. 164-181, 2021. p. 178.

¹¹⁸ BRASIL, 2018, p. 439.

Quadro 2. Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades do Ensino Religioso na BNCC: 2º Ano¹¹⁹

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidade e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência. Memórias e símbolos. Símbolos religiosos.	(EF02ER01) - Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) - Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. (EF02ER03) - Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). (EF02ER04) - Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados.	(EF02ER05) - Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. (EF02ER06) - Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) - Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

No 2º ano, os temas continuam os mesmos, porém, com objetos de conhecimento voltados para a família e para o ambiente de convívio, memórias e símbolos religiosos e alimentos sagrado. As habilidades permitirão a identificação de costumes e crenças nos ambientes, como também possibilitarão o reconhecimento dos espaços de convivência, ajudando a identificar os registros de memórias e símbolos presentes ao redor dos/as estudantes, sem perder de vista o respeito pelas manifestações, tradições e expressões religiosas e seus significados.¹²⁰ Para o 3º ano do Ensino Fundamental, a proposta da BNCC pode ser visualizada no quadro a seguir:

Quadro 3. Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades do Ensino Religioso na BNCC: 3º Ano¹²¹

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidade e alteridades	Espaço e territórios religiosos.	(EF03ER01) - Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.

¹¹⁹ Adaptado de: BRASIL, 2018, p. 437.¹²⁰ SANTOS; AZEVEDO, 2021, p. 178.¹²¹ Adaptado de: BRASIL, 2018, p. 437.

		(EF03ER02) - Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas.	(EF03ER03) - Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
	Indumentárias religiosas	(EF03ER04) - Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades. (EF03ER05) - Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) - Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

As unidades temáticas Identidades e Alteridades e Manifestações Religiosas permanecem no 3º ano do Ensino Fundamental, mas, agora, relacionadas aos espaços e aos territórios religiosos, às celebrações e às indumentárias. As habilidades pretendidas para este ano são as seguintes: o respeito em relação aos espaços e aos territórios religiosos, às práticas de celebrações, às manifestações religiosas, ao reconhecimento das vestimentas, aos acessórios e às pinturas como elementos para a identidade das tradições religiosas.¹²² Neste ano, as expectativas em relação ao transcendente são relacionadas com as manifestações religiosas da comunidade, a partir do reconhecimento de símbolos, das festividades municipais, pretendendo estabelecer um diálogo sobre a diversidade religiosa com base no respeito e na escuta ativa das posições dos outros.

O quadro abaixo apresenta os mesmos elementos para o 4º do Ensino Fundamental. Observe:

Quadro 4. Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades do Ensino Religioso na BNCC: 4º Ano¹²³

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidade e alteridades	Ritos religiosos.	(EF04ER01) - Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) - Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03) - Caracterizar ritos de iniciação e de passagem

¹²² SANTOS; AZEVEDO, 2021, p. 178.

¹²³ Adaptado de: BRASIL, 2018, p. 437.

	Representações religiosas na Arte.	em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04) - Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
Manifestações religiosas	Ideia (s) de divindade (s)	(EF04ER05) - Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. (EF04ER06) - Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) - Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

Para o 4º ano, além das Manifestações Religiosas, destacam-se ainda as Crenças Religiosas e as Filosofias de Vida, que envolvem os ritos religiosos, a arte e as divindades. Como habilidades, considera-se: os ritos no cotidiano, suas funções nas manifestações religiosas; os ritos como nascimento, casamento e morte; as expressões de espiritualidade como orações, gestos, cantos e outros; as expressões artísticas e sua identidade nas diferentes culturas e tradições religiosas; e as representações e significados das divindades e as ideias de divindades das manifestações religiosas.¹²⁴ Considera-se, ainda, a linguagem simbólica da cultura religiosa e suas tradições, os mitos e as histórias, os textos sagrados e as culturas orais, a valorização da vida e a construção da cidadania, os templos, os ritos e festas, as práticas e os costumes. Essas são algumas expectativas para o 4º ano dos Anos Iniciais.

No último ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estudam-se os objetos de conhecimento que envolvem as narrativas religiosas, os mitos, a ancestralidade e a tradição oral. Nesse empreendimento, os acontecimentos sagrados são de suma importância para a preservação da história, e, na mesma intensidade, para as funções e mensagens religiosas dos mitos de criação, ao lado do estudo das memórias e acontecimentos religiosos e seus participantes.¹²⁵

As expectativas de aprendizagem para o 5º ano do Ensino Fundamental envolvem a presença da transcendência no ser humano, os símbolos religiosos como meio de comunicação com o divino, os conceitos sagrados, os princípios éticos, o respeito pelos rituais das várias tradições religiosas, o significado dos símbolos para os adeptos e o respeito pelas manifestações

¹²⁴ SANTOS; AZEVEDO, 2021, p. 178.

¹²⁵ SANTOS; AZEVEDO, 2021, p. 179.

culturais e religiosas do país.¹²⁶ Percebe-se que os conteúdos elencados para o Ensino Religioso na BNCC, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, valorizam o multiculturalismo e a diversidade religiosa.

Os objetivos de aprendizagem traçados priorizam o reconhecimento e a valorização da identidade dos/as estudante, bem como sua reflexão crítica e posicionamento quanto à própria narrativa de sentido. Destaca-se, também, a inserção das filosofias de vida acerca das diferentes religiosidades.¹²⁷ Isso pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 5. Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades do Ensino Religioso na BNCC: 5º Ano¹²⁸

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas. Mitos nas tradições religiosas. Ancestralidade e tradição oral.	(EF05ER01) - Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. (EF05ER02) - Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) - Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). (EF05ER04) - Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) - Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) - Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) - Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

De acordo com Gilbraz Aragão e Mailson Sousa, o Ensino Religioso na BNCC:

Traduz pedagogicamente em processos de aprendizagem os conhecimentos transversais das Ciências da Religião, articulados em unidades temáticas que tratam de identidades e alteridades, do humano e sua transcendência; manifestações religiosas, conhecimentos simbólicos e espirituais; e das crenças religiosas e filosofias de vida, práticas éticas religiosas e não religiosas.¹²⁹

Nesse sentido, a religião emerge no ambiente escolar como objeto de análise com potencial para contribuir no processo de formação integral dos/as estudantes, “em um exercício

¹²⁶ SANTOS; AZEVEDO, 2021, p. 179.

¹²⁷ SANTOS, 2020, p. 15.

¹²⁸ Adaptado de: BRASIL, 2018, p. 437.

¹²⁹ ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o campo das ciências da religião e sua aplicação ao Ensino Religioso. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 42-56, 2018. p. 52.

de ciência a ser feito com os estudantes sobre as religiosidades e espiritualidades em suas expressões simbólicas e valorativas”¹³⁰. O cenário mundial impõe a necessidade de um olhar diferenciado para o processo educativo dos/as estudantes, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por isso, é deveras importante educá-los/as e situá-los/as no contexto atual. Para tanto, são necessárias determinadas competências e habilidades para aprender a aprender, ou seja, para saber lidar e atuar com discernimento e responsabilidade nesse contexto. Logo, é preciso saber aplicar os conhecimentos, encontrar soluções, resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo, conviver, aprender e respeitar as diferenças e as diversidades.

No contexto de uma sociedade marcada pela presença de um discurso religioso agressivo, preconceituoso e excludente, espera-se que a oferta do Ensino Religioso desde os Anos Iniciais nas escolas públicas contribua para a valorização da diversidade em todos seus aspectos, deslegitimando as intolerâncias. Espera-se, ainda, que o Ensino Religioso permita aos/as estudantes reconhecerem e construir sua própria identidade, mas, que também lhes apresente outras identidades e possibilidades, conscientizando-os/as sobre o valor da diversidade e o respeito às diferenças.¹³¹ Dessa forma, educar implica em compreender a complexidade e, ao mesmo tempo, romper com as visões reducionistas, acolhendo e reconhecendo as singularidades e as diversidades. A escola de Educação Básica é um território de processos educativos, de aprendizagens sintonizadas com o mundo, o que supõe considerar as diferentes realidades e as diversas culturas para reinventar as formas do existir humana e planetária.¹³²

¹³⁰ ARAGÃO; SOUZA, 2018, p. 53.

¹³¹ SANTOS, 2020, p.15.

¹³²

2.2 As Ciências das Religiões como área de referência para o Ensino Religioso

No Brasil, o ensino da religião está presente desde a colonização. Ele teve sua trajetória marcada por perspectivas diferenciadas: a confessionalidade, a interconfessionalidade, as religiões e a religiosidade. Atualmente, o Ensino Religioso é deliberado pela LBD numa perspectiva fenomenológica, de modo que a escola e a sociedade não podem mais considerá-lo como uma simples formação religiosa ou axiológica, nem como catequese ou uma ação pastoral. Na verdade, é necessário compreendê-lo como um componente curricular cujo conteúdo seja o fenômeno religioso.¹³³

Desde então, a partir da leitura do Ensino Religioso não confessional e sem proselitismo, ampliaram-se as discussões acerca de sua fundamentação e, pouco a pouco, as temáticas seguiram para o campo das Ciências das Religiões, da Antropologia e da História das Religiões. Assim, historicamente, construiu-se um campo de conhecimento e de saberes próprios para o Ensino Religioso escolar. A opção por um Ensino Religioso desvinculado da confessionalidade é uma pré-condição para articular a área de conhecimento das Ciências das Religiões. Embora ainda façam parte da realidade escolar contemporânea outros modelos de Ensino Religioso, com distintas bases teóricas e metodológicas, que, por sua vez, geram diferentes conteúdos e posturas – políticas e didáticas – nas situações de ensino-aprendizagem.¹³⁴

Com a promulgação da BNCC, em 2018, através da Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e da Resolução CNE/CEB nº 07/2010, o Ensino Religioso foi reconhecido como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de nove anos.¹³⁵ Nesse contexto, o Ensino Religioso tornou-se área do conhecimento do contexto escolar, ou seja, do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental. A BNCC considera o Ensino Religioso como um conhecimento essencial para a formação integral dos/as Estudantes, visto a relevância do tema para a sociedade e, principalmente, pela potencial que tem para promover o respeito à diversidade de crenças, a inclusão e a cidadania. A BNCC preconiza o seguinte:

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da (s) Ciência (s) da (s) Religião (ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto

¹³³ STIGAR, Robson. Ensino Religioso e Ciência da Religião. In: DIA A DIA EDUCAÇÃO [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

¹³⁴ STIGAR, [s.d.], [n.p.].

¹³⁵ BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010b*. [Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica]. Brasília: MEC; CNE; CEB. [online]. [n.p.].

um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.¹³⁶

Conforme a BNCC, o Ensino Religioso é um campo de aplicação do conhecimento produzido pela área das Ciências das Religiões e um componente curricular que possui um saber específico, denominado conhecimento religioso, que, nos termos das Ciências das Religiões, é entendido como fenômeno religioso. Torna-se, assim, necessário esclarecer que o fenômeno religioso é o objeto principal de estudo das Ciências das Religiões e que o conhecimento religioso é o conjunto de saberes oriundos da observação e da análise do fenômeno religioso na sociedade.¹³⁷

A BNCC conceitua os fenômenos religiosos como “um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte”¹³⁸. Esses fenômenos são universais, ou seja, ocorrem em todas as épocas e lugares em que os sujeitos formaram as sociedades. A BNCC, em sua busca de justificar e subsidiar os/as docentes quanto à natureza desse estudo, descreve o fenômeno religioso da seguinte forma:

De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade (s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.¹³⁹

Dessa forma, compreender a religião e a religiosidade humana nas suas mais diversas manifestações, historicamente constituídas, deve ser o verdadeiro objeto de estudo do Ensino Religioso, permitindo aos/às envolvidos/as no processo ensino-aprendizagem o debate quanto à interferência sobre a vida humana, bem como uma visão holística, analítica, crítica e reflexiva quanto ao viver em sociedade e quanto ao próprio sentido da existência humana. Compreender o sagrado no mundo é um letramento religioso, ou seja, uma forma de enriquecimento cultural e histórico de grande valor para qualquer sujeito inserido na sociedade, que se apresenta cada vez mais complexa e diversa.¹⁴⁰ Para Sérgio Junqueira, esse conhecimento emerge como objeto de estudo do Ensino Religioso, isto é:

¹³⁶ BRASIL, 2018, p. 436.

¹³⁷ BRASIL, 2018, p. 436.

¹³⁸ BRASIL, 2018, p. 436.

¹³⁹ BRASIL, 2018, p. 436.

¹⁴⁰ HATZENBERGER, Dionísio F.; WENCZENOVICZ, Thais J. A epistemologia do Ensino Religioso: um estudo a partir da BNCC. In: FÓRUM DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO (FRME), XVII, 2019, Novo Hamburgo. *Anais...* Novo Hamburgo: FRME, 2019. [pdf]. p. 10.

O Ensino Religioso, enquanto disciplina enquadra-se no padrão comum a todas as outras áreas do conhecimento, ou seja, tem objeto de estudo: o fenômeno religioso; conteúdo próprio: conhecimento religioso; tratamento didático: didática do fenômeno religioso; objetivos definidos; metodologia própria; sistema de avaliação; inserção no sistema de ensino. O saber construído estabelece um pensamento decorrente no ensino e na aprendizagem.¹⁴¹

Com o objetivo de definir a natureza da relação entre o Ensino Religioso e as Ciências das Religiões, Sérgio Junqueira propõe o seguinte:

O que geralmente é denominado de Ensino Religioso é, na verdade, a transposição didática, ou melhor, a aplicação para o cotidiano da sala de aula dos resultados dessa Ciência, possibilitando aos estudantes da educação básica a compreensão da(s), cultura(s) das diferentes comunidades que formam determinado país/nação.¹⁴²

Baseado nos pressupostos da BNCC, segundo Sérgio Junqueira, o Ensino Religioso é uma disciplina escolar que reflete os saberes das Ciências das Religiões, numa linguagem e num tratamento didático que pode tornar viável e significativo aos/às estudantes do Ensino Fundamental o conhecimento religioso.¹⁴³ Nas suas palavras, o autor explica:

Essa transposição didática é um olhar do pesquisador e do professor para os saberes complexos das Ciências das Religiões, com a intenção de verificar quais conceitos e saberes podem ser desenvolvidos em sala de aula e, de que forma, podem ser levados para um público estudantil, pensando nesse discente e em seu atual estágio do desenvolvimento intelectual. Junqueira descreve a transposição didática como uma simplificação, uma vulgarização, dos profundos saberes de uma ciência.¹⁴⁴

Com efeito, o Ensino Religioso representa uma transposição didática dos saberes da Ciência das Religiões para o mundo da sala de aula. Sérgio Junqueira narra como se dá essa transposição didática dos paradigmas científicos para o saber escolar sintético.¹⁴⁵ Observe:

O objeto produzido por um cientista ao ser transformado em um objeto do saber escolar é estabelecido por uma mediação didática favorecendo o processo de ensino e aprendizagem no espaço escolar. São estudos que buscam a criação e a exploração de situações de aprendizagem sobre temas específicos de ensino, e que visam a validação de certas construções empíricas, extraídas de inovações pedagógicas, visando à transformação do conhecimento científico, exterior à escola, em conhecimento escolar.¹⁴⁶

Ao analisar os conceitos científicos que farão parte da sistematização do saber escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC apresenta:

¹⁴¹ JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; GABRIEL JÚNIOR, René F.; KLUCK, Cláudia R.; RODRIGUES, Edile M. F. *Socialização do saber e produção científica do Ensino Religioso*. Porto Alegre: Fi, 2017. p. 23.

¹⁴² JUNQUEIRA; GABRIEL JÚNIOR; KLUCK; RODRIGUES, 2017, p. 46

¹⁴³ JUNQUEIRA; GABRIEL JÚNIOR; KLUCK; RODRIGUES, 2017, p. 46

¹⁴⁴ JUNQUEIRA. 2015 p.11.

¹⁴⁵ JUNQUEIRA. 2015 p.11.

¹⁴⁶ JUNQUEIRA. 2015 p.11.

Figura 1. Descrição na BNCC¹⁴⁷

Conceito:	Descrição contida na BNCC (2017):
Imanência	Dimensão concreta do sujeito.
Transcendência	Dimensão subjetiva, simbólica do sujeito.
Alteridade	A percepção das diferenças, que possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.
Identidade	Caráter singular e diverso do ser humano.
Finitude	Condição frente à qual os sujeitos e as coletividades sentiram-se desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte.
Práticas Espirituais ou Ritualísticas	Incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades, peregrinações, entre outras.
Ritos	Narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos religiosos. O rito é um gesto que aponta para outra realidade.
Símbolo	Uma coisa que significa outra.
Espaços e Territórios Sagrados	Montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros, que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Esses espaços constituem-se em lócus de apropriação simbólico-cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades religiosas.
Lideranças Religiosas	Pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outras designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores etc. Portanto, os líderes exercem uma função pública, e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.
Manifestações Religiosas	É expressão da religiosidade na sociedade, composta por um conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças).
Mitos	Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades agem ou se manifestam. O mito é um texto que estabelece uma relação entre imanência (existência concreta) e transcendência (o caráter simbólico dos eventos). Ao relatar um acontecimento, o mito situa-se em um determinado tempo e lugar e, frequentemente, apresenta-se como uma história verdadeira, repleta de elementos imaginários.
Divindades	Seres, entes ou energias que transcendem a materialidade do mundo. São representados de diversas maneiras, sob distintos nomes, formas, faces e sentidos, segundo cada grupo social ou tradição religiosa.
Crenças	Um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte, que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.
Narrativas Religiosas	São preservadas e passadas de geração em geração pela oralidade. Desse modo, ao longo do tempo, cosmovisões, crenças, ideia(s) de divindade(s), histórias, narrativas e mitos sagrados constituíram tradições específicas, inicialmente orais. Em algumas culturas, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos escritos.

Estes conceitos, nos Anos Iniciais, servem como uma referência para os anos subsequentes do Ensino Fundamental. Eles são estudados progressivamente, conforme as habilidades e as competências propostas pela BNCC.¹⁴⁸ Trata-se de conceitos advindos de produções intelectuais diversas, que compõem a estrutura do Ensino Religioso, e são uma progressão do que já vinha sendo proposto nos PCNERS.¹⁴⁹

¹⁴⁷ Adaptado de: BRASIL, 2018, p. 435-452.

¹⁴⁸ BRASIL, 2018, p. 435-452.

¹⁴⁹

As Ciências das Religiões, como área de conhecimento, qualificam-se como campo de estudos da religião e fornecem instrumentos teórico-metodológicos para a abordagem do fenômeno religioso nos currículos escolares. Isso é realizado a partir de suas dimensões constitutivas, a saber: a simbólica – da interpretação do significado, sentido –; e a histórico-sistemática – da compreensão das origens, da estruturação e da normatividade.¹⁵⁰ Para Elisa Rodrigues:

Se constrói a leitura do Ensino Religioso, tendo como ciência de referência as Ciências da Religião, para que se permita a valorização do pluralismo e da diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, favorecendo a compreensão das formas que exprimem a diversidade religiosa presente na realidade.¹⁵¹

Nessa perspectiva, é necessário proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto dos/as estudantes. Na mesma intensidade, é necessário subsidiar os/as estudantes na formulação do questionamento existencial, para que eles/as deem suas respostas devidamente informados/as. Vale ainda analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e na manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais. É preciso facilitar a compreensão do significado das afirmações e das verdades de fé das tradições religiosas, bem como refletir o sentido da atitude moral como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano. Por isso, é importante possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.¹⁵²

Estudar e compreender a religião ou o religioso, assim como as filosofias de vida, significa conhecer um dos elementos presentes no cotidiano das relações sociais, que configuram certo conjunto de crenças, ideias e práticas – discursos e ações – que influenciam tanto as relações sociais quanto as ações sociais dos sujeitos na sociedade. No pensamento de Afonso Soares:

A compreensão da religião deve ser o verdadeiro objeto do Ensino Religioso, aí se compreendendo o estudo das diferentes manifestações que interferem na formação da sociedade, o qual só pode ser propriamente estudado pela Ciência da Religião. Nesse sentido, o que geralmente é denominado de Ensino Religioso é, na verdade, a transposição didática, ou melhor, a aplicação para o cotidiano da sala de aula dos resultados dessa Ciência, possibilitando aos estudantes da educação básica a

¹⁵⁰ RODRIGUES, Elisa. Ensino Religioso: um campo de aplicação da Ciência da Religião. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 18, n. 55, p. 77-105. 2020. p. 85

¹⁵¹ JUNQUEIRA, 2015, p. 17.

¹⁵² PASSOS, João D. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 64-67.

compreensão da(s) cultura(s) das diferentes comunidades que formam determinado país/nação.¹⁵³

Dessa forma, o Ensino Religioso, enquanto componente curricular, remete à produção de saberes sobre as tradições religiosas de determinados grupos, com o propósito de abordar o conhecimento religioso e despertar nos/as estudantes a compreensão sobre uma das dimensões fundamentais que constituem a vida dos sujeitos na sociedade. O modelo das Ciências das Religiões, sem negar que a religiosidade e a religião sejam dados antropológicos e socioculturais, parte do princípio de que o conhecimento da religião faz parte da educação geral e contribui com a formação completa do cidadão e da cidadã, devendo estar sob a responsabilidade dos sistemas de ensino e submetido às mesmas exigências das demais áreas de conhecimento que compõem os currículos escolares.¹⁵⁴

A opção pelas Ciências das Religiões deve garantir a neutralidade dos agentes responsáveis pelo Ensino Religioso e de seus subsídios didáticos. Para atuarem com o componente curricular de Ensino Religioso, os/as profissionais da educação necessitam de uma constante busca de conhecimento religioso, que seja capaz de promover a relevância da alteridade e compreender o fenômeno religioso para analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e na manutenção das diferentes culturas. De acordo com Lilian Oliveira, Sérgio Junqueira, Luiz Alves e Ernesto Keim:

Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

O Ensino Religioso procura viabilizar o encontro da diferença e favorecer a construção da identidade dentro da diversidade, respeitando o conhecimento revelado do professor e do aluno. Também discute a complexidade do ser humano e possibilita a percepção da dimensão religiosa como compromisso histórico diante da vida e do transcendente.¹⁵⁵

Enfatiza-se, assim, numa perspectiva pedagógica, a dimensão religiosa do ser humano, contemplando sua inter-relação para promover o respeito à diversidade, a apropriação do conhecimento do fenômeno religioso e a reflexão sobre as diversas formas de expressão em diferentes culturas e tradições religiosas.¹⁵⁶

Defende-se, assim, um currículo para o Ensino Religioso estruturado em pressupostos especificamente humano, abordando as várias e distintas orientações, sentidos, organizações e realidades empíricas passíveis de observação, de pesquisa e de aprimoramento, pautando-se em

¹⁵³ SOARES, Afonso M. L. A contribuição da Ciência da Religião para a formação de docentes ao Ensino Religioso. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, n. 2, p. 1-10, 2015. p. 8.

¹⁵⁴ PASSOS, 2007, p. 65.

¹⁵⁵ OLIVEIRA, Lilian B.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; ALVES, Luiz A. S.; KEIM, Ernesto J. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 34.

¹⁵⁶ OLIVEIRA; JUNQUEIRA; ALVES; KEIM, 2007, p. 34.

uma prática intencional e orientada nos conhecimentos e nos métodos científicos. Tal currículo precisa ser pensado e articulado para além da seleção de conteúdo, mas, deve ter clareza de objetivos, de abordagens, de métodos, de tratamento didático, de enfoques e, sobretudo, definir claramente onde se pretende chegar com tais propostas, vislumbrando, assim, os resultados e a influência na vida dos/as estudantes e da sociedade em geral.¹⁵⁷

Um currículo para o Ensino Religioso, fundamentado nas Ciências das Religiões, reveste-se dos princípios fundamentais do desenvolvimento dessa área, a saber, seu compromisso irrestrito sobre seu objeto, as religiões e outras visões de mundo, sempre de forma isenta de interesses apologéticos ou missionários. A formação docente para o Ensino Religioso foi levantada desde a construção e homologação da BNCC e foi legitimada nas DCNs para as Licenciaturas em Ciências da Religião, através da Resolução nº 5, de 28 de Dezembro de 2018.¹⁵⁸ Esse documento de valor histórico é central para a consolidação de um Ensino Religioso reflexivo, escolar e de caráter laico.

Para além de um marco legitimador da associação entre as Ciências das Religiões e o Ensino Religioso, a BNCC e as DCNs para as Licenciaturas em Ciências das Religiões afirmam esse componente curricular como área de aplicação das Ciências das Religiões. Fazem referência ainda dessa ciência para a formação docentes e abordagens sobre o fenômeno religioso – conhecimento religioso – nas escolas, isto é, sobre as diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, suas narrativas, suas práticas, seus ensinamentos e seus códigos de usos e costumes, em ambientes escolares.

Portanto, vale ressaltar a importância de uma ação pedagógica docente capaz de estabelecer os conteúdos do Ensino Religioso para os Anos Iniciais, a partir da realidade local, em conformidade com as orientações propostas na BNCC e ao contexto de cada Estado e Município com currículos de referência. Para tanto, é importante realizar o movimento do local para o global. Reside aí a importância do pluralismo como princípio pedagógico e para a valorização do local como estratégia para fortalecê-lo. Diante disso, aborda-se, na seção subsequente, as questões legais em torno da formação docente para o componente curricular de Ensino Religioso.

¹⁵⁷ OLIVEIRA; JUNQUEIRA; ALVES; KEIM, 2007, p. 34.

¹⁵⁸ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 5, de 28 de dezembro de 2018*. [Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências]. Brasília: MEC; CNE, CP. [online]. [n.p.].

2.3 Formação docente para o Ensino Religioso

Os/as professores/as são profissionais em permanente processo de formação. Eles/as aprendem constantemente com a realidade que os cerca. A formação docente é um movimento, e não uma acomodação, pois a docência exige um movimento constante. Paulo Freire defende a importância da formação como um elemento essencial para a desconstrução de práticas pedagógicas ultrapassadas, apresentando a prática educativa como um movimento que está em constante processo de evolução.¹⁵⁹

No tocante ao objeto de estudo desta pesquisa, com base em uma análise sobre a contextualização histórica do Ensino Religioso no Brasil, percebe-se que um dos percalços encontrados é a formação dos/as professores/as. Sérgio Junqueira reforça sobre a importância do estabelecimento de políticas de formação, sobretudo a partir da década de 1990. Em suas palavras, ele explica o seguinte:

A identidade do Ensino Religioso, construída inicialmente substancialmente pelas legislações, também pode ser compreendida pelos esforços em estabelecer uma política de formação. A década de noventa do século passado é, com certeza, um período que marca esse percurso.¹⁶⁰

Antes da década de 1990, a formação docente para o Ensino Religioso era organizada, quase em sua totalidade, pelas instituições religiosas cristãs. Algumas experiências realizadas em parceria com os sistemas de ensino, em decorrência da proposta confessional ou interconfessional, foram adotadas pela disciplina. Na sua maioria, tratavam-se de cursos livres na área de Teologia, Catequese, Educação Cristã, dentre outras áreas.¹⁶¹

Com a Proclamação da República e com a promulgação da Constituição de 1934, em seu artigo 72, parágrafo 6, foi declarado o seguinte: “será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos”¹⁶². Desse modo, o Ensino Religioso passou a ser uma das áreas fortemente polemizada nas discussões e nos encaminhamentos educacionais da República. Nos termos do artigo 153, da Constituição de 1934, preconiza-se que:

O Ensino Religioso será de matrícula facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais e responsáveis, e

¹⁵⁹ FREIRE, Paulo. *Conscientização*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. p. 19-21.

¹⁶⁰ JUNQUEIRA, Sérgio. *O sagrado: fundamentos e conteúdo do Ensino Religioso*. Curitiba: IBPEX, 2009. p. 21-23.

¹⁶¹ JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Formação do professor de Ensino Religioso: um processo em construção no contexto brasileiro. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 2, p. 62-84, 2010. p. 63.

¹⁶² BRASIL. [Constituição (1934)]. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: Presidência da República. [online]. [n.p.].

constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais.¹⁶³

Em paralelo, não existia uma estrutura com uma formação específica para o/a docente lecionar a disciplina. Com isso, ficava a cargo de agentes religiosos, com os quais a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) sempre trabalhava, a tarefa de fomentar o restabelecimento do Ensino Religioso no espaço escolar.

A profissionalização dessa área do conhecimento, por meio da formação específica dos/as professores/as para atuarem no Ensino Religioso, aconteceu somente na década de 1960, com a elaboração da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961. Nesta lei, foi apresentado um conjunto de normativas no âmbito da formação docente para o Ensino Religioso. No artigo 97, pode-se ler o seguinte: “o registro dos professores de Ensino Religioso será realizado perante a autoridade religiosa respectiva”¹⁶⁴. No artigo 98, está escrito que “o Ministério da Educação e Cultura manterá o registro de professores habilitados para o exercício do magistério de grau médio”¹⁶⁵.

A partir da segunda metade dos anos 1990, esse cenário foi alterado com a elaboração e homologação da LDBEN nº 9.394/1996, que estabelece, em seu artigo 33, que:

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter: I - confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou de seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas; ou II - interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa.¹⁶⁶

Em 1995, os Parâmetros Curriculares Nacionais De Ensino Religioso (PCNERS) foram elaborados, e, em março de 1996, foram aprovados pelo Plenário do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER).¹⁶⁷ Por intermédio desses referenciais, pessoas adeptas de várias tradições religiosas e educadores/as conseguiram encontrar elementos em comum na proposta educacional, que tem como objeto de estudo o transcendente.

¹⁶³ BRASIL, 1934, [n.p.].

¹⁶⁴ BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. [Fixa as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

¹⁶⁵ BRASIL, 1961, [n.p.].

¹⁶⁶ BRASIL, 1961, [n.p.].

¹⁶⁷ Associação civil de direito privado, de âmbito nacional, sem vínculo político-partidário, confessional e sindical, sem fins econômicos, com duração por tempo indeterminado, que congrega pessoas físicas e jurídicas identificadas com o Ensino Religioso não confessional. Saiba mais em: FONAPER, [s.d.], [n.p.].

Em 1997, alterado pela Lei n. 9.475/1997, surgiu o artigo substitutivo ao artigo 33 da lei n. 9.394/96. O novo artigo aceita as discussões feitas por diversas entidades preocupadas com o Ensino Religioso escolar, principalmente as reflexões feitas pelo FONAPER. Conforme a nova redação do artigo 33 da LDBEN, n. 9.394/96, foram estabelecidos os princípios e os fundamentos que devem alicerçar as epistemologias e as pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão e cidadã, consiste em assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa sem proselitismos.¹⁶⁸

O Ensino Religioso, enquanto disciplina do currículo escolar, faz parte da formação e do desenvolvimento de todos os cidadãos e cidadãs, priorizando o respeito às crenças e às culturas de diferentes povos. Ele busca construir, através do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Percebe-se, pois, a necessidade de avançar e investir na formação inicial e continuada dos/as professores/as de Ensino Religioso, para o atendimento da nova legislação. A formação docente para o Ensino religioso deve seguir o que está disposto no artigo 33 da LDBEN, n. 9.394/96, assim como ocorre com todas as formações de professores/as no Brasil.¹⁶⁹

O artigo 62 da LDBEN preconiza que a formação docente para atuação na Educação Básica deve ocorrer em nível superior, em cursos de licenciatura, graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação. Para o Ensino Religioso, o procedimento é o mesmo, levando em consideração que sua abordagem equivale a um componente curricular e uma área de conhecimento.¹⁷⁰ Logo, as exigências para a formação inicial são as mesmas, pois, trata-se de uma habilitação para o magistério. De acordo com Sérgio Junqueira:

O Ensino Religioso, enquanto disciplina enquadra-se no padrão comum a todas as outras áreas do conhecimento, ou seja, tem objeto de estudo: o fenômeno religioso; conteúdo próprio: conhecimento religioso; tratamento didático: didática do fenômeno religioso; objetivos definidos; metodologia própria; sistema de avaliação; inserção no sistema de ensino. O saber construído estabelece um pensamento decorrente no ensino e na aprendizagem.¹⁷¹

O Ministério da Educação publicou a Resolução n. 5, no dia 28 de dezembro de 2018, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de licenciatura em Ciências das Religiões. Em geral, o documento apresenta os princípios que devem ser seguidos em todo o território nacional. No artigo 2, estabelece o seguinte: “o curso de licenciatura em

¹⁶⁸ BRASIL, 1997, [n.p.].

¹⁶⁹ BRASIL, 1997, [n.p.].

¹⁷⁰ BRASIL, 1996, [n.p.].

¹⁷¹ JUNQUEIRA; GABRIEL JÚNIOR; KLICK; RODRIGUES, 2017, p. 23.

Ciências da Religião constitui-se como habilitação em nível de formação inicial para o exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica”¹⁷². No artigo 3, estabelece que o curso de licenciatura em Ciências das Religiões deverá propiciar:

I - Sólida formação teórico, metodológica e pedagógica no campo das Ciências da Religião e da Educação, promovendo a compreensão crítica e interativa do contexto, a estrutura e a diversidade dos fenômenos religiosos e o desenvolvimento de competências e habilidades adequadas ao exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica; II - Sólida formação acadêmico-científica, com vistas à investigação e à análise dos fenômenos religiosos em suas diversas manifestações no tempo, no espaço e nas culturas; III - O desenvolvimento da ética profissional nas relações com a diversidade cultural e religiosa; IV - O aprendizado do diálogo inter-religioso e intercultural, visando o reconhecimento das identidades, religiosas ou não, na perspectiva dos direitos humanos e da cultura da paz.¹⁷³

O/a profissional docente licenciado na área das Ciências das Religiões poderá atuar também como pesquisador, assessor e consultor em escolas públicas ou privadas, espaços não escolares e entidades diversas. A BNCC reconhece as Ciências das Religiões como uma área notável para o desenvolvimento curricular do Ensino Religioso nas escolas brasileiras, destacando sua natureza científica como um elemento indispensável para a formação cidadã e humana dos/as estudantes, sobretudo em relação ao tratamento dos conhecimentos e das aprendizagens essenciais asseguradas a todos e todas, com base no respeito aos direitos humanos, civis, sociais e políticos.¹⁷⁴

No Estado do Espírito Santo, em cumprimento com a Lei n. 9.475/1997 e com o Decreto n. 1.735-R, de 26 de setembro de 2006, reconheceu-se e credenciou-se o Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo (CONERES) como uma entidade civil representativa para o Ensino Religioso nesse Estado. O órgão se destina às atividades de elaboração de programas curriculares e de credenciamento de professores/as para o Ensino Religioso, de caráter interconfessional do Ensino Fundamental nas escolas da rede pública estadual do Espírito Santo. Tal instituição busca agregar várias denominações religiosas, exercendo o direito à liberdade de consciência e à confissão religiosa, o respeito à diversidade cultural, de modo que colabora com a regulamentação, com a definição e com a execução dos conteúdos básicos para o Ensino Religioso, tendo o papel de facilitador no diálogo entre o FONAPER.¹⁷⁵

¹⁷² MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, [n.p.].

¹⁷³ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, [n.p.].

¹⁷⁴ BRASIL, 2018, p. 436.

¹⁷⁵ ESPÍRITO SANTO (Estado). *Decreto-Lei n° 1.735-R, de 26 de setembro de 2006*. [Dispõe sobre o reconhecimento e credenciamento do Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo – CONERES como Entidade Civil representativa para o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo]. Vitória: Governo do Estado. [online]. [n.p.].

O Conselho Estadual do Espírito Santo, seguindo as orientações presentes na Lei 9.394/1996, expõe sobre o processo de formação, habilitação e atuação profissional dentro das unidades de ensino. A Resolução CEE n. 1900/2009,¹⁷⁶ em seu artigo 8, apresenta as designações para compor o quadro dos/as profissionais para lecionar o Ensino Religioso. Observe:

I- Licenciatura em qualquer área do conhecimento, acrescida de curso de pós-graduação lato sensu em Ensino Religioso que atenda às prescrições da Res. CNE/CES nº 01, de 08/06/07, alterada pela Resolução CNE/CES nº 5, de 25-09-08. II- licenciatura em qualquer área do conhecimento, acrescida de curso de formação específica em Ensino Religioso, com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas; III- curso médio, na modalidade Normal, acrescido de curso de formação específica em Ensino Religioso, com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas, para atuação nas séries iniciais do Ensino Fundamental.¹⁷⁷

Mediante a conclusão do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo, a oferta dos cursos apresenta uma estrutura interdisciplinar, em que os estabelecimentos de ensino podem organizar cursos livres ou de extensão orientados para o Ensino Religioso, cujo currículo e orientação religiosa serão estabelecidos pelas próprias instituições, fornecendo aos/às estudantes um certificado para comprovação dos estudos realizados e da formação recebida.¹⁷⁸

O Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo oportunizou, com caráter de urgência, a oferta de formação de cursos rápidos para docentes com licenciatura em outras áreas do conhecimento e/ou do magistério.¹⁷⁹ Ou seja, um curso de 180 horas, motivando o crescimento de cursos de pós-graduação em Ensino Religioso, Ciências das Religiões e Teologia. Assim, fica redigido para sociedade:

c) ministração de curso de formação específica em Ensino Religioso, em caráter emergencial, elaborado por Comissão designada para esse fim, com a assessoria do CONERES, com carga horária mínima de 180 horas, destinada aos docentes da rede pública estadual que tenham interesse em ministrar Ensino Religioso, e outros professores, com licenciatura plena, ou formados em curso de nível médio modalidade normal que possam ser contratados temporariamente, em caso de necessidade. d) sem caráter emergencial, oferta de curso de pós-graduação lato-sensu em Ensino Religioso, elaborado com assessoria do CONERES, aprovado pelo CEE/ES e nos termos da Resolução CNE/CS nº 1, de 08/06/07.¹⁸⁰

¹⁷⁶ A Resolução nº 1900/2009, faz uma retrospectiva do Ensino Religioso no Brasil, e apresenta os parâmetros para formação, habilitação e exercício profissional do (a) docente em Ensino Religioso na Educação Básica. Para mais informações, consulte: ESPÍRITO SANTO (Estado). Conselho Estadual de Educação. *Resolução CEE/ES nº 1900/2009*. [Dispõe sobre a oferta da disciplina Ensino Religioso no Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Espírito Santo]. Vitória: Conselho Estadual de Educação, 2009. [online]. [n.p.].

¹⁷⁷ ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 2.

¹⁷⁸ ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 5.

¹⁷⁹ ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 2.

¹⁸⁰ ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 15.

A Secretaria Municipal de Educação de Colatina, diante da escassez de especialistas formados/as em Ensino Religioso, atendendo à Resolução CEE/ES n. 1.900/2009, divulgou no ofício SEMED 2200, de 21 de setembro de 2022, a oferta do curso de extensão de 180 horas em Ensino Religioso, aprovado pelo CONERES.¹⁸¹ Diante dessas considerações, no próximo capítulo, discute-se sobre a oferta do componente curricular de Ensino Religioso no Município de Colatina-ES, destacando sua ausência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



¹⁸¹ SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEDU). Conselho Estadual de Educação. *Resolução CEE n° 1.900, de 26 de novembro de 2009*. [Dispõe sobre a oferta da disciplina Ensino Religioso no Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Espírito Santo]. Vitória: SEDU. [online]. [n.p.].

3 PROPOSTA DE MATRIZ DE PLANO DE ENSINO PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA DOS ANOS INICIAIS EM COLATINA-ES

O capítulo apresenta o cenário educacional de Colatina e suas diretrizes para o Ensino Religioso. As seguintes fontes bibliográficas serão utilizadas: *site* da Prefeitura de Colatina, ofícios, decretos, resoluções, pareceres e o portal SEMED. Explana-se a importância do planejamento no ambiente escolar, discorrendo sobre suas modalidades. Trata-se sobre a construção das matrizes dos planos de ensino da rede municipal de educação, abordando acerca da ausência de um documento para o Ensino Religioso nos Anos Iniciais. Por último, apresenta-se uma proposta de matriz curricular para esse componente curricular – produto da pesquisa.

3.1 O Ensino Religioso nos Anos Iniciais na Rede Municipal de Colatina-ES

Colatina é um Município do Espírito Santo, região Sudeste do Brasil, situado a aproximadamente 120 km da capital, Vitória. Sua população estimada, em 2022, era de 119.992 habitantes, sendo o nono Município mais populoso do Estado.¹⁸² O mapa abaixo mostra a localização dessa cidade:

Figura 2. Mapa do Estado do Espírito Santo: Colatina¹⁸³



¹⁸² Saiba mais em: IBGE. *Colatina*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

¹⁸³ GUIA MAPA [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

No que tange à educação, a taxa de escolarização do Ensino Fundamental em Colatina, em 2010, era de 98,6%, e o Índice da Educação Básica do Ensino Fundamental (IDEB), dos Anos Iniciais, em 2021, foi de 6,0 – variação de 0 a 10. Esse índice representa os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação, a saber: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado a partir dos dados em torno da aprovação escolar obtidos no Censo Escolar e nas médias de desempenho, segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).¹⁸⁴

De acordo com os dados do *site* da Prefeitura Municipal, Colatina possui noventa e três escolas municipais, sete estaduais, treze particulares, duas escolas federais – técnica e agrícola –, dois centros universitários e quatro faculdades de Ensino à Distância. O número de estudantes da Educação Básica totaliza quinze mil setecentos e oito. Dentre eles, seis mil duzentos e noventa e seis estão matriculados/as nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.¹⁸⁵

A rede pública municipal de ensino de Colatina-ES oferta a Educação Básica nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. As unidades escolares são mantidas pela Prefeitura Municipal e administradas pela SEDU. A SEMED, órgão diretamente subordinado ao chefe do Poder Executivo municipal, tem como âmbito de ação o conhecimento sobre a realidade da gestão pública, a legislação que a orienta a administração dos recursos financeiros, a elaboração e a execução do Plano Municipal de Educação, a instalação e manutenção de estabelecimentos municipais de ensino, a manutenção e o controle de programas de alimentação e transporte escolar, a coordenação do planejamento e da execução de atividades relativas à educação – formação continuada para os/as profissionais diretamente envolvidos com os/as estudantes –, apoio à gestão escolar, coordenação do fluxo de profissionais e de estudantes nas escolas, implantação e implementação de laboratórios de informática educativa nos ambientes escolares, o gerenciamento das ações do Centro de Educação Multiprofissional (CEMP), com vistas ao atendimento dos/as estudantes público-alvo da Educação Especial.¹⁸⁶

Essas ações têm como foco principal a aprendizagem dos/as estudantes.¹⁸⁷ Sua missão é assegurar o direito à educação, por meio do desenvolvimento de políticas públicas de Educação Básica inclusivas, de acesso, de permanência e de aprendizagem, considerando as diferentes realidades do Município de Colatina-ES. O objetivo consiste em promover a formação integral dos/as estudantes com vistas ao exercício da cidadania.¹⁸⁸

¹⁸⁴ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

¹⁸⁵ PREFEITURA DE COLATINA [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

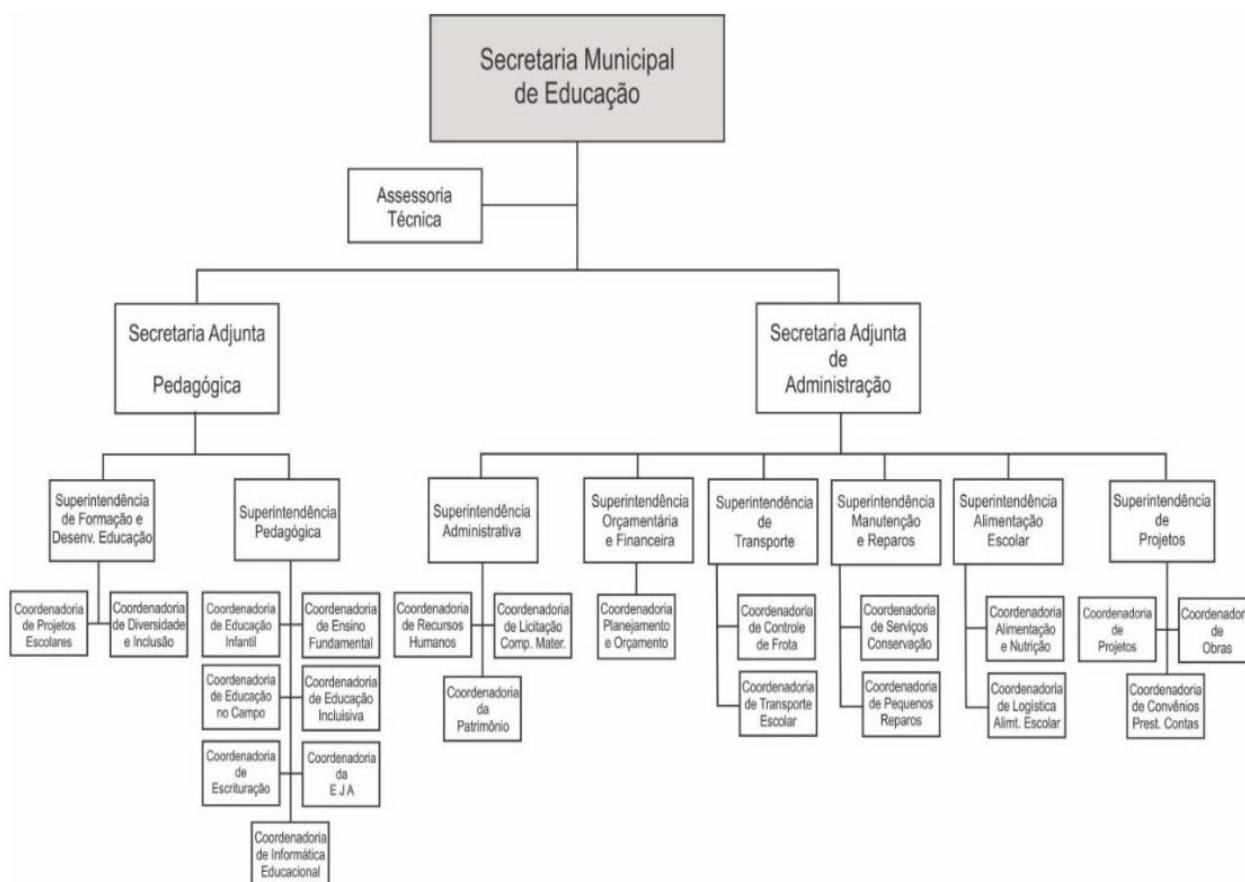
¹⁸⁶ PREFEITURA COLATINA, [s.d.], [n.p.].

¹⁸⁷ PREFEITURA COLATINA, [s.d.], [n.p.].

¹⁸⁸ PREFEITURA COLATINA, [s.d.], [n.p.].

A SEMED de Colatina-ES tem como visão ser reconhecida pelo desenvolvimento de um trabalho coerente em uma Educação Básica com qualidade e equidade, priorizando valores, tais como: a ética, a qualidade, a eficiência, a inclusão, a equidade, a transparência e a responsabilidade na gestão dos recursos. Ou seja, ela pretende estabelecer uma gestão democrática, na perspectiva da sustentabilidade, da valorização e do respeito aos/as profissionais da educação, sempre com criatividade e inovação.¹⁸⁹ A estrutura da SEMED pode ser visualizada a seguir:

Figura 3. Estrutura da SEMED¹⁹⁰



Essa rede municipal de ensino tem como documento norteador o Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Colatina-ES, que a organiza inserindo-a como órgão gerenciador e administrador.¹⁹¹ Alinhada à LDB, segundo o regimento supracitado, a educação oferecida pela rede pública municipal desse Município inspira-se nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana. Ela tem como finalidade o pleno desenvolvimento dos/as

¹⁸⁹ PREFEITURA DE COLATINA, [s.d.], [n.p.].

¹⁹⁰ PREFEITURA DE COLATINA, [s.d.], [n.p.].

¹⁹¹ COLATINA, 2010, p. 8.

estudantes, mormente em relação ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho.¹⁹²

As unidades escolares devem elaborar, implementar e acompanhar as propostas pedagógicas da SEMED, de forma democrática, representativa e submetida à apreciação da SEMED, através de sua equipe pedagógica. Embora o Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Colatina-ES seja um grande avanço para a consolidação de ações unificadas entre as escolas públicas gerenciadas pela SEMED, esse documento não abrange totalmente as disciplinas do currículo escolar.¹⁹³

No tocante ao objeto de estudo da pesquisa e aos seus aspectos regulamentadores, os parâmetros do Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Colatina-ES mencionam o Ensino Religioso somente em dois momentos, a saber: ao estabelecer a matrícula dos/as estudantes, sob a opção pela frequência ou não nesse componente curricular;¹⁹⁴ e ao apresentar os parâmetros para avaliação escolar, mencionando que o Ensino Religioso não se constitui como objeto de retenção dos/as estudantes, não tendo, pois, registro de avaliação na documentação escolar.¹⁹⁵

Acerca das propostas curriculares pedagógicas suplementares que se integraram às diretrizes do currículo básico, a SEMED possui diretrizes alinhadas à BNCC que enfatizam ações centradas nos Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, destacando os parâmetros para o Ensino Religioso, por intermédio da Resolução CEE/ES 54190/2018. A SEMED disponibiliza, em seu portal de educação, um espaço para acesso, pesquisa e comunicação, tanto para os/as profissionais da educação quanto para a sociedade em geral.¹⁹⁶ Nesse portal, encontram-se os seguintes documentos orientadores: Proposta Curricular Pedagógica – Anos Iniciais do Ensino Fundamental¹⁹⁷; Proposta Pedagógica Tecendo em Rede;¹⁹⁸ os Mapas de Foco do Ensino Fundamental – do 1º ao 5º ano;¹⁹⁹ e a Resolução CEE/ES 5190/2018. Esta última está associada às propostas orientadoras estaduais. A Proposta Curricular Pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Colatina-ES é um documento que emergiu da necessidade de a BNCC:

¹⁹² COLATINA, 2010, p. 8.

¹⁹³ PREFEITURA COLATINA, [s.d.], [n.p.].

¹⁹⁴ COLATINA, 2010, p. 52.

¹⁹⁵ COLATINA, 2010, p. 65.

¹⁹⁶ PORTAL SEMED COLATINA [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

¹⁹⁷ COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Proposta curricular pedagógica: Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Colatina: SEMED, 2019. p. 11.

¹⁹⁸ COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Proposta pedagógica da rede municipal de Colatina*. Colatina: SEMED, 2020a. p. 31.

¹⁹⁹ Os Mapas de Foco são uma seleção de habilidades focais para cada ano, de acordo com a BNCC, que apresentam as habilidades inegociáveis para o desenvolvimento da aprendizagem. Saiba mais em: BRASIL, 2018, p. 7-11.

Organizar, revisar e atualizar os documentos orientadores em uso, repensando o currículo da rede, tendo em vista a necessidade de promover o diálogo das experiências pedagógicas - construídas pelos nossos professores e supervisores que atuam nas turmas de 1º ao 5º ano - com os documentos normalizadores do Ministério da Educação.²⁰⁰

Este documento apresenta as concepções que a equipe pedagógica direciona para a construção do currículo escolar nas unidades de ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O documento surgiu a partir da necessidade da Rede Municipal de Ensino de Colatina-ES organizar, revisar e atualizar os documentos orientadores em uso, repensando o currículo da rede, tendo em vista a necessidade de promover o diálogo das experiências pedagógicas – construídas pelos/as docentes que atuam nas turmas de 1º ao 5º ano – com os documentos normatizadores do MEC. O ponto de partida dessa construção foi a leitura e a análise dos documentos nacionais, que são referência para essa etapa de escolarização.²⁰¹

Na Proposta Curricular Pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentam-se: os objetivos gerais dos componentes curriculares para os Anos Iniciais; as habilidades – objetivos específicos de aprendizagem – por componente curricular e por ano – 1º ao 5º ano; os objetos de conhecimento – conteúdos, assuntos, temas – por componente curricular e por ano – 1º ao 5º ano; e as estratégias, os procedimentos, os recursos, as metodologias, as orientações didáticas dos componentes curriculares e a avaliação. Constam na Proposta Curricular dos Anos Iniciais os componentes curriculares Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas – História e Geografia –, Arte e Educação Física. Porém, não foi contemplado componente curricular Ensino Religioso.²⁰²

A Proposta Pedagógica Tecendo em Rede, também disponibilizada no Portal da SEMED de Colatina-ES, orientava o desenvolvimento das atividades remotas realizadas no período da pandemia da Covid-19, auxiliando familiares, docentes e equipe técnica das unidades de ensino. Ele apresenta como contexto as múltiplas experiências culturais e sociais, que caracterizam a infância e a adolescência. Além disso, o documento contempla atividades pedagógicas não presenciais intituladas *Atividades sementes*.²⁰³ São atividades de caráter interdisciplinar, envolvendo quatro ações, pautadas no seguinte roteiro:

Problematização: desafio ou pergunta inicial; Investigação: material de leitura para conhecer e contextualizar o tema; Trilhas de Aprendizagem: tarefa escrita realizada a

²⁰⁰ COLATINA, 2019, p. 5.

²⁰¹ COLATINA, 2019, p. 5.

²⁰² COLATINA, 2019, p. 5.

²⁰³ PORTAL SEMED COLATINA, [s.d.], [n.p.].

partir do passo a passo feito pelo professor; Produto Final: resultado da atividade orientada pelo professor e realizada pelo estudante.²⁰⁴

O documento apresenta, em suas propostas de atividades domiciliares, filmes e jogos. Mas, o Ensino Religioso é mencionado uma única vez da seguinte forma:

Quanto à Arte, Educação Física, Inglês e Ensino Religioso, será preciso haver alguns combinados considerando as possibilidades. Acreditamos que esses componentes curriculares podem contribuir e acrescentar muitas sugestões possíveis, visando sempre o aperfeiçoamento do aluno.²⁰⁵

Embora o componente curricular de Ensino Religioso tenha sido citado e reconhecido em sua importância para o aperfeiçoamento dos/as estudantes, nenhuma proposta foi apresentada, ficando a cargo dos/as professores/as a elaboração das atividades.

A partir de uma análise dos Mapas de Foco, documento que readequou a organização curricular, considerando a extensão do período da pandemia da Covid-19 e a continuidade do ano letivo, foram definidas habilidades e conhecimentos disciplinares para dar suporte ao planejamento docente na continuidade das atividades letivas, bem como para a melhoria das propostas para o processo ensino-aprendizagem.²⁰⁶ Nesse documento, são definidas as habilidades, os conhecimentos estruturantes e as habilidades de desdobramentos. Observe:

Habilidades ou conhecimentos estruturantes (HE) são as habilidades introdutórias que possuem um papel essencial para garantir a progressão das aprendizagens no ensino fundamental e também o desenvolvimento das competências específicas da área de conhecimento/componente curricular [...]. Habilidades ou conhecimentos de desdobramento (HD) são as habilidades que desenvolvem processos cognitivos complementares aos objetos de conhecimento.²⁰⁷

Nos Mapas de Foco dos Anos Iniciais, constam os componentes curriculares Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas – História e Geografia –, Arte, Educação Física e Ensino Religioso. Contudo, este último não foi abordado em todas as habilidades descritas na BNCC, bem como evidenciou-se a falta de aproximação dos saberes desse componente curricular com a realidade dos/as estudantes. Ou seja, não foram apontadas as habilidades relativas à diversidade religiosa local.²⁰⁸

²⁰⁴ COLATINA. 2020a, p. 78.

²⁰⁵ COLATINA. 2020a, p. 100.

²⁰⁶ COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Mapa de Foco 1º ano: Ensino Fundamental*. Colatina: SEMED, 2020b. p. 13.

²⁰⁷ COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Mapa de Foco 1º ano: Ensino Fundamental*. Colatina: SEMED, 2020b. p. 13.

²⁰⁸ COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Mapa de Foco 1º ano: Ensino Fundamental*. Colatina: SEMED, 2020b. p. 13.

No Município de Colatina-ES, a despeito da ausência do Ensino Religioso na organização curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as unidades temáticas e os objetos de conhecimento da etapa inicial contempladas na BNCC são abordadas nas séries finais, em face da necessidade desses conceitos para a compreensão dos conteúdos da etapa final. Essa orientação foi repassada nos encontros formativos de área organizados pela Rede Municipal, em 2023, com os/as docentes que atuam com o Ensino Religioso, e no curso de extensão de Ensino Religioso ofertado pela Rede Municipal, nos anos 2022 e 2023, em cumprimento com a Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 1.900/2009 e nº 3777/2014, que tratam da oferta do Ensino Religioso ministrado obrigatoriamente por um/a docente habilitado/a.²⁰⁹

Nas formações por área e no curso de extensão de Ensino Religioso, disponibilizou-se um material de apoio referente às unidades temáticas e aos objetos de conhecimento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para ser utilizado como subsídio nos Anos Finais. Essa orientação, além de ressaltar a importância da diagnose da turma para uma projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento dos/as estudantes, contribuiu para a verificar o que eles/as aprenderam e, a partir dessa análise, pode-se construir o plano de ensino da turma. Destaca-se, também, a necessidade de inserção do Ensino Religioso nos Anos Iniciais na Rede Municipal de Colatina-ES.

Assim, aos/as estudantes dos Anos Iniciais deve ser assegurado um ensino cidadão, que, além de democratizar o saber, seja promotor da tolerância e seja uma espécie de suporte na construção da significação da vida nas dimensões reflexiva e existencial que o Ensino Religioso promove e contribui.²¹⁰ Diante dessas considerações, a próxima seção refletirá sobre a importância desse componente curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Colatina-ES.

3.2 A relevância do Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Colatina

Os Decretos nº 4.424/98 e nº 8.404/98 representam os marcos regulamentadores da educação que norteiam a elaboração dos pressupostos curriculares e formais no âmbito do

²⁰⁹ SEDU, 2009, [n.p.].

²¹⁰ BRASIL, 2018, p. 435-452.

Município de Colatina-ES.²¹¹ Outros documentos norteadores são estes: LDBEN nº 9394/96;²¹² Resolução CEE/ES 3777/2014,²¹³ que fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo; Resolução CEE/ES n.º 1.900/2009,²¹⁴ que dispõe sobre a oferta da disciplina Ensino Religioso no Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Espírito Santo; BNCC;²¹⁵ e a Resolução 5190/2018,²¹⁶ que institui e orienta a implementação do currículo do Espírito Santo, a ser respeitado, obrigatoriamente, ao longo das etapas e respectivas modalidades no contexto da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

A rede de educação do Município de Colatina-ES possui sua estruturação curricular elaborada à luz das orientações dos órgãos do Sistema Estadual de Educação. Com isso, a legislação e a normatização dos processos possibilitam a concretização e a coerência da educação em regime de colaboração, pois a rede municipal de Colatina/ES não se configura como um sistema de ensino, vinculando-se aos órgãos estaduais. A Resolução CEE/ES nº 1.900/2009 direciona a oferta, a formação docente e os conteúdos mínimos do componente curricular Ensino Religioso no Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Espírito Santo. O artigo 3º desse documento determina o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, com oferta obrigatória em todas as modalidades do Ensino Fundamental das Escolas Públicas, nos horários normais de aula.²¹⁷

No Município de Colatina-ES, essa determinação é cumprida parcialmente, pois o componente curricular Ensino Religioso só é ofertado nos Anos Finais do Ensino Fundamental. De acordo com a organização curricular da Educação Básica 2023 – Anos Iniciais do Ensino Fundamental –, o Ensino Religioso é referido nas áreas de conhecimento, porém, ele não é oferecido. Isso pode ser verificado na figura abaixo:

²¹¹ COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Decreto nº 4.424, de 09 de fevereiro de 1998*. [Autoriza firmar convênio de municipalização do Ensino com o Estado do Espírito Santo]. Colatina: Prefeitura Municipal, 1998a. p. 3. Veja também: COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Decreto nº 8.404, de 27 de março de 1998*. [Integra à Rede Municipal os estabelecimentos da Rede Estadual municipalizadas]. Colatina: Prefeitura Municipal, 1998b. p. 6.

²¹² BRASIL, 1996, [n.p.].

²¹³ SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEDU). Conselho Estadual de Educação. *Resolução CEE nº 3.777, de 31 de dezembro de 2014*. [Fixa as normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências]. Vitória: SEDU. [online]. [n.p.].

²¹⁴ SEDU, 2009, [n.p.].

²¹⁵ BRASIL, 2018, p. 435.

²¹⁶ SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEDU). Conselho Estadual de Educação. *Resolução CEE nº 5.190, de 31 de dezembro de 2018*. [Institui e orienta a implementação do Currículo do Espírito Santo, a ser respeitado obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades, no âmbito da Educação Infantil e do Ensino Fundamental]. Vitória: SEDU. [online]. [n.p.].

²¹⁷ SEDU, 2009, [n.p.].

Figura 4. Amparo legal do Ensino Religioso²¹⁸**AMPARO LEGAL:**

Lei Federal nº 9.394/96; Resoluções CNE/CEB nº 04/10 e nº 07/10 e Resoluções CEE/ES nº 3.777/14 e nº 5.190/18.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS					AULAS ANUAIS				
			1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º	4º	5º
	Linguagens	Língua Portuguesa	6	6	6	6	6	240	240	240	240	240
		Educação Física	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
		Arte	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
		Língua Inglesa	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80
		Subtotal	10	10	10	10	10	400	400	400	400	400
	Ciências da Natureza	Ciências	3	3	3	3	3	120	120	120	120	120
		Subtotal	3	3	3	3	3	120	120	120	120	120
	Matemática	Matemática	6	6	6	6	6	240	240	240	240	240
		Subtotal	6	6	6	6	6	240	240	240	240	240
	Ciências Humanas	História	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80
		Geografia	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80
		Subtotal	4	4	4	4	4	160	160	160	160	160
	Ensino Religioso	*Ensino Religioso	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
		Subtotal	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
	PARTE DIVERSIFICADA	Práticas de Leitura e Escrita	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
		Subtotal	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40
	Total Geral		25	25	25	25	25	1000	1000	1000	1000	1000

No documento expedido pela SEDU, o “Ensino Religioso é de oferta obrigatória pela instituição de ensino e de matrícula facultativa para o estudante. O/a estudante não optante pelo componente curricular Ensino Religioso, deverá cumprir a carga horária prevista frequentando duas aulas de Práticas de Leitura e Escrita”²¹⁹.

Na rede municipal de Colatina, pela carência de profissionais com formação para atuarem com o Ensino Religioso, não há, no ato da matrícula, a opção por esse componente curricular. Dessa forma, todos os/as estudantes dos Anos Iniciais frequentam as aulas de Práticas de Leitura e Escrita para o cumprimento da carga horária. Nesse sentido, no que tange aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Município de Colatina-ES descumpe a legislação que rege a educação nacional por não ofertar o Ensino Religioso no currículo.²²⁰

Diante desse contexto e da necessidade da efetivação do que foi estabelecido na Resolução CEE/ES nº 1.900/2009, em seu artigo 7º:

Nos dois primeiros anos, contados a partir da publicação desta Resolução, as secretarias de educação promoverão, em caráter emergencial, curso de formação específica em Ensino Religioso, com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas, elaborado por comissão designada para esse fim, com a participação do CONERES, destinado a docentes da respectiva rede pública, com licenciatura em

²¹⁸ BRASIL, 2018, p. 435-452.

²¹⁹ SEDU, 2009, [n.p.].

²²⁰ SEDU, 2009, [n.p.].

qualquer área do conhecimento ou habilitados em curso de nível médio, modalidade Normal, que tenham interesse em ministrar Ensino Religioso.²²¹

A Resolução CEE/ES 3777/2014, em seu artigo 57, preconiza que “a formação inicial para a docência na Educação Básica realiza-se em cursos de licenciatura, em consonância com a legislação vigente”²²². Em relação ao componente curricular Ensino Religioso, a SEMED, em parceria com uma Instituição de Ensino Superior de Colatina, divulgou no ofício SEMED 2200, de 21 de setembro de 2022, a oferta do Curso de Extensão de 180 horas em Ensino Religioso, aprovado pelo CONERES. O curso tem o formato híbrido, contendo horas presenciais e EAD. Além de suprir a necessidade de habilitar docentes para atuarem na área Ensino Religioso, o curso objetiva apoiar o quadro atuante no cumprimento e na manutenção da qualidade nas conduções das aulas do componente curricular em estudo.

A formação ofertada pela Rede Municipal de Educação aos/as professores/as que lecionam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sinaliza para a relevância do Ensino Religioso nessa faixa etária. A criança dos 6 aos 11 anos de idade adquire na escola não apenas conhecimentos para o seu desenvolvimento intelectual, mas a sala de aula e a escola são espaços de convivência e valores essenciais para a vida em sociedade, tais como: o respeito, a coletividade, e outros, que são vivenciados no ambiente escolar. A escola oferece a oportunidade para os/as estudantes compreenderem o processo humano e utilizar o diálogo como forma de construir explicações diante da vida coletiva e da diversidade cultural.²²³

O Ensino Religioso vai ao encontro dessas questões humanas tão urgentes em uma sociedade individualista, marcada por uma realidade desigual e diversa. Ao levantar questões relacionadas à ética, à moral e, também, ao comportamento que envolve a sociedade, o Ensino Religioso pode mudar esse paradigma, porque abre espaço para que os/as estudantes aprendam sobre a paz, a justiça, a empatia e acerca da importância do amor ao próximo. Esse componente curricular tem como foco a formação cidadã, de modo que os/as estudantes saibam viver em sociedade, de modo colaborativo, e que reconheçam não apenas os seus direitos, mas, também, os direitos do próximo. No que compete à formação integral das crianças nos Anos Iniciais:

A BNCC compreende que o Ensino Religioso tem uma contribuição significativa para o processo de desenvolvimento integral da criança, tendo em vista que proporciona situações e experiências que possibilitam que ela veja o mundo de diferentes maneiras e, ao mesmo tempo, desperta para a convivência com as diferenças, respeitando-as e valorizando-as, facilitando o entendimento do seu relacionamento com a sua dimensão religiosa e a do outro. Essa transformação significativa acontece em

²²¹ SEDU, 2009, [n.p.].

²²² SEDU, 2014, [n.p.].

²²³ SEDU, 2014, [n.p.].

decorrência da utilização de símbolos e orações, histórias dos líderes religiosos, livros sagrados e festas religiosas entre outros.²²⁴

O componente curricular Ensino Religioso, enquanto parte da formação cidadã, contribui para o conhecimento do outro como ser religioso, ajuda no desenvolvimento dos/as estudantes em relação ao conhecimento sobre o fenômeno religioso, é integrante da vida cidadã e articula vários aspectos da sociedade e de outras áreas, por exemplo: Linguagens, História, Geografia e Arte. Sua oferta acontece nos mesmos horários escolares que os demais componentes curriculares, atuando na valorização da pluralidade cultural religiosa local, regional, nacional e mundial, sendo um aprendizado processual, progressivo e permanente, que implica na troca de conhecimento e na contribuição para uma visão abrangente. Além disso, o Ensino religioso contribui também para a construção de significados, com uma avaliação que permeia objetivos, conteúdos e práticas didáticas, bem como na construção de um ensino que envolve a relação de três sujeitos: o/a educador/a, o conhecimento e o/a estudante.

Diante dessas considerações, a próxima seção se dedica à análise das entrevistas realizadas com o corpo docente dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental em Colatina-ES.

3.3 Análise das entrevistas com os/as docentes do Ensino Fundamental

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos através dos questionários aplicados para os/as professores/as dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Colatina-ES. O objetivo dessa análise consiste em reforçar que o Ensino Religioso deve estar inserido na estrutura curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desse Município.

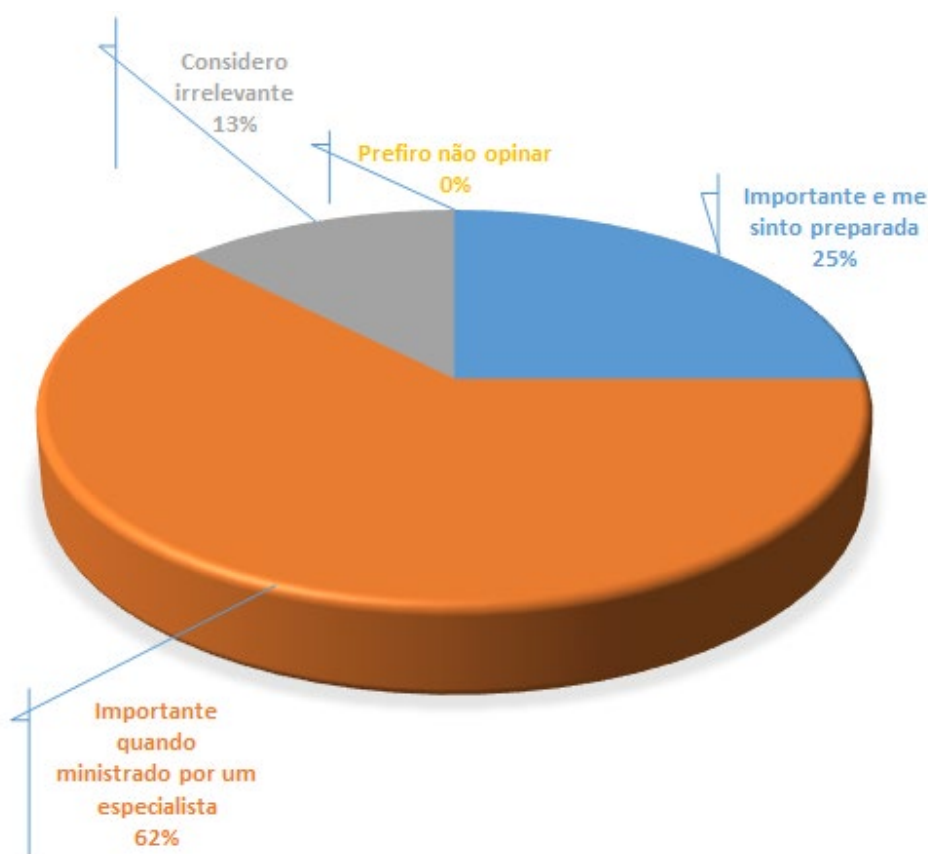
3.3.1 Entrevistas com os/as professores/as dos Anos Iniciais

As professoras dos Anos Iniciais entrevistadas foram oito, no total. Sim, o corpo docente do núcleo comum dos Anos Iniciais de Colatina-ES é constituído unicamente por mulheres. Trata-se de um corpo docente experiente e com especialização para atuação com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

²²⁴ SANTOS, Guilherme A. Ensino Religioso na Educação Infantil: o que prevê a Base Nacional Comum Curricular. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE” (EDUCON), XV, 2021, Sergipe. *Anais...* Sergipe: EDUCON, 2021. p. 1-11. [pdf]. p. 6.

A despeito disso, as respostas dadas pelos/as professores/as foram muito semelhantes entre si. Inicialmente, eles/as foram questionados/as quanto à oferta/inclusão do Ensino Religioso no currículo escolar dos Anos Iniciais no Município de Colatina-ES. A maioria, num total de sete, considerou importante a inclusão do Ensino Religioso no currículo escolar dos Anos Iniciais. Dentre os/as docentes que consideram relevante, três se sentem preparados/as para ministração das aulas desse componente curricular e quatro responderam que elas sejam lecionadas por um/a especialista. Para os/as professores/as que se sentem aptos, o longo período de sua experiência na docência contribuiu para esse entendimento.

Gráfico 1. Inclusão do Ensino Religioso nos Anos Iniciais em Colatina-ES²²⁵

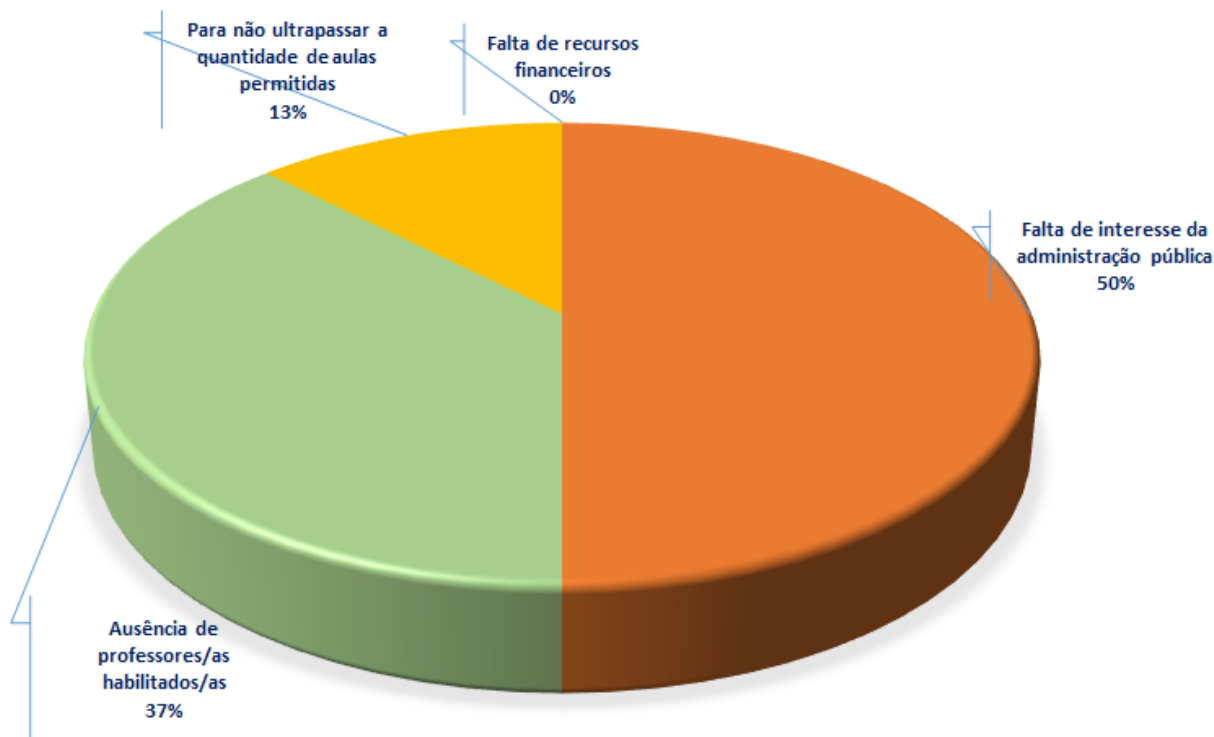


Na segunda questão, questionou-se sobre as razões que levam a Rede Municipal de Educação de Colatina-ES a não contemplar o Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais. As respostas fornecidas pelos/as professores/as foram variadas. As razões seriam duas, a saber: a falta de interesse da administração pública municipal e a ausência de professores/as habilitados/as para atuarem com o componente curricular Ensino Religioso. Trata-se, nesse

²²⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

caso, da carência de formação específica na área, por exemplo, em um curso de licenciatura em Ciências das Religiões.

Gráfico 2. Razões para não contemplar o Ensino Religioso nos Anos Iniciais em Colatina-ES²²⁶



Cabe relembrar que a prática docente no Ensino Religioso é iluminada não apenas pelos pressupostos da BNCC, mas, também, pelas DCNs para o curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, que representam um importante marco para legitimação das relações entre as Ciências das Religiões e o Ensino Religioso. As DCNs reforçam esse componente curricular como campo de aplicação das Ciências das Religiões, de modo que as insere como referência para a formação docente em Ensino Religioso.²²⁷

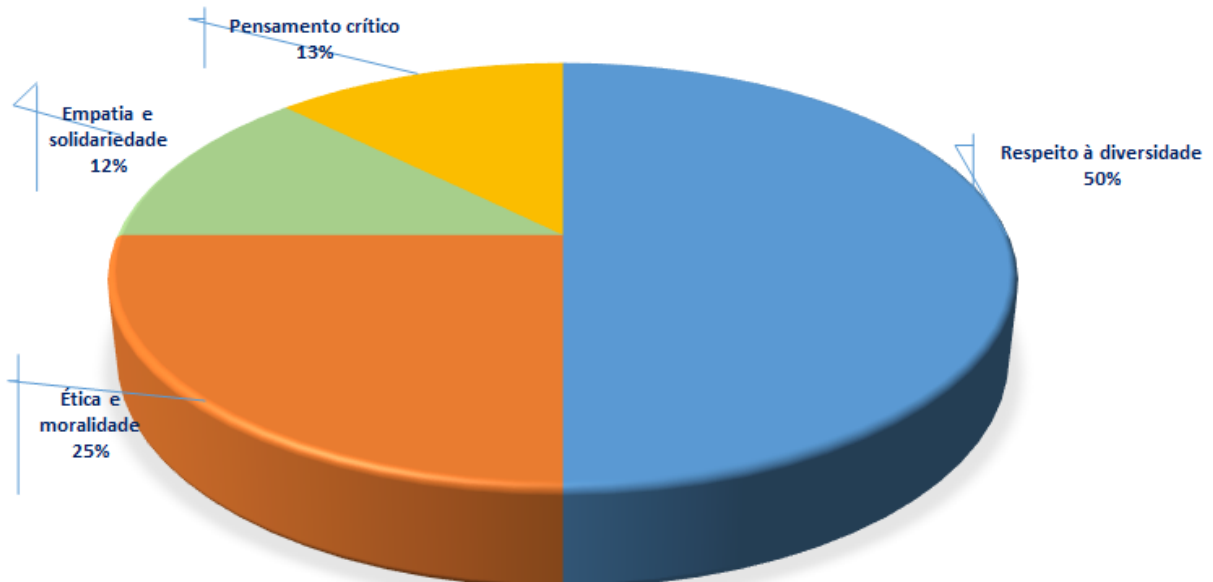
A terceira questão interpelou os/as professores/as quanto às habilidades e aos valores desenvolvidos pelos/as estudantes por meio do Ensino Religioso nos Anos Iniciais. Dentre as opções apresentadas, foram selecionadas a empatia, a solidariedade, a ética, a moralidade, o respeito à diversidade e o pensamento crítico. Cabe destacar que, na BNCC, a abordagem do fenômeno religioso deve se estruturar em pressupostos científicos, artísticos e pedagógicos, e o conceito de competência nela articulado indica que os/as estudantes devem desenvolver

²²⁶ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

²²⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, [n.p.].

“conhecimentos, habilidades, atitudes, valores [para] resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”²²⁸.

Gráfico 3. Habilidades e valores desenvolvidos através do Ensino Religioso nos Anos Iniciais²²⁹



A pesquisa segue com o parecer docente a partir das indagações: Você acha que os pais/responsáveis apoiariam a inclusão do Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? Você já recebeu algum questionamento de pais/responsáveis sobre a ausência do Ensino Religioso nas turmas dos Anos Iniciais? As respostas foram favoráveis, pois elas contemplam, em sua maioria, o apoio da família na inclusão desse componente curricular, embora os pais/responsáveis nunca tivessem questionado sobre sua ausência. Os resultados podem ser conferidos nos dois próximos gráficos:

²²⁸ BRASIL, 2018, p. 13.

²²⁹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Gráfico 4. Apoio das famílias em relação à inclusão do Ensino Religioso nos Anos Iniciais²³⁰

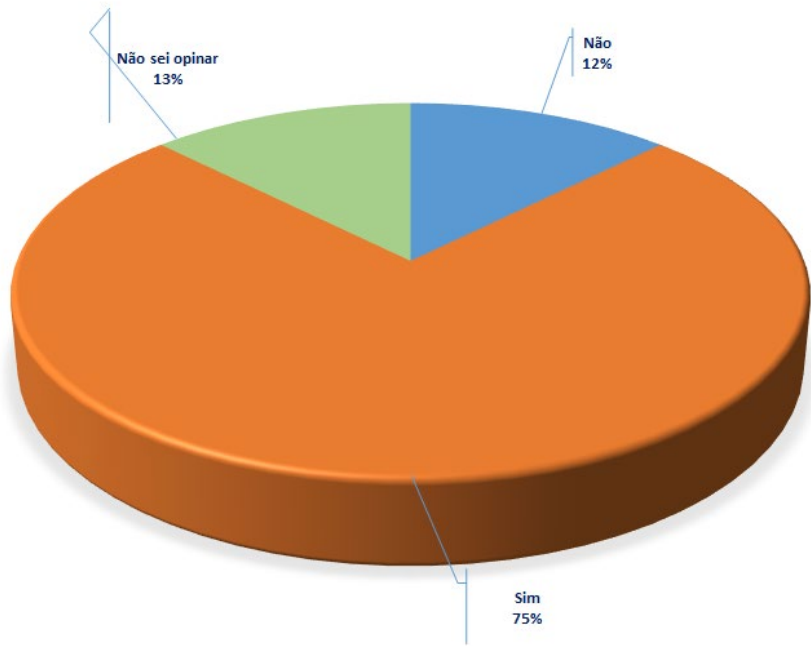
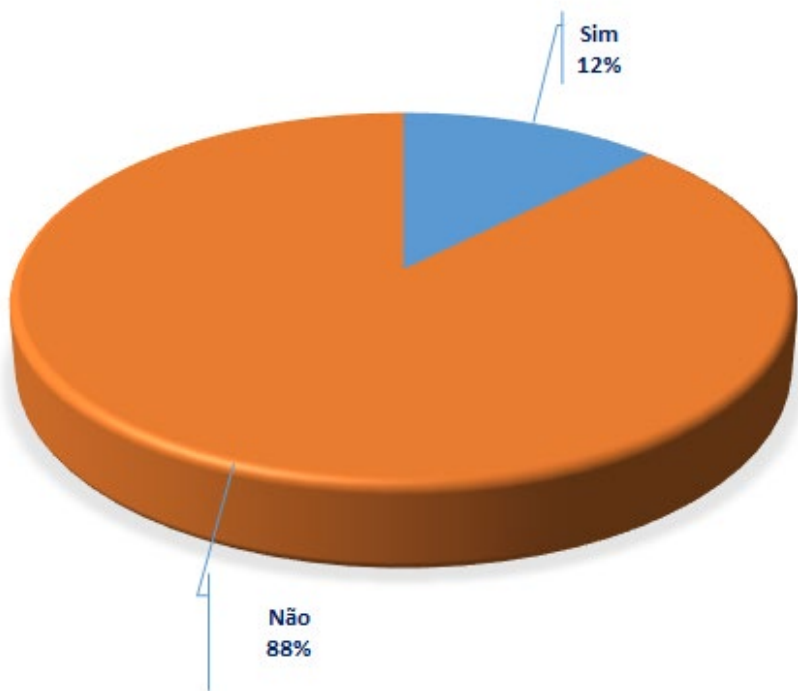


Gráfico 5. Questionamento das famílias sobre a ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais²³¹

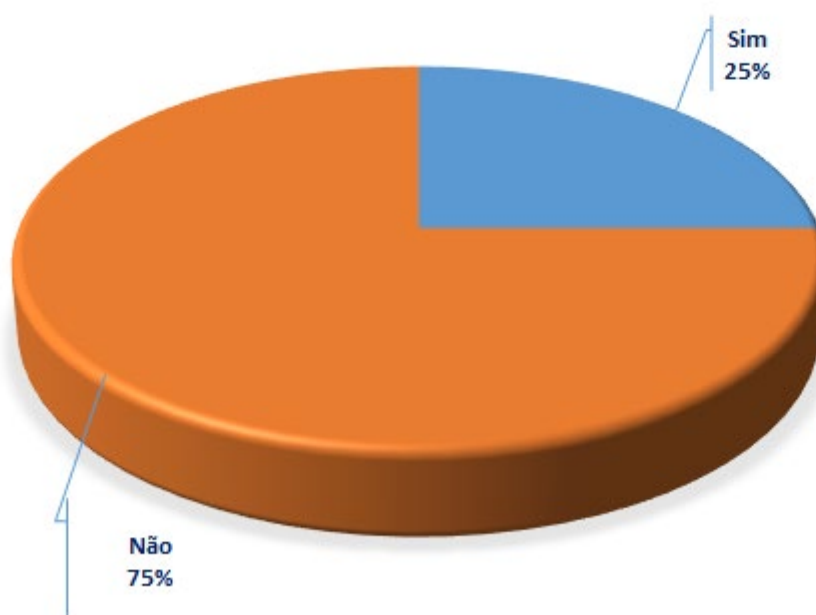


²³⁰ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

²³¹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

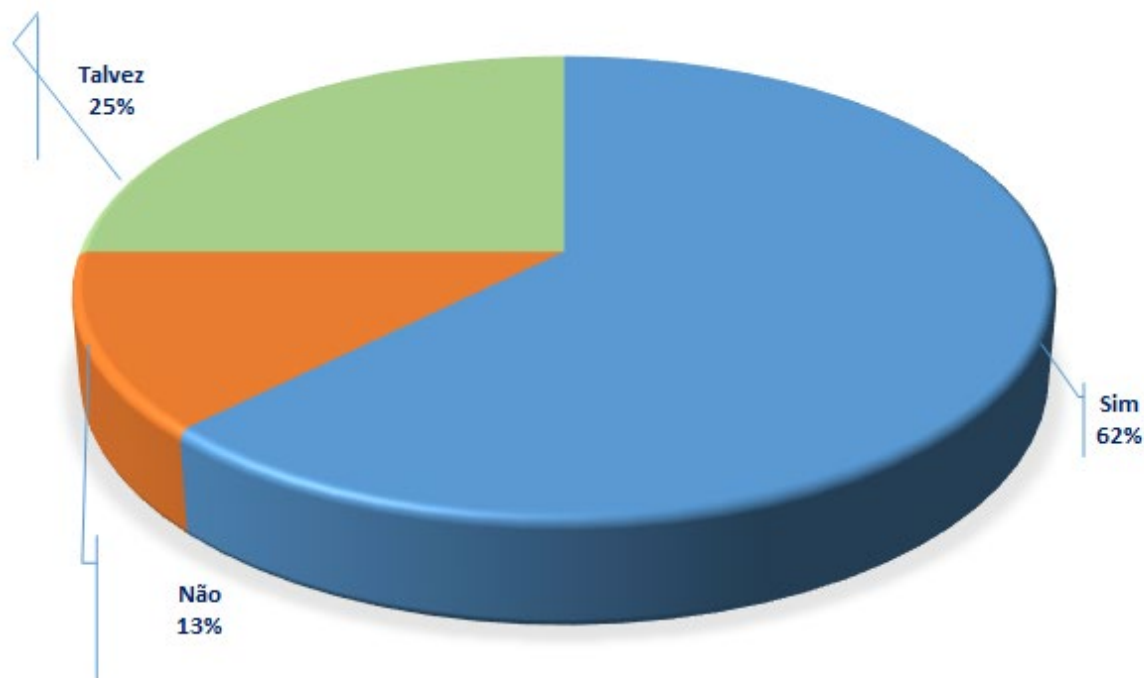
Em relação à necessidade de especialização, formação e capacitação na área em questão, caso fosse implementado nos Anos Iniciais, questionou-se o seguinte: Você já participou de alguma formação ou capacitação sobre Ensino Religioso? Você participaria de formações, capacitações ou ainda licenciatura para ministrar aulas de Ensino Religioso, caso ele fosse implementado nos Anos Iniciais do Município de Colatina? Os/as professores, em sua maioria, relatam que não participaram de formações, porém, demonstram interesse em realizar um curso superior para atuarem como professor/a de Ensino Religioso. Novamente, os resultados podem ser verificados nos próximos gráficos:

Gráfico 6. Participação em formação ou capacitação em Ensino Religioso²³²



²³² Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Gráfico 7. Disposição para participar de cursos de formação, capacitação e/ou licenciatura em caso de implementação do Ensino Religioso nos Anos Iniciais²³³



Ao levar em consideração a ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais, foi interrogado sobre como ela afetaria a formação integral das crianças. Em suma, todos/as os/as professores/as concordam com a inserção do Ensino Religioso nos Anos Iniciais, uma vez que consideram que sua ausência prejudica a integralidade do processo de formação humana. Dentre os comentários, pode-se destacar a resposta dada por uma das professoras:

O Ensino Religioso pode se tornar um espaço de reflexão crítica, diálogo inter-religioso e desenvolvimento integral dos sujeitos, promovendo a compreensão e o respeito à diversidade, principalmente religiosa. A ausência do ER afeta negativamente a compreensão dos/as estudantes em relação ao estudo do fenômeno religioso. A ausência do ER, fere a integralidade do processo de formação humana, que fica comprometido com a ausência do ER nos Anos Iniciais.²³⁴

Outra professora respondeu o seguinte:

As aulas de Ensino religioso bem realizadas proporcionarão aos estudantes momentos de conhecimento de outras culturas e religiões os auxiliando a ter empatia e respeito pelas crenças e valores de outras culturas bem como um trabalho voltado para a descoberta e prática da espiritualidade, da reflexão, da interiorização do eu, tornariam

²³³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

²³⁴ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

as crianças mais amáveis e calmas pois desaceleraria o pensando e aumentaria o senso crítico dos educandos.²³⁵

Os/as professores/as foram questionados/as, através da nona questão, da seguinte maneira: Você pressupõe que a inclusão do Ensino Religioso nos Anos Iniciais nas escolas dos Anos Iniciais de Colatina-ES pode contribuir para o conhecimento sobre as religiões do mundo e, a partir daí, tornar o ambiente escolar mais harmonioso e respeitoso? Em resposta unânime, eles/as reconhecem que o conhecimento acerca das religiões pode sim contribuir para um ambiente escolar mais harmonioso e respeitoso. Nas palavras de uma professora: “O Ensino Religioso é um componente curricular que deveria estar inserido nos Anos Iniciais como pressupõe a BNCC. Negar esse direito do conhecimento acerca do fenômeno religioso, é contribuir com a intolerância religiosa”²³⁶. Em sua resposta, uma professora afirmou:

É a partir do conhecimento que gera-se o respeito à diversidade e aos outros. Nós, seres humanos, somos frutos de situações comportamentais, sendo assim, as aulas de Ensino religioso gerariam reflexões e pensamentos acerca da moral, da ética facilitando práticas sociais mais positivas.²³⁷

De acordo com Elisa Rodrigues, o Ensino Religioso, como área de conhecimento ou componente curricular, não deveria ser reduzido a um aliado no processo de promoção de respeito à diversidade religiosa e cultural, mas deve ser tratado como “lugar privilegiado para a abordagem da religião como objeto de interesse, estudo e investigação [...] que proporciona um tipo específico de conhecimento: o saber sobre o fenômeno religioso”²³⁸

A última questão direcionada aos/as professores/as de Ensino Religioso foi a seguinte: Em sua opinião, que tipo de recursos ou formação adicional, os/as professores dos Anos Iniciais poderiam receber para lidar com questões sobre o conhecimento religioso na ausência do componente curricular Ensino Religioso? As respostas foram diversas, de maneira que contemplaram a realização de palestras, oficinas, rodas de conversas, mesa redonda, formações continuadas e acesso à licenciatura em Ciências das Religiões. Houve ainda sugestão de material didático para os/as estudantes.²³⁹

Diante da resposta à última questão, percebe-se a insciência por parte dos/as professores/as acerca do componente curricular Ensino Religioso. Ao considerar as sugestões de palestras, oficinas, rodas de conversas, mesa redonda e até formações continuadas, eles/as

²³⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

²³⁶ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

²³⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

²³⁸ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

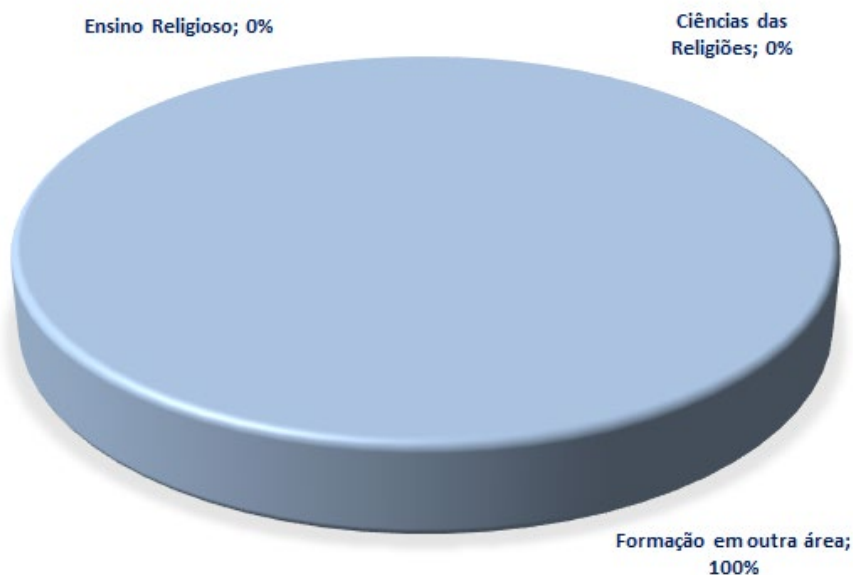
²³⁹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

restringem esse componente curricular à superficialidade e à minimização de seu currículo. Ou seja, os/as professores/as desconhecem sobre a formação docente no Ensino Religioso sob orientação das Ciências das Religiões, prevista na BNCC e nas DCNs. A “formação docente no Ensino Religioso sob orientação das Ciências das Religiões, além de contribuir para a formação cidadã plena dos/as estudantes, prepara o ensino sobre o fenômeno religioso [...] tornando-o como objeto por excelência”²⁴⁰.

3.3.2 Entrevistas com os/as professores/as dos Anos Finais do Ensino Fundamental

No total, os/as professores/as de Ensino Religioso entrevistados/as foram quatro. Trata-se de um corpo docente experiente, em termos de tempo de atuação profissional, porém, a despeito de alguns/mas terem realizado especializações ou complementações pedagógicas em Ensino Religioso, suas formações básicas são em outras áreas distintas das Ciências das Religiões. Essa afirmação foi constatada com as respostas da primeira questão do questionário aplicado, assim formulada: qual sua formação acadêmica? O gráfico abaixo ilustra as respostas:

Gráfico 1. Formação acadêmica²⁴¹



A segunda questão complementa a primeira, perguntando o seguinte: caso a resposta da questão anterior seja licenciatura em outra área, qual curso de capacitação você realizou para atuar com o componente curricular Ensino Religioso? As respostas foram variadas, por

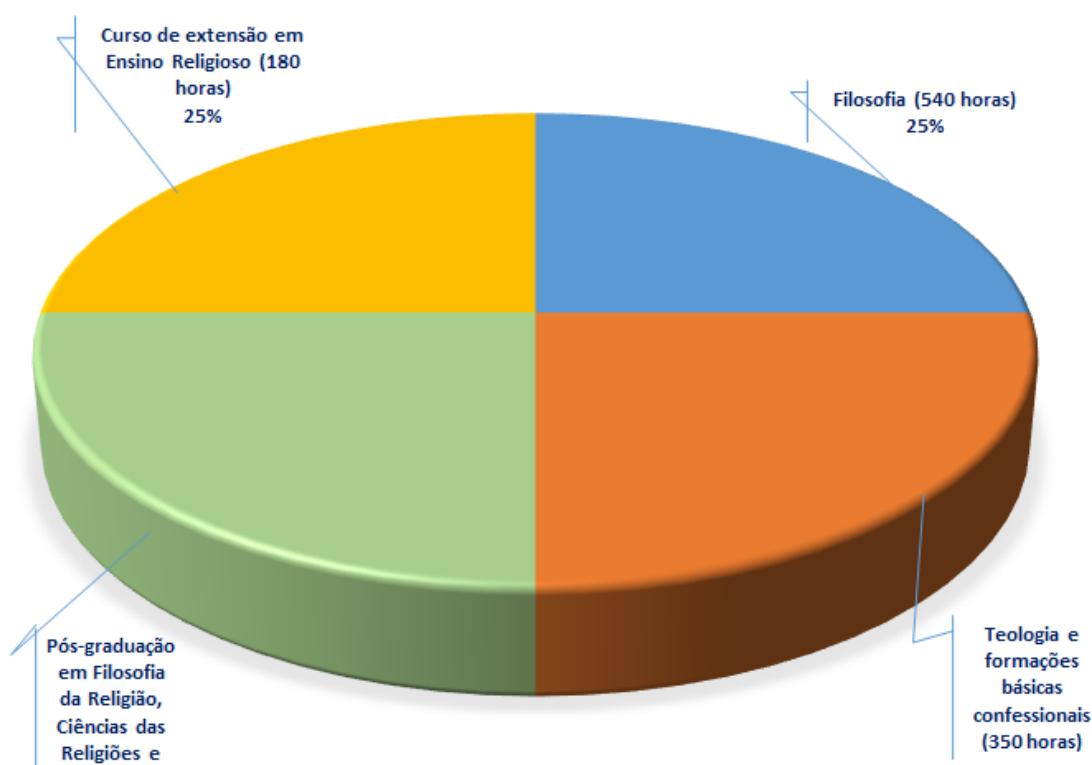
²⁴⁰ RODRIGUES, 2020, p. 96.

²⁴¹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

exemplo: Pós-graduação em Filosofia da Religião, Pós-graduação em Ciências das Religiões, Mestrado em Ciências das Religiões, Curso sequencial de complementação de Ensino Religioso, Licenciatura em Filosofia, Curso de extensão em Ensino Religioso, Teologia e Formações básicas sobre religião.²⁴²

A terceira questão, também complementar à segunda, perguntou: em caso de curso de capacitação, qual foi a carga horária? O gráfico a seguir apresenta os resultados da segunda e da terceira questão aplicadas para os/as professores/as de Ensino Religioso dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Observe:

Gráfico 2. Curso de capacitação realizado para atuação no Ensino Religioso²⁴³



Com efeito, o corpo docente do Ensino Religioso dos Anos Finais do Ensino Fundamental de Colatina-ES não possui profissionais habilitados no campo das Ciências das Religiões. De acordo com a Resolução nº 5, de 28 de dezembro de 2018, em que foram instituídas as DCNs para o curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, no artigo 2, preconizou-se que “o curso de licenciatura em [Ciências das Religiões] constitui-se como habilitação em nível de formação inicial para o exercício da docência do Ensino Religioso na

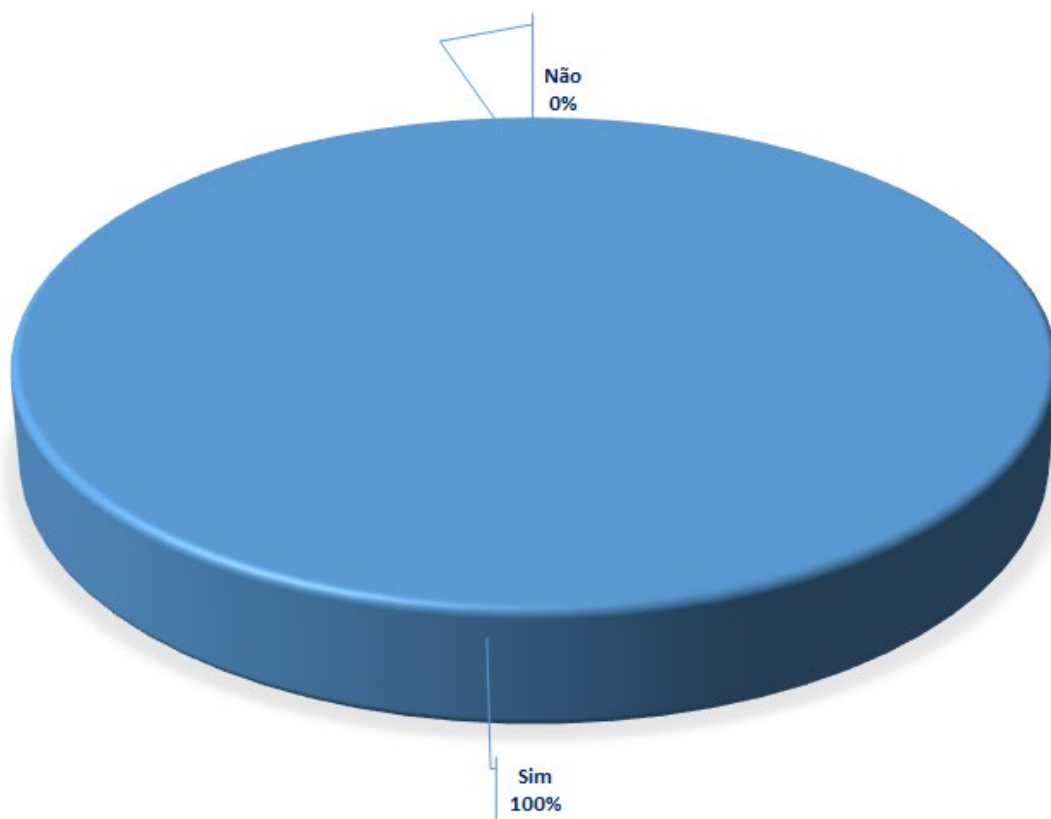
²⁴² Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

²⁴³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Educação Básica”²⁴⁴. Com base nessa Resolução, os/as professores/as entrevistados/as não poderiam ministrar as aulas de Ensino Religioso na rede municipal de ensino de Colatina-ES. Entretanto, na ausência profissionais habilitados/as e diante da obrigatoriedade do cumprimento do currículo, efetivaram-se as contratações desses/as profissionais.

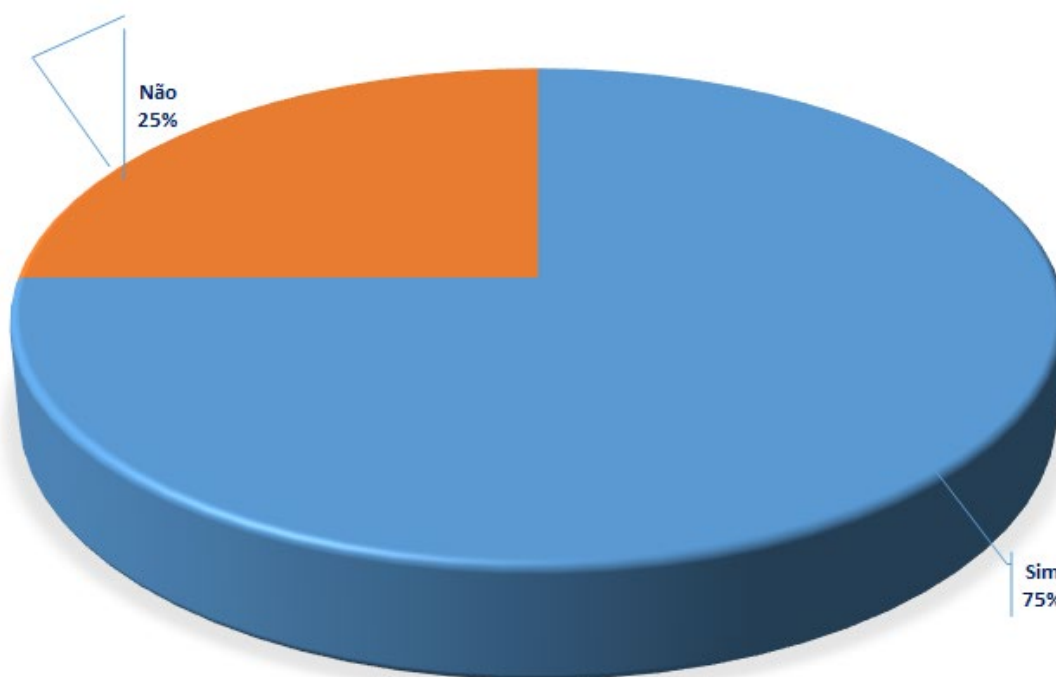
A quarta pergunta interpelou: você se sente preparado/a para atuar com o componente curricular Ensino Religioso nos Anos Finais do Ensino Fundamental? Justifique! Essa questão também pode ser analisada em paralelo à quinta, que indagou o seguinte: você estaria preparado/a para atuar com o Ensino Religioso nos Anos Iniciais, 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental? Justifique! Antes da análise, as respostas serão expostas nos gráficos a seguir:

Gráfico 3. Preparo para lecionar Ensino Religioso nos Anos Finais²⁴⁵



²⁴⁴ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, [n.p.].

²⁴⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Gráfico 4. Sentimento de preparo para lecionar Ensino Religioso nos Anos Iniciais²⁴⁶

Sobre a atuação no Ensino Fundamental, a quarta e a quinta questão indagou sobre a possibilidade de os/as professores/as de Ensino Religioso atuarem nos Anos Iniciais e Finais. Dentre os/as quatro professores/as entrevistados/as, apenas um alegou não se sentir preparado, ao passo que os/as demais gostariam de ministrar aulas nas turmas de 1º ao 5º ano. As justificativas para as respostas foram defendidas com argumentos envolvendo desde as formações realizadas com abrangência de todo o Ensino Fundamental até as experiências com o núcleo comum.²⁴⁷

De acordo com as DCNs para o curso de licenciatura em Ciências das Religiões, o que garante a habilitação para a atuação dos/as professores/as de Ensino Religioso na Educação Básica é a formação inicial que envolve a formação, em nível de licenciatura, nessa área do conhecimento.²⁴⁸ No texto da BNCC, “o conhecimento religioso [...] é produzido no âmbito das diferentes áreas de conhecimento científico [...] notadamente da (s) Ciência (s) da (s) Religião (ões)”²⁴⁹. Ou seja, não são as experiências com o núcleo comum e nem os cursos de capacitação que abrangem alguns aspectos do Ensino Religioso, muito menos as experiências

²⁴⁶ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

²⁴⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

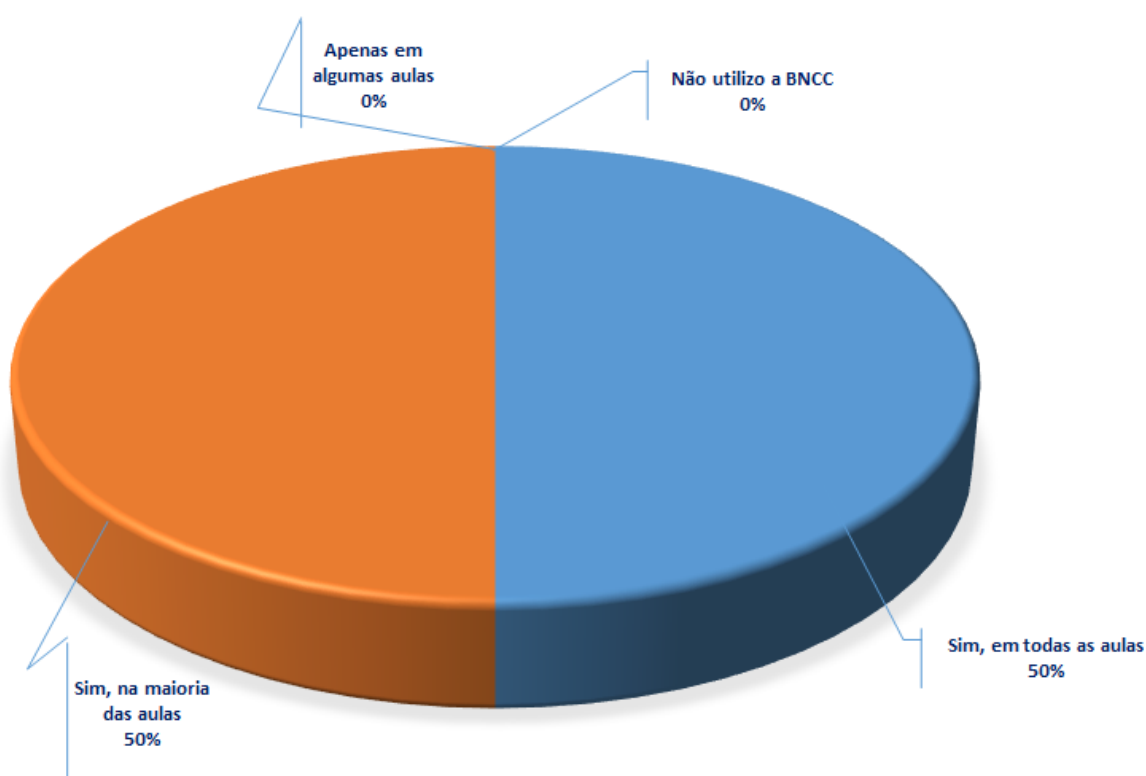
²⁴⁸ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, [n.p.].

²⁴⁹ BRASIL, 2018, p. 436.

profissionais, mas a garantia da adoção da pesquisa e do diálogo na mediação e articulação dos processos de observação, identificação, análise e ressignificação de saberes, no contexto do Ensino Fundamental, só poderá ocorrer a partir da formação no campo das Ciências das Religiões.²⁵⁰

Em relação à BNCC, perguntou-se aos/as professores/as sobre sua utilização enquanto instrumento norteador do processo de planejamento nas aulas de Ensino Religioso. Em unanimidade, todos/as os/as professores/as responderam sim. Dois disseram que utilizam a BNCC em todas as aulas, ou, na maioria delas. Isso pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 5. Utilização da BNCC nas aulas de Ensino Religioso²⁵¹



As questões em torno da instrumentalização da BNCC nas aulas de Ensino Religioso desdobraram-se na sétima, oitava e nona questão, respectivamente: quais competências específicas da BNCC para o Ensino Religioso você mais frequentemente aborda em suas aulas? Quais metodologias de ensino você utiliza nas aulas de Ensino Religioso? Como você avalia o uso de materiais didáticos disponíveis para o Ensino Religioso? Os próximos gráficos apresentam as respostas fornecidas pelos/as docentes de Colatina-ES.

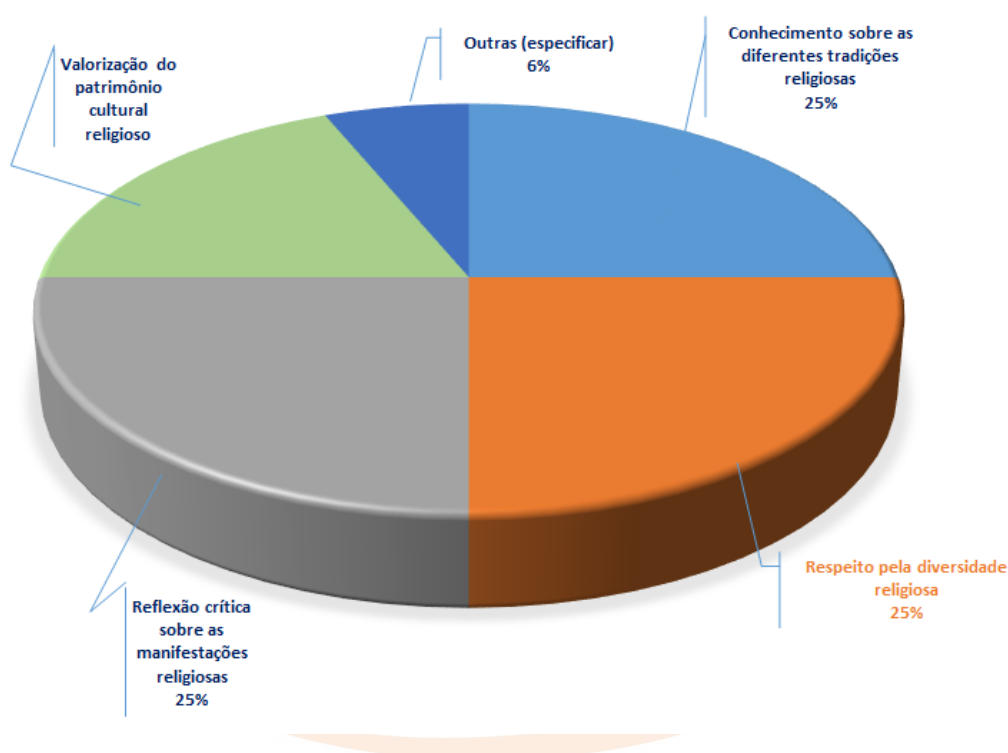
²⁵⁰ BRASIL, 2018, p. 436.

²⁵¹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Em primeiro lugar, foi elaborada a seguinte pergunta: quais competências específicas da BNCC para o Ensino Religioso você mais frequentemente aborda em suas aulas? Dentre elas estão: conhecimento sobre as diferentes tradições religiosas, respeito pela diversidade religiosa, reflexão crítica sobre as manifestações religiosas e valorização do patrimônio cultural religioso.

O gráfico a seguir ilustra as respostas:

Gráfico 6. Competências específicas da BNCC para o Ensino Religioso mais abordada²⁵²



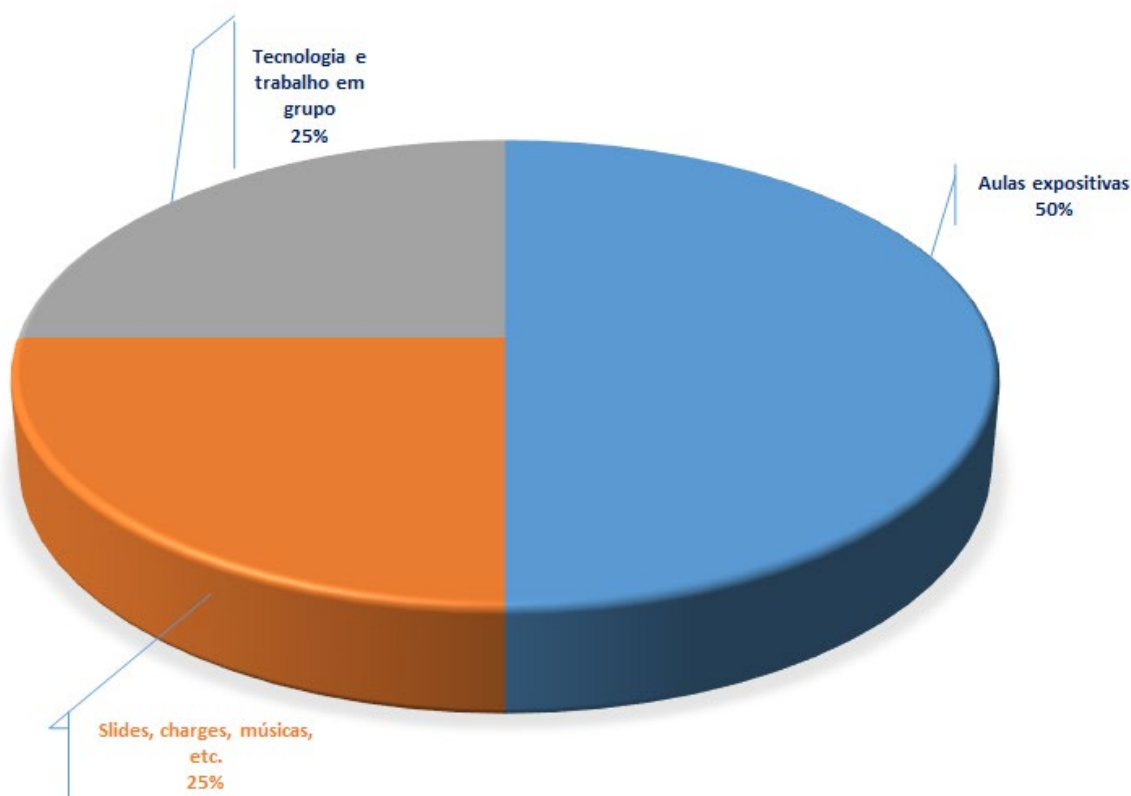
De modo geral, considerando a respostas dos/as professores/as dos Anos Finais, há certo equilíbrio em relação à abordagem centrada nas competências específicas do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental. No que concerne às competências a serem desenvolvidas, o componente curricular Ensino Religioso em sala de aula deve propor a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão, promovendo a diversidade no ambiente escolar.

Um ponto crítico foi identificado no aspecto das metodologias adotadas por esses/as profissionais. Sobre a metodologia de ensino utilizada nas aulas constam: apresentação de

²⁵² Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

slides, músicas, vídeos, aulas expositivas e dialogadas, trabalhos apresentados pelos/as estudantes, trabalhos em grupo, pesquisa, produção de cartazes, uso de tecnologias, leituras, atividades dirigidas e interpretação de textos, imagens e vídeos. Observe:

Gráfico 7. Metodologia de ensino utilizada nas aulas de Ensino Religioso²⁵³



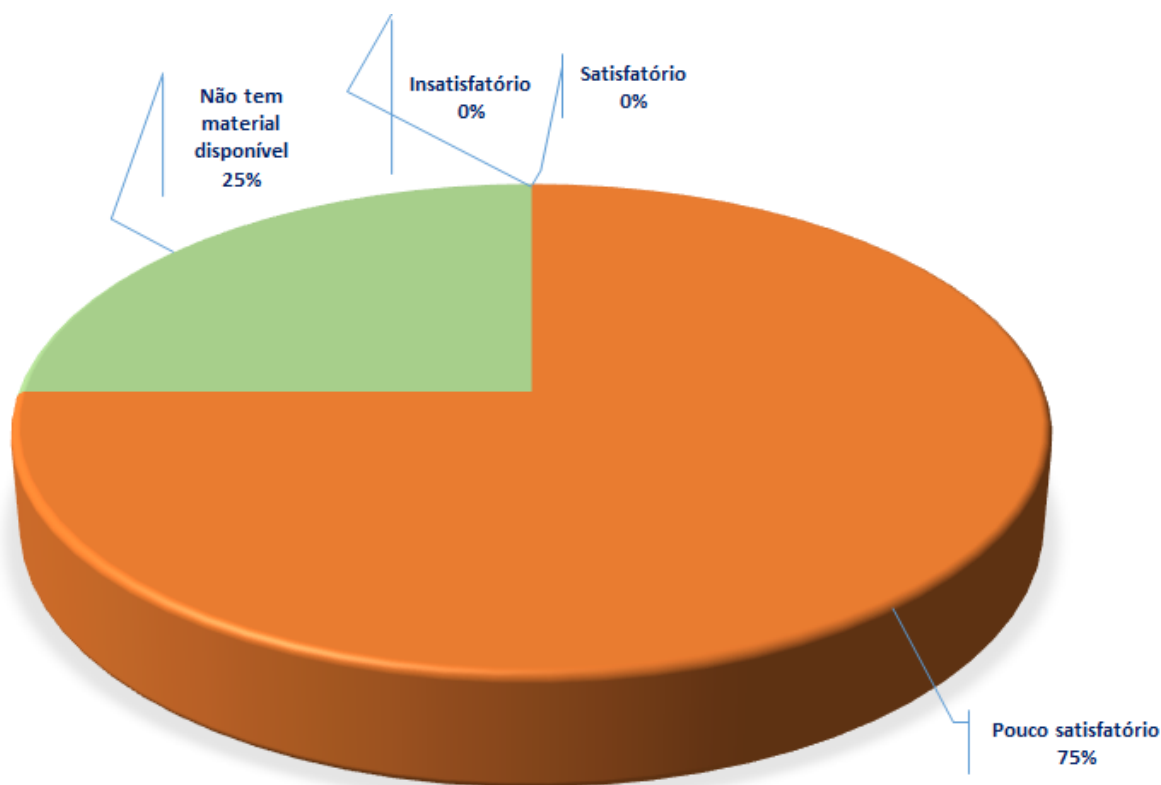
A despeito da menção de metodologias pertinentes, com base nas respostas dadas, as aulas de Ensino Religioso nos Anos Finais ainda carecem, por exemplo, de propostas visitas a espaços religiosos, culturais e estéticos, em especial a partir das manifestações religiosas notadas no cotidiano dos/as estudantes. As metodologias utilizadas pelos/as professores/as, até o momento, emergem numa perspectiva *ad intra*, isto é, não extrapolam as fronteiras da escola, deixando de conduzir os/as estudantes para descobertas significativas na comunidade que os cerca. Essa estratégia é um exemplo de como promover o desenvolvimento das competências específicas do Ensino Religioso nos/as estudantes do Ensino Fundamental, criando neles/as a compreensão, a valorização e o respeito às manifestações supramencionadas.²⁵⁴

²⁵³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

²⁵⁴ BRASIL, 2018, p. 437.

O próximo gráfico, como já aludido, apresenta as respostas sobre a utilização do material didático nas aulas do componente curricular Ensino Religioso nos Anos Finais do Ensino Fundamental em Colatina-ES. Observe:

Gráfico 8. Uso de material didático nas aulas de Ensino Religioso²⁵⁵



Em relação aos materiais didáticos disponíveis, os/as professores/as demonstraram insatisfação, pois a rede municipal de educação não dispõe de materiais para o Ensino Religioso. Inclusive, como será visto na décima quarta questão, que aborda sobre os maiores desafios enfrentados para lecionar o Ensino Religioso nas escolas da rede municipal de Colatina-ES, cita-se a falta de recursos didáticos.

O material didático do Ensino Religioso é um ponto crítico no contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental na cidade de Colatina-ES. No processo ensino-aprendizagem, o material didático atenderia, por exemplo, aos objetivos do Ensino Religioso na BNCC, facilitando a aprendizagem dos conhecimentos religiosos a partir das manifestações religiosas, proporcionar conhecimentos acerca do direito à liberdade de consciência e de crença com o interesse de promover os direitos humanos, apresentar a relevância do diálogo entre diferentes

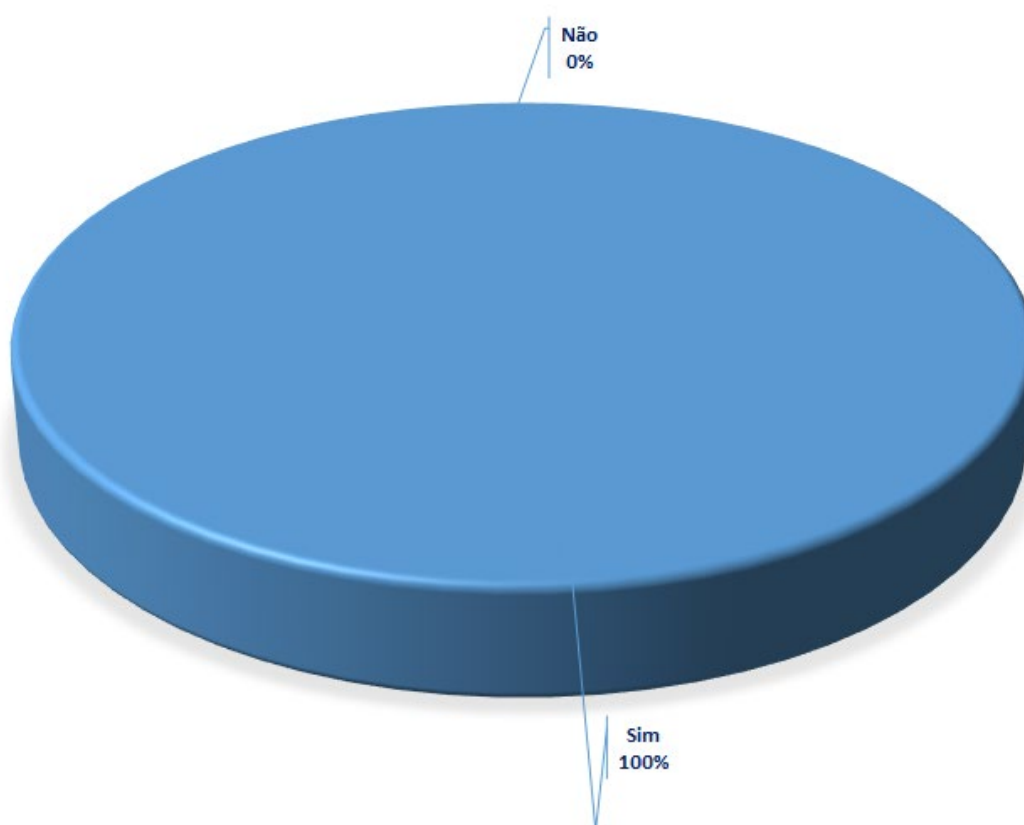
²⁵⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

perspectivas religiosas e seculares de vida, bem como ajudar no processo de construção dos sentidos pessoais da vida a partir dos valores e princípios éticos e da cidadania.²⁵⁶

Com o material didático em mãos, os/as professores/as de Ensino Religioso conseguiriam estimular a participação dos/as estudantes e diversificar as atividades em sala de aula, o que não está acontecendo no presente, levando em consideração as respostas fornecidas no sétimo gráfico. Em resumo, o material didático pode complementar o ensino ministrado pelos/as professores/as de Ensino Religioso e, com isso, promover a autonomia discente, pois os/as estudantes teriam um material de apoio para revisar conteúdos até mesmo em suas casas.

No que concerne ao planejamento, a décima questão foi elaborada com a seguinte pergunta: você planeja suas aulas para atender à diversidade religiosa dos/as estudantes? Em consonância, todos/as disseram que sim. Observe o gráfico:

Gráfico 9. Planejamento das aulas em relação à diversidade religiosa dos/as estudantes²⁵⁷



Cabe destacar que todo planejamento deve ser pautado na realidade que os/as estudantes estão inseridos/as e em suas características. Essa realidade, por mais que fala parte do contexto

²⁵⁶ BRASIL, 2018, p. 436.

²⁵⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

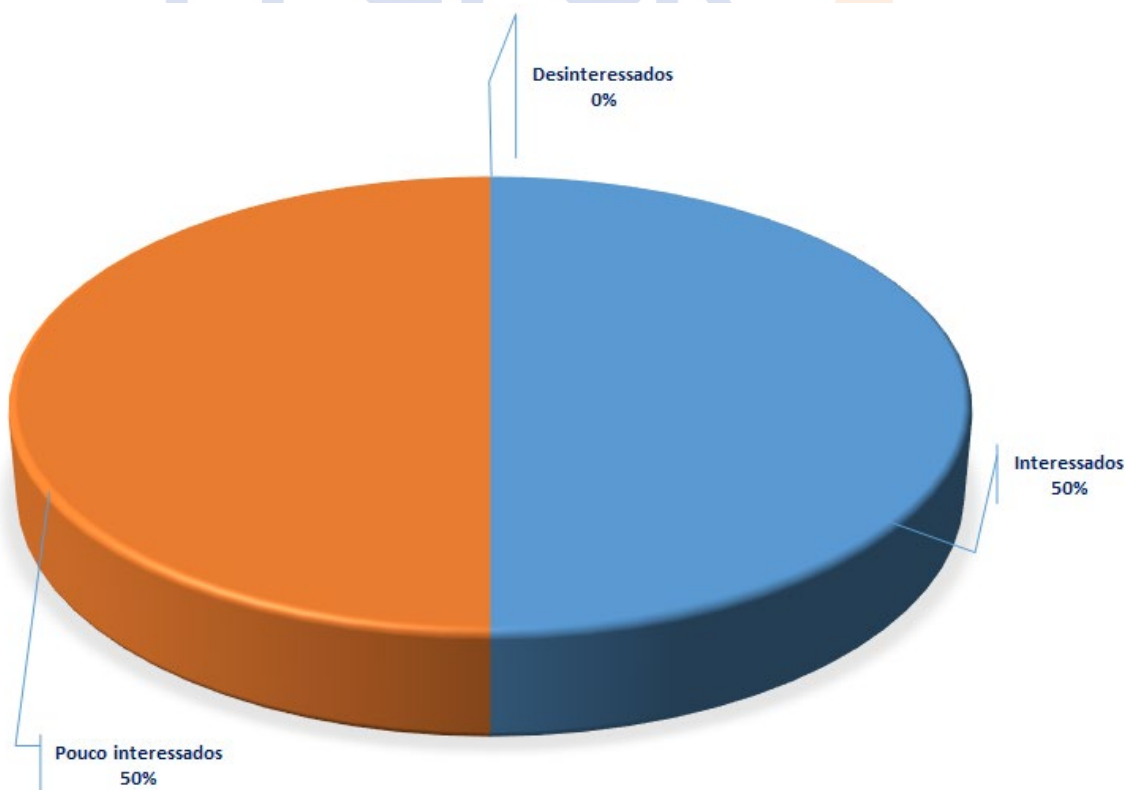
escolar, traz em si seres únicos em sua própria especificidade. Para tanto, de acordo com a BNCC:

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações, ou seja, para conhecermos a nós mesmos ou a outros é necessário o contato com outras culturas e povos que possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a (s) divindade (s), percebendo-se como iguais e diferentes [...]. A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o 'eu' e o 'outro', 'nós' e 'eles', cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.²⁵⁸

Essa interação é necessária para o desenvolvimento integral dos/as estudante, porque ajuda a cada um deles/as no processo de ampliação de seu senso crítico e respeito por outras religiões e diferentes filosofia de vida.

Percebe-se que mesmo alegando a utilização de uma metodologia de ensino variada, ao serem questionados/as sobre o interesse e motivação dos/as estudantes nas aulas de Ensino Religioso, dois/duas professores/as responderam que os/as estudantes demonstram pouco interesse. Essa foi a décima primeira questão, que indagou o seguinte: como você percebe o interesse dos/as estudantes nas aulas de Ensino Religioso? Veja as respostas no gráfico subsequente:

Gráfico 10. Interesse dos/as estudantes pelas aulas de Ensino Religioso²⁵⁹



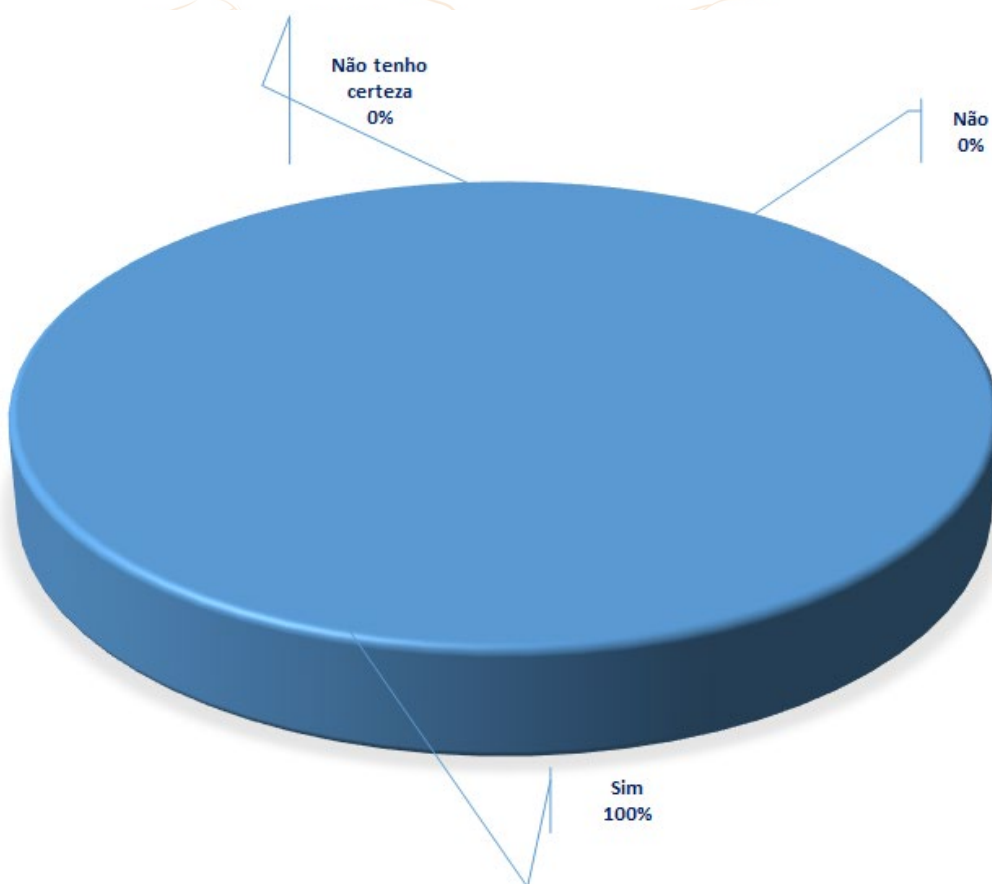
²⁵⁸ BRASIL, 2018, p. 438.

²⁵⁹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Na BNCC, o Ensino Fundamental é descrito como uma etapa imprescindível da Educação Básica que torna possível a formação geral indispensável para o exercício da cidadania, bem como a construção de aprendizagens sintonizadas com os interesses dos/as estudantes. Esse parece ser um desafio para a rede municipal de ensino de Colatina-ES, pois, à luz das respostas fornecidas pelos/as professores/as, bem como pela carência do Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais nesta rede de ensino, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos religiosos estão sendo impedidos,²⁶⁰ gerando, assim, o desinteresse dos/as estudantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental, porque eles/as não foram contemplados com aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais.

Diante dessa reflexão, questionou-se: você acredita que o Ensino Religioso contribui para o desenvolvimento integral das crianças? A resposta pode ser visualizada no gráfico abaixo:

Gráfico 11. Contribuição do Ensino Religioso para o desenvolvimento integral dos/as estudantes²⁶¹

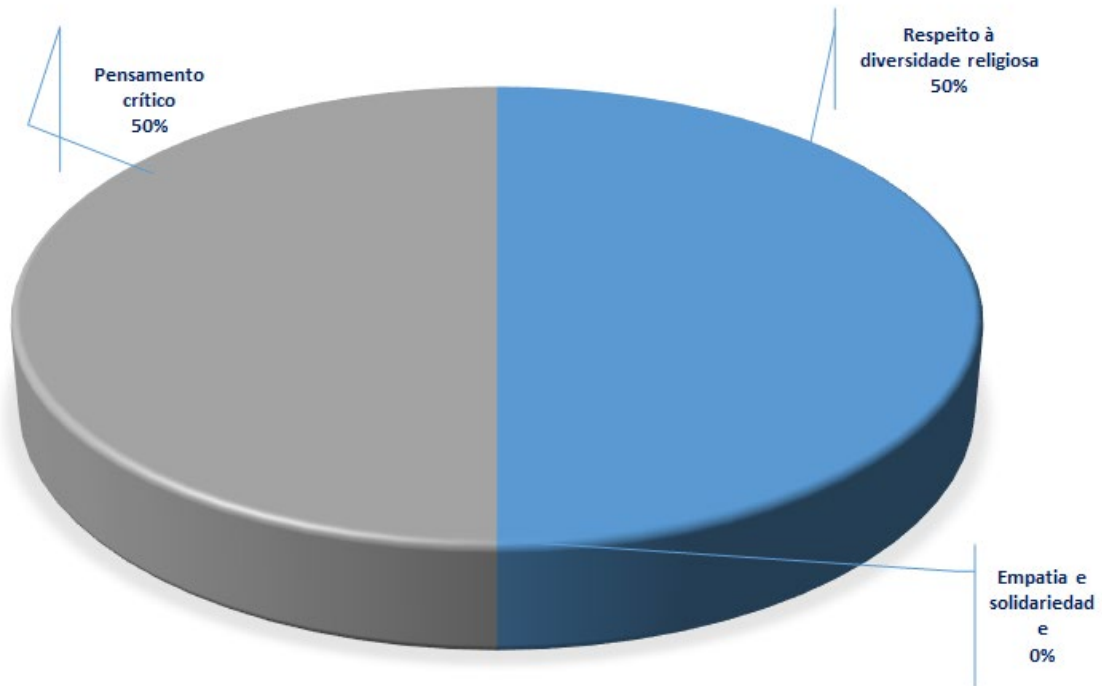


²⁶⁰ BRASIL, 2018, p. 464-465.

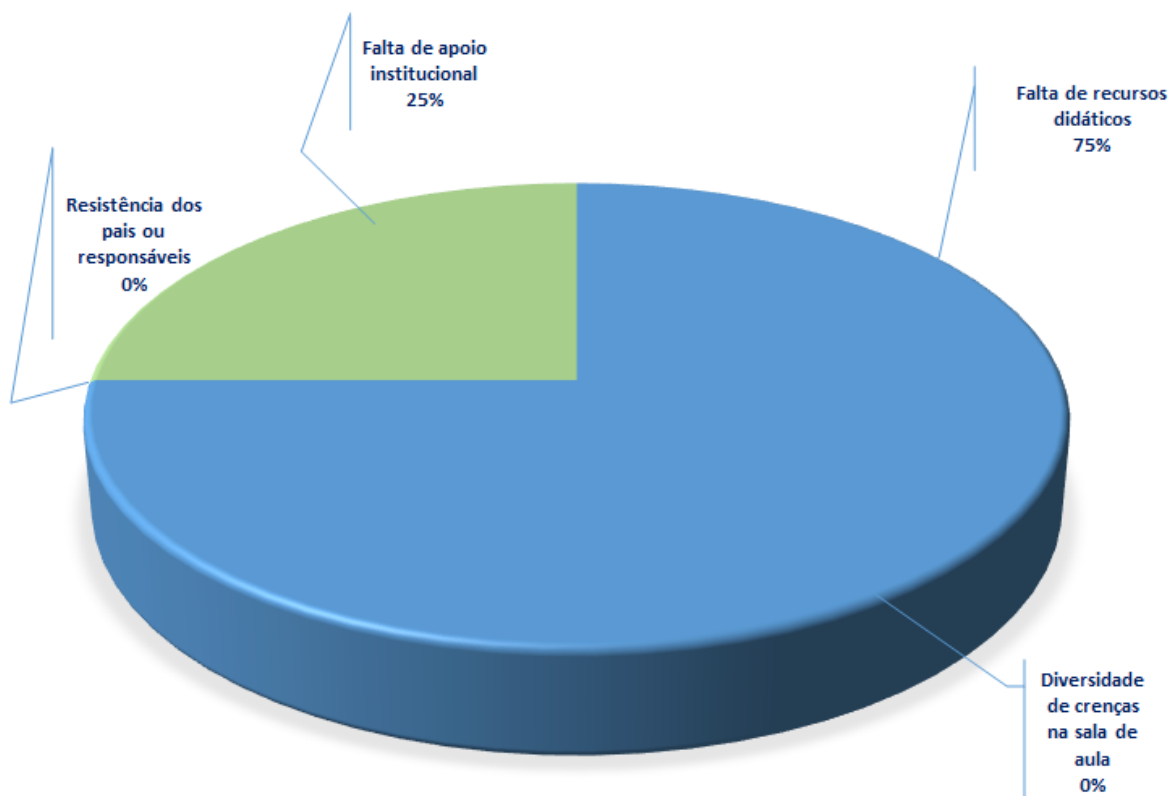
²⁶¹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Outra questão levantada foi esta: quais habilidades e valores você acredita que os/as estudantes desenvolvem com o Ensino Religioso? As respostas, exibidas no gráfico a seguir, foram as seguintes:

Gráfico 12. Habilidades e valores desenvolvidos pelo Ensino Religioso



E a última questão, já aludida acima, indagou: quais são os maiores desafios que você enfrenta ao ensinar/ministrar o Ensino Religioso nas escolas da rede municipal de Colatina-ES? O gráfico abaixo exibe as respostas:

Gráfico 13. Maiores desafios para lecionar o Ensino Religioso²⁶²

De modo geral, tratar do componente curricular Ensino Religioso nos últimos anos não tem sido uma tarefa fácil, uma vez que os desafios são inúmeros, dentre eles: a falta de livros didáticos – O Ensino Religioso não faz parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).²⁶³ Além disso, tem-se a falta de professores/as licenciados/as para ministrarem esse componente curricular, o desinteresse dos/as estudantes, entre outros. Essas falhas, de certo modo, deslegitimam o teor do Ensino Religioso, que, por seu caráter humanístico, requer uma abordagem ampla, democrática e sincrética. Sobre esse aspecto, o professor Marciano Pereira considera o seguinte:

O Ensino Religioso é conhecimento/ é cultura que precisa ser estudada nas escolas, visto que a religiosidade é uma dimensão que compõe o ser humano. Negar essa dimensão significaria prestar um desserviço à formação humana, cada vez mais urgente neste cenário marcado pela intolerância, pelo desrespeito à vida, pelos totalitarismos que se impõem ferindo a dignidade e destruindo o planeta Terra.²⁶⁴

²⁶² Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

²⁶³ O PNLD oferece obras didáticas, recursos digitais e obras literárias para os componentes curriculares do Ensino Fundamental, Anos Finais, da rede pública de ensino. Para mais informações, consulte: PNLD [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

²⁶⁴ PEREIRA, Marciano. Por que Ensino Religioso na Educação Básica? In: NEI ALBERTO PIES [Site institucional]. 15 out. 2021. [online]. [n.p.].

Marciano Pereira afirma a dimensão da religiosidade para a formação do ser humano. Para ele, a integralidade é pautada naquilo que o Ensino Religioso procura levantar e resolver acerca das questões relacionadas à ética, à moral e, também, ao comportamento que envolve a sociedade. Por isso, questionou-se aos/as professores/as sobre a contribuição do Ensino Religioso no desenvolvimento integral das crianças, conforme demonstrado no décimo primeiro gráfico.²⁶⁵

Em relação ao décimo segundo gráfico, perguntou-se sobre as habilidades e os valores que os/as estudantes podem desenvolvem por intermédio do Ensino Religioso. Novamente, os/as professores/as foram unânimes ao responderem que consideram relevante a contribuição do Ensino Religioso na formação integral do indivíduo, bem como as habilidades e os valores desenvolvidos com esse componente curricular envolvem o respeito à diversidade religiosa e o pensamento crítico.²⁶⁶

De acordo com a BNCC, os valores do Ensino Religioso estão relacionados à compreensão ética e cidadã, à liberdade religiosa, à laicidade do Estado, à diversidade e à interculturalidade. Para além disso, o documento considera o Ensino Religioso como um conhecimento essencial para a formação integral dos/as estudantes, diante da relevância do tema para a sociedade e, principalmente, pelo potencial de desenvolver o respeito à diversidade de crenças, a inclusão e a cidadania.²⁶⁷ Dito de outra maneira:

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.²⁶⁸

Com base nas análises realizadas até aqui, o próximo capítulo apresenta as propostas de matriz de plano ensino para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Colatina-ES. Trata-se, nesse sentido, do produto da pesquisa que configura o seu aspecto profissional.

²⁶⁵ PEREIRA, 2021, [n.p.].

²⁶⁶ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

²⁶⁷ BRASIL, 2018, p. 437.

²⁶⁸ BRASIL, 2018, p. 437.

4 PROPOSTA DE MATRIZES DE PLANO DE ENSINO PARA O ENSINO RELIGIOSO PARA OS ANOS INICIAIS DA REDE DE ENSINO DE COLATINA-ES

Este capítulo delinea o aspecto profissional da pesquisa, através de uma proposta de matrizes de planos de ensino para o Ensino Religioso a serem aplicadas no contexto da rede municipal de ensino de Colatina-ES. À luz das discussões realizadas ao longo da pesquisa, apresenta-se as matrizes de plano de ensino para cada uma das séries que compõem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a saber: 1º ao 5º ano. Diante da possibilidade e da relevância das aulas de Ensino Religioso para os Anos Iniciais na rede municipal de ensino de Colatina-ES, vislumbra-se a necessidade de uma proposta pedagógica para a área e para a construção de matrizes de plano de ensino capazes de orientar e fundamentar a prática docente, assim como acontece com todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental.

4.1 Considerações breves e necessárias

Como exposto anteriormente, a construção de uma proposta curricular para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental surge da exigência da rede municipal de ensino de Colatina-ES organizar, revisar e atualizar os documentos orientadores em uso, repensando o currículo da rede e tendo em vista a necessidade de promover o diálogo das experiências pedagógicas – construídas pelos/as professores/as e supervisores/as que atuam nas turmas de 1º ao 5º ano. Isso pode ser realizado a partir dos documentos normatizadores do Ministério da Educação. Porém, sem a oferta do componente curricular Ensino Religioso nas turmas dos Anos Iniciais, não há propostas curriculares, uma vez que ela é construída e concluída a partir das experiências vivenciadas nas aulas.

Em relação ao plano de ensino, sua construção fundamenta-se na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.²⁶⁹ Através do estudo desses documentos orientadores, concebem-se as matrizes de plano de ensino para o componente curricular Ensino Religioso. De acordo com Danilo Gandin:

A primeira coisa que nos vem à mente quando perguntamos sobre a finalidade do planejamento é a eficiência, é a execução perfeita de uma tarefa que se realiza. Pode-se dizer que quando se planeja, independente do que está sendo planejado, quer se obter o melhor resultado, há a intenção de que dê certo, inclusive se é algo que

²⁶⁹ BRASIL, 2018, p. 435-452; SEDU, 2018, [n.p.].

realmente seja importante que se faça. Sendo assim, além da eficiência, o planejamento visa também à eficácia.²⁷⁰

O planejamento é um processo que exige sistematização, organização, decisão e previsão. Ele está inserido em vários setores da vida. No planejamento escolar, objeto de estudo desta pesquisa, o planejamento é um ato político-pedagógico, pois explicita intenções e objetivos que se pretendem atingir. O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui a previsão das atividades, em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, e sua revisão e adequação, no decorrer do processo de ensino. É um meio para programar as ações docentes, mas também representa um momento de pesquisa e de reflexão intimamente ligado à avaliação. Segundo José Libâneo, há três modalidades de planejamento articuladas entre si: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas.²⁷¹

O plano da escola é um plano pedagógico e administrativo da unidade escolar. Nele, explicita-se a concepção pedagógica do corpo docente, as bases teórico-metodológicas da organização didática, a contextualização social, econômica, política e cultural da escola, a caracterização da clientela escolar, os objetivos educacionais gerais, a estrutura curricular, as diretrizes metodológicas gerais, o sistema de avaliação do plano e a estrutura organizacional e administrativa.²⁷² O plano de ensino é um roteiro organizado das unidades temáticas para um ano ou um semestre letivo. Ele contém os objetivos gerais e específicos dos componentes curriculares, os conteúdos — com a divisão temática de cada unidade — e o desenvolvimento metodológico.²⁷³ O plano de aula, por sua vez, consiste num detalhamento do plano de ensino, de modo que as unidades e subunidades previstas, em linhas gerais, são, agora, sistematizadas para uma situação didática real. A preparação da aula deve resultar num documento escrito que servirá não só para orientar as ações dos/as professores/as, mas, também, possibilitar revisões e aprimoramento.²⁷⁴

Como já dito, no município de Colatina-ES, as Matrizes dos planos de ensino são elaboradas à luz da BNCC e do Currículo do Espírito Santo.²⁷⁵ Elas são preparadas pelos/as docentes de acordo com as formações por componentes curriculares específicos. No início do ano letivo, as matrizes são revistas, analisadas e aprimoradas. A partir dessa reformulação, a equipe de formação da SEMED de Colatina-ES constrói as matrizes curriculares da rede de

²⁷⁰ GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. 10. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p.17.

²⁷¹ LIBÂNEO, José C. *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 221.

²⁷² LIBÂNEO, 2001, p. 230.

²⁷³ LIBÂNEO, 2001, p. 232-233.

²⁷⁴ LIBÂNEO, 2001, p. 241.

²⁷⁵ BRASIL, 2018, p. 435-452; SEDU, 2018, [n.p.].

ensino, que, na sequência, são encaminhadas para as escolas. Em posse das escolas, a partir das matrizes, são construídos os planos de ensino, em conformidade com as peculiaridades do contexto escolar. Cada escola e corpo docente inclui no plano de ensino as estratégias e os procedimentos metodológicos, bem como os projetos e as atividades interdisciplinares específicas da unidade de ensino.²⁷⁶

O plano de ensino da rede municipal de Colatina-ES tem um formulário específico que engloba a identificação da escola e dos/as professores/as, os objetivos e as competências específicas em relação ao componente curricular, a sistematização das aprendizagens, mencionando as unidades temáticas, os objetos de conhecimento, as habilidades a serem desenvolvidas e as estratégias e os procedimentos utilizados nas aulas para o processo de ensino-aprendizagem.²⁷⁷

Constam, ainda, os projetos e as atividades interdisciplinares, o processo avaliativo, os materiais, os ambientes de apoio pedagógicos e as referências utilizadas. O plano de ensino contempla, inclusive, os temas integradores do Currículo do Espírito Santo. Nesse documento, consta ainda a diagnose da turma, com observações gerais e individuais – crianças da Educação Especial e Inclusiva –, abrangendo suas potencialidades e particularidades. A diagnose é realizada no início de cada trimestre letivo.²⁷⁸

Fundamentando-se nessas discussões e no modelo de plano de ensino do Município de Colatina-ES,²⁷⁹ apresenta-se, a seguir, as propostas de matrizes de plano de ensino para o Ensino Religioso para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

4.2 Proposta de matrizes de plano de ensino

A seguir, apresentam-se as propostas de matrizes de planos de ensino sugeridas para o componente curricular Ensino Religioso, para os Anos Iniciais – 1º ao 5º ano – do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino de Colatina-ES. Considera-se que o Ensino Religioso é um componente curricular imprescindível para essa etapa da Educação Básica, pois ele contribui para a formação integral dos/as estudantes, mormente quando aborda questões que envolvem o fenômeno religioso e suas diferentes possibilidades de manifestação na sociedade. O Ensino Religioso favorece o conhecimento dos/as estudantes em relação à espiritualidade,

²⁷⁶ PREFEITURA DE COLATINA, [s.d.], [n.p.].

²⁷⁷ PREFEITURA DE COLATINA, [s.d.], [n.p.].

²⁷⁸ PREFEITURA DE COLATINA, [s.d.], [n.p.].

²⁷⁹ PREFEITURA DE COLATINA, [s.d.], [n.p.].

aos valores de diferentes culturas, tornando-os/as, com isso, cidadão e cidadãs crítico-reflexivos. Diante dessas considerações, apresentam-se as matrizes de plano de ensino.

Quadro 1. Matriz do plano de ensino do 1º ano - 2024²⁸⁰

IDENTIFICAÇÃO	
Instituição de Ensino: (nome da escola)	
Ano (s) / Turma (s): 1º Ano	Turno: () matutino () vespertino () integral
Componente curricular	Ensino Religioso
Professor (es/as):	Supervisor /a escolar:
OBJETIVOS DO ENSINO RELIGIOSO	
a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;	c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENSINO RELIGIOSO	
1 – Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2 – Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3 – Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.	4 – Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5 – Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6 – Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
SISTEMATIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	
1º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Identities e Alteridades
Objetos de conhecimento	1. O eu, o outro e o nós 1.1 Relação consigo mesmo (autoconsciência), com a natureza (meio ambiente) e com a divindade (espiritualidade), percebendo-se como iguais;

²⁸⁰ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

	1.2 Percepção das diferenças (alteridade) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”.
Habilidades	EF01ER01- Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. EF01ER01/ES -Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, em vista de uma educação no e para o respeito às alteridades. EF01ER02- Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
2º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Identities and Alterities
Objetos de conhecimento	2. Imanência e transcendência 2.1 Imanência (dimensão concreta, biológica e histórica) 2.2 Transcendência (dimensão subjetiva, simbólica, capacidade de superação e resiliência)
Habilidades	EF01ER03- Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. EF01ER03/ES - Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão subjetiva) de cada um. EF01ER04 - Valorizar a diversidade de formas de vida.
3º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Manifestações religiosas
Objetos de conhecimento	3. Sentimentos, lembranças, memórias e saberes 3.1 Simbolismos 3.2 Mitos 3.3 Ritos
Habilidades	EF01ER05- Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. EF01ER05/ES - Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um, promovendo uma partilha sobre lugares sagrados, símbolos religiosos, organizações religiosas e festas religiosas a partir da sua realidade.

	EF01ER06- Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
A identidade humana é muito importante e o reconhecimento dela pode ser percebido por meio das vivências e experiências que cada um carrega consigo. No ambiente escolar, faz-se necessário que o estudante reconheça sua própria identidade a partir de suas experiências pessoais e cotidianas. Propicie momentos onde os estudantes identifiquem que seus colegas têm experiências diferentes das suas e que isso não implica em um juízo de valor. Rodas de conversa, trabalhos e atividades onde os estudantes tenham liberdade para se expressar e ouvir o outro são pertinentes para o desenvolvimento dessa habilidade. Conhecer sua própria história conduz o ser humano à compreensão de sua relação com o próprio tempo, bem como à sua origem. Estimule o estudante a buscar conhecer sua própria história e origem pessoal e a história de seu nome pode ser um passo inicial para essa pesquisa. Ajude o estudante a perceber, também, como ele individualmente se sente em relação ao seu nome, como representação de sua identidade. Se julgar necessário, trabalhe também os apelidos dos estudantes. Incentive através de trabalhos de pesquisa a busca por histórias do estudante e do seu grupo de convívio, promovendo apresentações e valorizando a diversidade. Auxilie os estudantes a perceberem que as pessoas possuem sentimentos e emoções e que demonstram isso de diversas formas. Discuta com os eles sobre a existência de formas adequadas e inadequadas de demonstrar suas emoções. Utilize relatos pessoais dos estudantes nesse trabalho e ajude para que eles possam compreender a necessidade de respeitar as outras pessoas, mesmo quando seus sentimentos e emoções são diferentes em conteúdo e expressão. Discuta com os estudantes sobre como o amadurecimento deles, os ajuda a expressar suas emoções e sentimentos de forma mais objetiva e compreensível. Ilustre situações onde seja possível do estudante perceber que todos cometem erros, aprendem e podem se tornar melhores após o reconhecimento de possíveis falhas. Ajude os estudantes a perceber que o mundo é repleto de diversidade e que isso é uma característica positiva. Use elementos da natureza para introduzir a percepção sobre a diversidade. Estenda a discussão para a vida humana, ajudando o estudante a perceber a diversidade como uma característica positiva, que deve ser respeitada. Incentive os estudantes a refletirem sobre momentos importantes que eles vivenciaram, fatos que foram marcantes para eles e busque músicas, textos, vídeos que demonstrem a importância de valorizarmos as vivências e aprendizagens.	
TEMA (S) INTEGRADOR (ES) DO CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO	
() TI01: Direito da criança e do Adolescente. () TI02:Educação para o Trânsito. () TI03: Educação Ambiental. () TI04: Educação Alimentar e Nutricional. () TI05: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (x) TI06: Educação em Direitos Humanos. () TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. () TI08: Saúde. (x) TI09: Vida Familiar e Social.	() TI10: Educação para o Consumo Consciente. () TI11: Educação Financeira e Fiscal. () TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. (x) TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. () TI14: Trabalho e Relações de Poder. () TI15: Ética e Cidadania. () TI16: Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. () TI17: Povos e Comunidades Tradicionais. () TI18: Educação Patrimonial. (x) TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.
ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS	
• Roda de conversa sobre os aspectos referentes ao O eu, o outro e nós. • Trabalho com o autorretrato, dinâmica do espelho para que cada aluno ao se olhar, reconhecer-se importante, acolher as semelhanças e diferenças referentes ao outro. • Rodas de conversas sobre o valor que cada um possui e sobre a sua prática religiosa.	

• Realização brincadeiras que envolvam o reconhecimento de características físicas e subjetivas. Após realizar um diálogo sobre as características subjetivas. • Roda de conversa sobre diferentes gostos e crenças em diferentes espaços. • Proposta de atividades com desenho, imagens, pinturas representando práticas religiosas. • Apresentação aos estudantes, imagens, textos, trechos de filmes, vídeos, nos quais eles possam perceber que homens, mulheres e crianças do mundo praticam sua religião de maneiras diferentes. • Rodas de conversa sobre as diversidades de vida. Exibição de imagens (vídeos, curtas), sobre a forma de viver em grupos. Dinâmica de interação com a turma para demonstração de valores. Produção de cartazes sobre regras de convivência dentro e fora da sala de aula. • Leitura para os estudantes textos que façam alusão a pessoas, animais, pedras, plantas, pedras, ar, flores, estrelas, lua, sol, mar, rios, montanhas e tudo mais que faz parte de natureza. • Promoção de momentos de leitura, contação de histórias que promovam situações problematizadoras a fim de que todos possam discutir sobre a narrativa. • Oportunização de pesquisas, instigando o interesse, curiosidade e espírito investigativo sobre as diversas práticas religiosas. • Promoção de exposições com textos, imagens, danças, alusivas as diferentes formas de manifestações culturais ou religiosas. • Organização um mural com diferentes imagens representando a diversidade de crenças. • Realização de pesquisas sobre os diferentes tipos de religião praticadas pela sua família. • Roda de conversa sobre demonstração de sentimentos.		
TRABALHO, ATIVIDADES OU PROJETOS INTERDISCIPLINARES		
Ao abordar sobre <i>O eu, o outro e o nós</i>, há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01HI01) e (EF01HI02) de História com a intencionalidade de identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade e com Artes (EF15AR07), com o propósito de dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Ao abordar sobre <i>Sentimentos, lembranças, memórias e saberes</i> podemos fazer Interdisciplinaridade com História, especificamente com a habilidade. (EF01HI01) identificando aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
PROCESSO AVALIATIVO		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
O processo avaliativo do Ensino Religioso é processual e qualitativo, ou seja, não será atribuído nota ou conceito ao estudante nesse componente. Não implicando em aprovação ou reprovação. Os critérios observados serão o interesse, participação, dedicação e comprometimento de cada estudante. Ao final do processo será verificado se o estudante é capaz de: • Identificar suas raízes religiosas e perceber as diferenças presentes em sala de aula; • Estabelecer atitudes de ética e valorização de si mesmo e do outro, de cuidado e respeito para com o sentimento religioso das pessoas; • Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modo de ser e viver.		
MATERIAIS E AMBIENTES DE APOIO PEDAGÓGICO		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Laboratório de informática, Biblioteca, Data Show, Textos, Livros literários, Vídeos, Jogos, Revistas, Caderno dentre outros.		
REFERÊNCIAS		
BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> : educação é a base. Brasília: MEC, 2018.		

SEDU. *Currículo do Espírito Santo*. [s.d.]. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/curriculo-do-espírito-santo>.

ESPÍRITO SANTO. *Orientações Curriculares da SEDU 2022*. Vitória: Secretaria Estadual. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares2022/>

ESPÍRITO SANTO. *Mapa de progressão da aprendizagem SEDU 2021*. Vitória: Secretaria Estadual. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/progressao/>

COLATINA. Prefeitura Municipal. *Mapas de Foco*. Colatina, 2020.

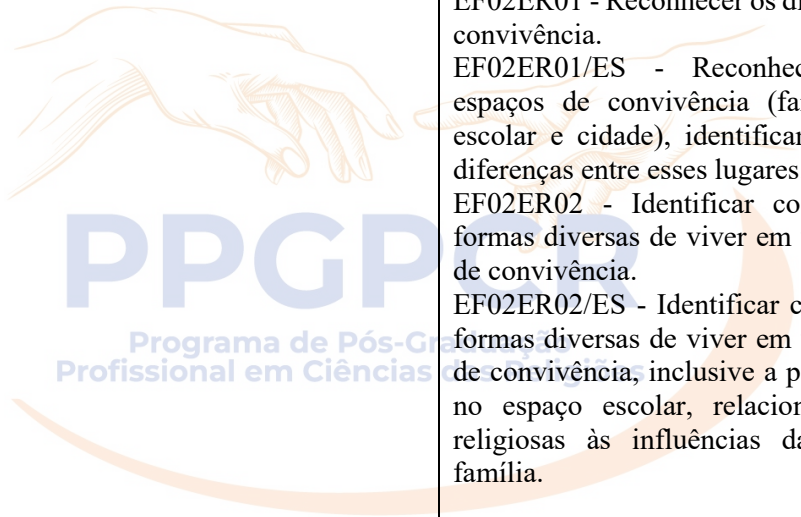
FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso*. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 1997.

O quadro a seguir, apresenta a proposta de matriz de plano de ensino para o 2º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Colatina-ES. Veja:

Quadro 2. Matriz do plano de ensino do 2º ano - 2024²⁸¹

IDENTIFICAÇÃO	
Instituição de Ensino: (nome da escola)	
Ano (s) / Turma (s): 2º Ano	Turno: () matutino () vespertino () integral
Componente curricular	Ensino Religioso
Professor (es/as):	Supervisor /a escolar:
OBJETIVOS DO ENSINO RELIGIOSO	
a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;	c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENSINO RELIGIOSO	
1 – Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2 – Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3 – Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.	4 – Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5 – Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6 – Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no

²⁸¹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

	constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
SISTEMATIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	
1º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Identidades e Alteridades
Objetos de conhecimento	1. O eu, a família e o ambiente de convivência. 1.3 Reconhecimento da diversidade de espaços de convivência. 1.4 Valorização da harmonia do ambiente em que vive. 1.5 Conhecimento do que a criança aprende sobre seus costumes no ambiente familiar.
Habilidades	 EF02ER01 - Reconhecer os diferentes espaços de convivência. EF02ER01/ES - Reconhecer os diferentes espaços de convivência (família, comunidade escolar e cidade), identificando semelhanças e diferenças entre esses lugares. EF02ER02 - Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. EF02ER02/ES - Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência, inclusive a pluralidade religiosa no espaço escolar, relacionando as escolhas religiosas às influências da sociedade e da família.
2º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Identidades e Alteridades
Objetos de conhecimento	2. Memórias e símbolos. 2.1 Tipos de registros das memórias. 2.2 Identificação dos símbolos religiosos, seus significados e importância na caracterização dos espaços de vivência.
Habilidades	EF02ER03 - Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...) EF02ER04 - Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.

	EF02ER04/ES - Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência (família, comunidade escolar, cidade e estado).
3º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Identidades e Alteridades
Objetos de conhecimento	3. Símbolos religiosos. 3.1 Identificação de variados símbolos religiosos existentes no cotidiano.
Habilidades	EF02ER05 - Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. EF02ER05/ES - Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas (família, comunidade escolar, cidade, estado e Brasil) favorecendo a interpretação de símbolos sagrados das tradições religiosas, analisando os elementos que as constituem, para compreender a singularidade das tradições.
Unidades temáticas / Campos temáticos	Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)
Objetos de conhecimento	4. Alimentos sagrados. 4.1 As influências religiosas sobre os diferentes alimentos no cotidiano. 4.2 O significado dos diferentes alimentos empregados nas manifestações religiosas.
Habilidades	EF02ER06 - Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. EF02ER07 - Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Os espaços de convivência são lugares onde as pessoas convivem e se relacionam. Eles têm um papel fundamental na sociedade, sendo que o primeiro espaço de convivência é o ambiente familiar, uma vez que é nele que as primeiras relações são constituídas. Além dele, há outros espaços onde essas relações se aprimoram, como a escola, por exemplo. Nesses espaços, valores são aprendidos, relações são aperfeiçoadas e equilibradas, conduzindo a boa convivência com os outros. É importante demonstrar para os estudantes que existem outros espaços de convivência e que esses espaços, permitem que as pessoas frequentem e tenham um tempo de qualidade para além dos seus lares. É importante que eles identifiquem e percebam que esses espaços podem estar próximos a eles e que eles provavelmente já frequentaram. Ilustre esses espaços. Desenvolva dinâmicas, brincadeiras e diálogos onde seja possível desenvolver atitudes de cooperação entre os colegas e o ambiente ao qual estão inseridos. Promova atividades em que os estudantes possam participar da preservação do ambiente que vivem, partindo de lugares que eles fazem parte, como a sala de aula, os ambientes diversos da escola e também de onde vivem,	

demonstrando que todos são responsáveis pela manutenção e cuidado do espaço que vivem e/ou frequentam, oportunizando assim, ambiente adequado para discutir sobre cidadania.

Explique para os estudantes que todos os ambientes de convivência possuem suas regras, a fim de manter o espaço harmonioso e aconchegante. É a oportunidade adequada para discutir os combinados para o ano escolar, tendo em vista a garantia de uma convivência respeitosa, justa e harmoniosa, bem como a organização dos trabalhos e a garantia de condições de aprendizagem. Tudo isto, contribui para que nos tornemos pessoas mais agradáveis e felizes, sendo atos que façam parte da nossa vida diária.

Dialogue com os estudantes sobre a diversidade de crenças, religiões e costumes. Esteja atento à pluralidade dentro da sala de aula e incentive-os a expressarem em que acreditam. Lembre-se de sempre se posicionar e intermediar falas e colocações, mostrando a diversidade existente e demonstrando a importância do respeito à crença do colega. Dê preferência a elementos próprios do contexto de seus estudantes.

Incentive os estudantes a buscarem registros e memórias de família, da escola, do bairro onde vivem. Promova trabalhos e atividades que busquem material iconográfico das vivências dos estudantes, aproximando-os do seu contexto e elencando os registros familiares apresentados por eles. Caso sua escola possua um acervo histórico, apresente-o a seus estudantes e se sua cidade possuir um museu, visite-o.

Mostre para os estudantes a variedade de sinais e símbolos existentes no cotidiano, explicando seus significados. Instigue-os a falarem o que eles já conhecem sobre o assunto, mostrando-lhes materiais que ilustrem sua fala e se possível, desenvolva trabalhos interdisciplinares com outros conteúdos (especialmente Geografia e Arte). Para ilustrar, dê preferência por espaços de sua própria comunidade, onde existam uma variedade de sinais e símbolos que possam ser observados.

Desenvolva, com os estudantes, a habilidade para identificar e distinguir símbolos religiosos, promovendo o diálogo com as diferentes crenças e convicções. É fundamental enfatizar a importância do respeito e trazer à tona a diversidade existente no Brasil, dando preferência por espaços de sua própria comunidade. Proporcionar a identificação, distinção e significado de símbolos religiosos, partindo do contexto dos estudantes dentro de sala de aula e ampliando para a comunidade a que estão inseridos. Estimule-os a zelar pelo respeito à diversidade e acolhimento uns dos outros, mostrando diversos símbolos e explicando a qual religião pertencem e qual o significado para aquela determinada comunidade.

Desenvolva trabalhos sobre alimentação, mostrando para os estudantes que diferentes culturas, apresentam diferentes hábitos alimentares. Trabalhe com eles a importância de um consumo consciente, sem desperdícios e buscando reconhecer o valor dos alimentos. Demonstre por meio de vídeos e pesquisas que alguns alimentos são considerados sagrados por algumas religiões, dialogando a respeito do significado que as pessoas atribuem a determinados alimentos. Além disso, é essencial conduzir os estudantes a perceberem que diferentes culturas, empregam diferentes hábitos e costumes alimentares.

TEMA (S) INTEGRADOR (ES) DO CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO

☐ TI01: Direito da criança e do Adolescente. ☐ TI02: Educação para o Trânsito. ☐ TI03: Educação Ambiental. ☐ TI04: Educação Alimentar e Nutricional. ☐ TI05: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. ☒ TI06: Educação em Direitos Humanos. ☐ TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. ☐ TI08: Saúde. ☒ TI09: Vida Familiar e Social.	☐ TI10: Educação para o Consumo Consciente. ☐ TI11: Educação Financeira e Fiscal. ☐ TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. ☒ TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. ☐ TI14: Trabalho e Relações de Poder. ☒ TI15: Ética e Cidadania. ☐ TI16: Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. ☐ TI17: Povos e Comunidades Tradicionais. ☐ TI18: Educação Patrimonial. ☒ TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.
---	---

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS

- Rodas de conversa sobre os diferentes espaços de convivência e sobre a família.

• Pesquisar sobre como a família convive sobre a diversidade de crença no seu ambiente de convivência. • Organizar exposição de fotos das famílias dos alunos, observando os costumes, crenças. • Promover a curiosidade da criança em relação a pluralidade de espaços que a rodeiam. • Roda de conversa sobre os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. Construir um cartaz sobre esses símbolos. • Resgatar das memórias sobre os significados que os símbolos representam para a vida religiosa. • Apresentar a diversidade de bens simbólicos presentes nos sistemas religiosos. • Desenvolver a consciência de importância do respeito aos diferentes símbolos religiosos. • Assistir vídeos, realizar rodas de conversas, abordando sobre a temática, reforçando sobre o respeito. • Rodas de conversas, exibição de vídeos, curtas, sobre os alimentos sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. • Atividade de recorte, colagem, e descrição a alimentos em diferentes manifestações religiosas. Produção de cartazes para exposição.		
TRABALHO, ATIVIDADES OU PROJETOS INTERDISCIPLINARES		
Ao abordar sobre <i>O eu, a família e o ambiente de convivência</i>, indicamos a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02GE02) de Geografia com o propósito de comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.		
Ao abordar sobre <i>Memórias e símbolos</i>, indicamos a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02HI09) de História com o a intencionalidade de identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
PROCESSO AVALIATIVO		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
O processo avaliativo do Ensino Religioso é processual e qualitativo, ou seja, não será atribuído nota ou conceito ao estudante nesse componente. Não implicando em aprovação ou reprovação. Os critérios observados serão o interesse, participação, dedicação e comprometimento de cada estudante. Ao final do processo será verificado se o estudante é capaz de: • Perceber se o aluno reconhece sua importância no convívio social, identificando-se como membro da família, valorizando crenças, costumes e formas diferentes de viver. • Cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressão de valor da vida. • Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modo de ser e viver. • Perceber se os alunos desenvolvem as atividades de forma pacífica e com atitudes de respeito referente aos símbolos religiosos, as manifestações e tradições religiosas. • Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. • Compreender a importância da preservação do conhecimento sobre o preparo de alimentos usados nas tradições religiosas.		
MATERIAIS E AMBIENTES DE APOIO PEDAGÓGICO		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Laboratório de informática, Biblioteca, Data Show, Textos, Livros literários, Vídeos, Jogos, Revistas, Caderno dentre outros.		
REFERÊNCIAS		

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

SEDU. *Currículo do Espírito Santo*. [s.d.]. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/curriculo-do-espirito-santo>.

ESPÍRITO SANTO. *Orientações Curriculares da SEDU 2022*. Vitória: Secretaria Estadual. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares2022/>

ESPÍRITO SANTO. *Mapa de progressão da aprendizagem SEDU 2021*. Vitória: Secretaria Estadual. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/progressao/>

COLATINA. Prefeitura Municipal. *Mapas de Foco*. Colatina, 2020.

FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Ensino Religioso. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 1997.

Na sequência, apresenta-se a proposta de matriz de plano de ensino para o 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Colatina-ES.

Quadro 3. Matriz do plano de ensino do 3º ano - 2024²⁸²

IDENTIFICAÇÃO	
Instituição de Ensino: (nome da escola)	
Ano (s) / Turma (s): 3º Ano	Turno: () matutino () vespertino () integral
Componente curricular	Ensino Religioso
Professor (es/as):	Supervisor /a escolar:
OBJETIVOS DO ENSINO RELIGIOSO	
a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;	c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENSINO RELIGIOSO	
1 – Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2 – Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas	4 – Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5 – Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

²⁸² Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3 – Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.	6 – Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
SISTEMATIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	
1º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Identidades e Alteridades
Objetos de conhecimento	1. Espaços e territórios religiosos. 1.1 Espaços Sagrados e sua importância para as tradições religiosas. 1.2 As práticas religiosas e as práticas celebrativas religiosas. 1.3 Os lugares sagrados de celebração das práticas celebrativas.
Habilidades	EF03ER01- Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. EF03ER02- Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
2º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Manifestações religiosas
Objetos de conhecimento	2. Práticas celebrativas. 2.3 As práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas: cerimônias, orações, festividades, peregrinações e outros. 2.4 As diversidades das práticas celebrativas. As diferentes festas religiosas brasileiras.
Habilidades	EF03ER03- Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. EF03ER03/ES- Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras, na família, comunidade escolar, cidade, estado e Brasil) de diferentes tradições religiosas.

	EF03ER04- Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
3º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Manifestações religiosas
Objetos de conhecimento	3. Indumentárias religiosas. 3.1 Vestimentas utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas: roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais das diferentes manifestações e tradições religiosas.
Habilidades	EF03ER05- Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. EF03ER06- Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
A partir de locais conhecidos pelos estudantes, ajude-os a perceber que existe um código de comportamento relacionado aos espaços sociais. Você pode utilizar exemplos dentro da própria escola (p. ex., a diferença de comportamento e ações na sala de aula, na quadra, na biblioteca, na cantina, etc. Ajude os estudantes a identificar a existência de espaços sociais, a partir de seu cotidiano e de sua comunidade, que são dedicados à prática religiosa. Incentive os estudantes a localizar espaços religiosos, privilegiando aqueles conhecidos pelos estudantes, mas conduzindo a discussão para a diversidade através de contribuições do professor. Ajude os estudantes a perceber como os grupos religiosos utilizam seus espaços sagrados e a importância de respeitá-los, principalmente perante a diversidade religiosa. Incentive os estudantes a identificar práticas celebrativas e a partir de festividades cívicas, ou mesmo secularizadas (p. ex., festa junina), introduzir a discussão sobre festas religiosas. Ajude os estudantes a perceber como os grupos religiosos possuem uma forma própria de demarcar o tempo como sagrado ou comum, considerando as festividades mais conhecidas por eles e a importância de saber respeitar a diversidade. Cada religião ou manifestação religiosa é caracterizada por uma indumentária, para assim representar seu culto e tendo em vista o foco daquele momento. Ajude os estudantes a perceber como a moda pode ser uma forma de expressão pessoal e cultural, conduzindo-os a compreender sua própria expressão a partir da forma como preferem suas roupas e acessórios. O desenho livre pode ser uma metodologia importante nesse trabalho. Introduza a discussão sobre como a vestimenta demarca posicionamentos sociais e estenda a discussão sobre a importância da indumentária religiosa. É importante abordar o tema sob a perspectiva da diversidade.	

TEMA (S) INTEGRADOR (ES) DO CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO		
☐ TI01: Direito da criança e do Adolescente. ☐ TI02: Educação para o Trânsito. ☐ TI03: Educação Ambiental. ☐ TI04: Educação Alimentar e Nutricional. ☐ TI05: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. ☒ TI06: Educação em Direitos Humanos. ☐ TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. ☐ TI08: Saúde. ☒ TI09: Vida Familiar e Social.	☐ TI10: Educação para o Consumo Consciente. ☐ TI11: Educação Financeira e Fiscal. ☐ TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. ☒ TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. ☐ TI14: Trabalho e Relações de Poder. ☒ TI15: Ética e Cidadania. ☐ TI16: Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. ☐ TI17: Povos e Comunidades Tradicionais. ☐ TI18: Educação Patrimonial. ☒ TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.	
ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS		
• Apreciação de imagens em diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos pelo mundo. • Rodas de conversas sobre a importância de respeitar a religião de cada um. • Sensibilização dos alunos para que respeitem as diversas formas de se relacionar com o sagrado. • Proposta de representação dos diferentes espaços sagrados através de maquetes e portfólios. • Produção de uma grande trilha com o nome: lugares sagrados do mundo. • Promoção de atividades lúdicas que permitam os alunos a passear por diferentes espaços sagrados. • Promoção de momentos de socialização com a comunidade escolar com apresentação de danças, coral, peças teatrais que abordem o tema em estudo. • Apresentação de vídeos ou fotos de diversas indumentárias utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.		
PROJETOS E ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES		
Ao abordar o conteúdo <i>Espaços e territórios religiosos</i> vemos a oportunidade de interdisciplinaridade com as habilidades (EF01GE01) de Geografia com o propósito de descrever características observadas de seus lugares de vivência (espaços religiosos) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
PROCESSO AVALIATIVO		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
O processo avaliativo do Ensino Religioso é processual e qualitativo, ou seja, não será atribuído nota ou conceito ao estudante nesse componente. Não implicando em aprovação ou reprovação. Os critérios observados serão o interesse, participação, dedicação e comprometimento de cada estudante. Ao final do processo será verificado se o estudante é capaz de: • Identificar diferentes espaços Sagrados e sua importância para as tradições religiosas. • Respeitar as diferentes práticas celebrativas religiosas. • Reconhecer os diferentes lugares sagrados de realização de práticas celebrativas. • Entender que as práticas religiosas possuem grande simbolismo, transformam a paisagem, produzem engajamento e integração da comunidade da qual participam. • Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. • Compreender, valorizar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. • Identificar a simbologia religiosa presente nas vestimentas religiosas.		

Identificar e valorizar os territórios religiosos, suas tradições e formas de relacionar-se com o sagrado.		
MATERIAIS E AMBIENTES DE APOIO PEDAGÓGICO		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Laboratório de informática, Biblioteca, Data Show, Textos, Livros literários, Vídeos, Jogos, Revistas, Caderno dentre outros.		
REFERÊNCIAS		
BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> : educação é a base. Brasília: MEC, 2018.		
SEDU. <i>Currículo do Espírito Santo</i> . [s.d.]. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/curriculo-do-espirito-santo .		
ESPÍRITO SANTO. <i>Orientações Curriculares da SEDU 2022</i> . Vitória: Secretaria Estadual. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares2022/		
ESPÍRITO SANTO. <i>Mapa de progressão da aprendizagem SEDU 2021</i> . Vitória: Secretaria Estadual. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/progressao/		
COLATINA. Prefeitura Municipal. <i>Mapas de Foco</i> . Colatina, 2020.		
FONAPER. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i> : Ensino Religioso. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 1997.		

A próxima proposta de matriz de plano de ensino destina-se ao 4º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Colatina-ES.

Quadro 4. Matriz do plano de ensino do 4º ano - 2024²⁸³

IDENTIFICAÇÃO	
Instituição de Ensino: (nome da escola)	
Ano (s) / Turma (s): 4º Ano	Turno: () matutino () vespertino () integral
Componente curricular	Ensino Religioso
Professor (es/as):	Supervisor /a escolar:
OBJETIVOS DO ENSINO RELIGIOSO	
a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;	c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

²⁸³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENSINO RELIGIOSO	
1 – Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2 – Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3 – Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.	4 – Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5 – Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6 – Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
SISTEMATIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	
1º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)
Objetos de conhecimento	1. Ritos religiosos. 1.4 Os ritos religiosos presentes no cotidiano pessoal e coletivo. 1.5 As funções dos ritos religiosos em diferentes manifestações e tradições religiosas. 1.6 Os ritos de iniciação e de passagem e outros ritos nos diversos grupos religiosos. 1.7 Diferentes ritos e suas características ritualísticas.
Habilidades	EF04ER01- Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. EF04ER02- Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. EF04ER03- Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). EF04ER04- Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
2º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Manifestações religiosas

Objetos de conhecimento	2. Representações religiosas na arte. 2.1 A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas. 2.2 As representações religiosas da arte.
Habilidades	EF04ER05- Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
3º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Crenças Religiosas e Filosofias de Vida
Objetos de conhecimento	3. Ideia (s) de divindade (s) 3.1 Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência.
Habilidades	EF04ER06- Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. EF04ER07- Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Privilegie sempre rituais presentes no contexto dos estudantes, mas não deixe de representar a diversidade de manifestações. Se possível, utilize fotos, imagens e vídeos para ajudar na compreensão dos rituais apresentados. Proponha trabalhos e atividades que resgatem momentos dos estudantes em família e na comunidade onde se torne possível que eles percebam que também fazem parte de diversos rituais e que esses rituais apresentam diferentes funções e que são expressões de religiões distintas. Demonstre que toda religião apresenta algum tipo de ritual e que todos são igualmente valorosos, independente da crença que manifestem. Mostre também que nem todo ritual, está vinculado a alguma religião, pois podem ser formas, costumes e hábitos culturais de uma determinada comunidade. Ajude os estudantes a perceberem que os ritos e rituais só existem porque se relacionam com formas de ver o mundo características de cada tradição religiosa. Conscientize sobre a importância do respeito perante as tradições, especialmente na perspectiva da diversidade. Ajude os estudantes a perceberem que comunidades religiosas possuem formas características de expressar sua espiritualidade, e que isso lhes permite a vivência comunitária. Desenvolva um ambiente de respeito e acolhimento a seus estudantes e suas narrativas pessoais. Atenção à abordagem de tradições diversas. Sempre esclareça que a diversidade religiosa	

não deve ser vista como algo negativo, mas apenas diferente. Se possível, utilize fotos, imagens e vídeos para ajudar na compreensão dos rituais apresentados.

Mostre para os estudantes, diversas representações artísticas que retratam textos sagrados. Proponha trabalhos onde os estudantes possam buscar novos materiais que enriqueçam as ilustrações de objetos, monumentos, construções e etc. utilize materiais visuais para que o estudante visualize, perceba e reconheça os textos sagrados em suas diversas apresentações.

Ajude o estudante a perceber as diferentes representações artísticas que o rodeia. Propicie momentos para que ele se expresse e reflita sobre o seu entorno. Momentos de diálogo, onde se torne possível instigar o estudante a perceber que existem inúmeras e diferentes formas de expressão artística. Tente sempre partir do universo de conhecimento deles.

Desenvolva um ambiente de respeito e acolhimento a seus estudantes e suas narrativas pessoais.

TEMA (S) INTEGRADOR (ES) DO CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO

☐ TI01: Direito da criança e do Adolescente. ☐ TI02: Educação para o Trânsito. ☐ TI03: Educação Ambiental. ☐ TI04: Educação Alimentar e Nutricional. ☐ TI05: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. ☒ TI06: Educação em Direitos Humanos. ☐ TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. ☐ TI08: Saúde. ☒ TI09: Vida Familiar e Social.	☐ TI10: Educação para o Consumo Consciente. ☐ TI11: Educação Financeira e Fiscal. ☐ TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. ☒ TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. ☐ TI14: Trabalho e Relações de Poder. ☒ TI15: Ética e Cidadania. ☐ TI16: Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. ☐ TI17: Povos e Comunidades Tradicionais. ☐ TI18: Educação Patrimonial. ☒ TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.
---	---

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS

- Mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os ritos.
- Dialogar com os alunos explicando que os ritos religiosos são as diversas formas de expressão da espiritualidade.
- Roda de conversa sobre o respeito a diversidade religiosa.
- Leitura de textos informativos sobre o objeto de conhecimento a ser estudado.
- Realizar pesquisas sobre os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário destacando seu significado, origem e organização.
- Utilizar vídeos ou imagens sobre ritos de diferentes tradições religiosas.
- Apresentar as crianças através de imagens, exposição oral ou vídeos os diferentes os diferentes tipos de ritos e rituais.
- Promover a exibição de imagens de ritos e durante a exibição explicar sobre os trechos onde aparecem os ritos e rituais de purificação e funeral, de iniciação e de passagem.
- Solicitar que os estudantes façam a representação dos ritos e ou das divindades através do recurso da história em quadrinhos, danças ou teatro.

PROJETOS E ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Possibilidade de interdisciplinaridade com as habilidades (EF15AR01) de Arte com o objetivo de identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imaginário.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE

PROCESSO AVALIATIVO

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
--------------	--------------	--------------

O processo avaliativo do Ensino Religioso é processual e qualitativo, ou seja, não será atribuído nota ou conceito ao estudante nesse componente. Não implicando em aprovação ou reprovação. Os

critérios observados serão o interesse, participação, dedicação e comprometimento de cada estudante. Ao final do processo será verificado se o estudante é capaz de:

- Conhecer as diferenças de ritos e rituais celebrativos e de purificação.
- Identificar os símbolos religiosos presentes nas diferentes organizações religiosas.
- Compreender o que torna um gesto, uma prática ou um ato, um rito religioso.
- Identificar qual é a importância dos rituais para as religiões.
- Compreender que os ritos são classificados pelas finalidades e ações.
- Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modo de ser e viver.
- Compreender, manifestar e valorizar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
- Reconhecer arte religiosa ou arte sacra como imagens artísticas usadas na inspiração religiosa e muitas vezes destina-se a elevar a mente para o espiritual.
- Compreender as diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência.
- Avaliar a compreensão do aluno com relação as diversas formas de expressão da espiritualidade, das representações religiosas nas expressões artísticas, reconhecer as habilidades socioemocionais.

MATERIAIS E AMBIENTES DE APOIO PEDAGÓGICO

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Laboratório de informática, Biblioteca, Data Show, Textos, Livros literários, Vídeos, Jogos, Revistas, Caderno dentre outros.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

SEDU. *Currículo do Espírito Santo*. [s.d.]. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/curriculo-do-espírito-santo>.

ESPÍRITO SANTO. *Orientações Curriculares da SEDU 2022*. Vitória: Secretaria Estadual. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares2022/>

ESPÍRITO SANTO. *Mapa de progressão da aprendizagem SEDU 2021*. Vitória: Secretaria Estadual. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/progressao/>

COLATINA. Prefeitura Municipal. *Mapas de Foco*. Colatina, 2020.

FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso*. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 1997.

A última proposta de matriz de plano de ensino destina-se ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Colatina-ES.

Quadro 5. Matriz do plano de ensino do 5º ano - 2024²⁸⁴

IDENTIFICAÇÃO	
Instituição de Ensino: (nome da escola)	
Ano (s) / Turma (s): 5º Ano	Turno: () matutino () vespertino () integral

²⁸⁴ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Componente curricular	Ensino Religioso
Professor (es/as):	Supervisor /a escolar:
OBJETIVOS DO ENSINO RELIGIOSO	
a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;	c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENSINO RELIGIOSO	
1 – Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2 – Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3 – Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.	4 – Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5 – Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6 – Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
SISTEMATIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	
1º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Crenças Religiosas e Filosofias de Vida
Objetos de conhecimento	1. Narrativas religiosas. 1.1 Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões.
	EF05ER01- Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. Enfatizar as narrativas religiosas indigenistas e africanas na sociedade brasileira.

Habilidades	
2º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Crenças Religiosas e Filosofias de Vida
Objetos de conhecimento	2. Mitos nas tradições religiosas. 2.1 O mito. 2.2 O mito de criação. 2.3 A linguagem mística. 2.4 As funções e mensagens religiosas contidas nos mitos.
Habilidades	EF05ER02 - Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. EF05ER03- Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). Enfatizar as narrativas religiosas indigenistas e africanas na sociedade brasileira.
3º TRIMESTRE	
Unidades temáticas / Campos temáticos	Crenças Religiosas e Filosofias de Vida
Objetos de conhecimento	3. Ancestralidade e tradição oral. 3.1 A ancestralidade. 3.2 A Tradição oral: significado e características. 3.3 A oralidade e a transmissão das tradições religiosas. 3.4 A ancestralidade africana, indígena, cigana e afro-brasileira.
Habilidades	EF05ER04- Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. EF05ER05- Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. EF05ER06- Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. EF05ER07- Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
Ajude os estudantes a perceberem a presença de narrativas orais em seu cotidiano. Os provérbios e a sabedoria popular são um excelente instrumento para esse objetivo. Discuta com os	

estudantes sobre as possibilidades e limites da tradição oral na preservação de conteúdo cultural e religiosos. Valorize aspectos da cultura africana e indígena, que se mantêm graças à tradição oral.

Apresente mitos da criação de diferentes culturas, preservados através da tradição oral e escrita. Ajude os estudantes a perceberem que esses mitos apresentam formas de interpretar o mundo e a realidade, ilustrando com fotos, vídeos e textos diversos.

Ajude os estudantes a perceberem a importância da tradição oral na preservação da cultura e das tradições. Priorize a cultura local, mas também introduza narrativas de outras culturas, como por exemplo, indígenas, afro-brasileiras, ciganas, dentre outras. Mostre alguns exemplos de alguns elementos das tradições de diversas culturas e religiosidades distintas, para que eles identifiquem e respeitem a diversidade.

As habilidades exploram o reconhecimento e valorização das pessoas idosas e a identificação de seus saberes adquiridos ao longo de vida. Elas devem ser trabalhadas com o objetivo de ajudar os estudantes a identificarem a importância dos relacionamentos interpessoais. Enfatize sobre o quanto é fundamental o círculo familiar, valorizando a importância dos idosos na preservação da história familiar, demonstrando como a diferença geracional pode ser um ponto que oferece qualidade à relação interpessoal, considerando a possibilidade de aprender com os mais velhos. Além deste aspecto, conduza as discussões sobre a função social dos idosos em uma perspectiva social, comunitária e religiosa, valorizando aspectos da cultura africana e indígena, que se mantêm graças à tradição oral (função social dos idosos). Trabalhos e atividades onde os estudantes busquem memórias e histórias dos anciãos da família e/ou da comunidade onde eles estão inseridos, visam valorizar essas pessoas.

TEMA (S) INTEGRADOR (ES) DO CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO

() TI01: Direito da criança e do Adolescente.	() TI10: Educação para o Consumo Consciente.
() TI02: Educação para o Trânsito.	() TI11: Educação Financeira e Fiscal.
() TI03: Educação Ambiental.	() TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia.
() TI04: Educação Alimentar e Nutricional.	(x) TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
() TI05: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.	() TI14: Trabalho e Relações de Poder.
(x) TI06: Educação em Direitos Humanos.	(x) TI15: Ética e Cidadania.
() TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.	() TI16: Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.
() TI08: Saúde.	() TI17: Povos e Comunidades Tradicionais.
(x) TI09: Vida Familiar e Social.	() TI18: Educação Patrimonial.
	(x) TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS

- Promover momentos de leituras e pesquisas de textos sagrados escritos das diferentes religiões.
- Abordar algumas características das tradições religiosas, valorizando o respeito à diversidade.
- Proporcionar aos alunos e a comunidade escolar momentos de socialização dos conhecimentos através de contação de histórias, exposição cultural, dança e representação teatral, retratando diferentes tipos de mitos e tradições religiosas.
- Promover trocas de experiências entre alunos e anciãos da comunidade escolar para conhecimento da ancestralidade e tradições locais.

PROJETOS E ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Interdisciplinaridade com a habilidade (EF05HI03) de História – analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE

PROCESSO AVALIATIVO

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
--------------	--------------	--------------

O processo avaliativo do Ensino Religioso é processual e qualitativo, ou seja, não será atribuído nota ou conceito ao estudante nesse componente. Não implicando em aprovação ou reprovação. Os critérios observados serão o interesse, participação, dedicação e comprometimento de cada estudante. Ao final do processo será verificado se o estudante é capaz de:

- Conhecer a diferença entre mito, lenda, conto e fábula.
- Compreender como os mitos se relacionam com a vida social, com a religiosidade, o modo de pensar de cada povo.
- Conceituar o que são mitos, para que eles servem e refletir: mito é o mesmo que lenda?
- Identificar o mito como o primeiro recurso de linguagem simbólica utilizada pelos seres humanos com o propósito de explicar a realidade.
- Compreender que os mitos expressam maneiras diferentes de compreender o surgimento do universo, da vida, da humanidade e do planeta onde vivemos.
- Reconhecer a importância dos mitos religiosos para os seres humanos, no que tange a possibilidade de superação, e de maior contato consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com o sagrado.
- Reconhecer que o mito é essencialmente simbólico e cumpre a tarefa de enviar mensagens que atingem os planos conscientes e inconscientes dos seres humanos.
- Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

MATERIAIS E AMBIENTES DE APOIO PEDAGÓGICO

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Laboratório de informática, Biblioteca, Data Show, Textos, Livros literários, Vídeos, Jogos, Revistas, Caderno dentre outros.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

SEDU. *Currículo do Espírito Santo*. [s.d.]. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/curriculo-do-espirito-santo>.

ESPÍRITO SANTO. *Orientações Curriculares da SEDU 2022*. Vitória: Secretaria Estadual. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares2022/>

ESPÍRITO SANTO. *Mapa de progressão da aprendizagem SEDU 2021*. Vitória: Secretaria Estadual. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/progressao/>

COLATINA. Prefeitura Municipal. *Mapas de Foco*. Colatina, 2020.

FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso*. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 1997.

Essas foram as propostas de matrizes curriculares desenvolvidas como produto final desta pesquisa, em virtude de aspecto profissional. Trata-se de matrizes de planos de ensino para atendimento das demandas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em relação ao componente curricular Ensino Religioso, no contexto da rede municipal de ensino de Colatina-ES.

CONCLUSÃO

A pesquisa procurou responder a seguinte questão-problema: quais os impactos da ausência do Ensino Religioso escolar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Colatina-ES, na perspectiva das Ciências das Religiões, para a formação integral da criança? À guisa de conclusão, os efeitos causados pela ausência do componente curricular Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no contexto da rede municipal de ensino de Colatina-ES, mostraram-se deletérios sobre a formação integral dos/as estudantes, o conhecimento da diversidade religiosa a complementação das propostas curriculares para a Educação Básica e outros aspectos. Essa rede municipal de ensino, ao não ofertar o Ensino Religioso nos Anos Iniciais, viola uma série de princípios legais, por exemplo, a garantia da laicidade do Estado, diante da oferta desse componente curricular quando referenciado pelas Ciências das Religiões.

As crianças dos Anos Iniciais da rede municipal de Colatina-ES, em face da ausência desse componente curricular, deixam de compartilhar vivências relativas à história e à cultura e, com isso, são impedidas de participarem ativamente da construção de seu conhecimento sobre a religião. O efeito mais nocivo recai sobre a formação integral dessas crianças, considerando que o Ensino Religioso é um componente curricular que favorece uma formação humana, solidária, crítica, entre outras, que ajuda as crianças tornarem-se cidadãos e cidadãs protagonistas de suas vidas.

O estudo de caso esclarece os principais desafios e perspectivas em torno da ausência do Ensino Religioso nesta rede municipal de ensino. A formação docente representa um desses grandes desafios, pois, diante da carência de profissionais habilitados para lecionarem as aulas de Ensino Religioso, a diversidade religiosa acaba não sendo abordada de forma imparcial. Os/as professores/as de Ensino Religioso dos Anos Finais de Colatina-ES são formados em outras áreas do conhecimento e, a despeito de sua longa experiência na docência, constatou-se uma falta de preparo para lidar com esse componente curricular, em especial quando as crianças adentram nos Anos Finais sem os conhecimentos previstos para esse componente curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os resultados do estudo de caso realizado na rede municipal de ensino de Colatina-ES, com os/as professores do núcleo comum dos Anos Iniciais e com os/as professores de Ensino Religiosos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no intuito de construir as bases para a proposta profissional da pesquisa, que consiste basicamente na sugestão de matrizes de plano de ensino para os Anos Iniciais – 1º ao 5º ano – no capítulo subsequente.

Trata-se de uma proposta pedagógica relevante para a área e para a construção de matrizes de plano de ensino que visam a orientação e a fundamentação da prática docente, da mesma maneira que acontece com os demais componentes curriculares do Ensino Fundamental. Tais propostas, visam mitigar os efeitos deletérios da ausência desse componente curricular. As matrizes foram estruturadas a partir das diretrizes da BNCC e do Currículo do Espírito Santo.

De modo geral, a pesquisa contribui para o entendimento de que a ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais, sobretudo no contexto da rede municipal de ensino de Colatina-ES, é uma questão complexa, porque envolve elementos políticos, culturais e sociais. Contudo, a pesquisa se insere na busca por soluções para atender aos interesses dos agentes envolvidos, abrindo lacunas para serem desenvolvidas no futuro como, por exemplo, a relação entre o Ensino Religioso e a educação na perspectiva da cidadania no contexto dessa rede municipal de ensino.



REFERÊNCIAS

ALBERTON, Maria S. *Violação da infância: crimes abomináveis humilham, machucam, torturam e matam!* Porto Alegre: AGE, 2005.

ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o campo das ciências da religião e sua aplicação ao Ensino Religioso. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 42-56, 2018.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ARRUDA, Maria R. B. Alfabetização e letramento na EJA: para além dos muros da escola. In: INFO EDUCATIVA [Site institucional]. 20 out. 2009. [n.p.]. Disponível em: <http://www.infoeducativa.com.br/imprimir.asp?id=121>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João F.; MOROSINI, Marília. Apresentação. In: BITTAR, Mariluce.; OLIVEIRA, João F.; MOROSINI, Marília. (orgs.). *Educação superior no Brasil: 10 anos pós-LDB*. Brasília: INEP, 2008. p. 9-13.

BRASIL. [Constituição (1934)]. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm. Acesso em: 07 fev. 2023.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. [Fixa as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 07 fev. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 07 fev. 2023.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. [Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 07 fev. 2023.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 07 fev. 2023.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997*. [Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9475.htm. Acesso em: 07 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010a*. [Define as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos]. Brasília: MEC, CNE, CEB. Disponível em: https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arq/files/GEFHEMP/Texto_16_Grupo_1_-_9_Encontro_Resolucao_2010_-_Modalidade_Educacional_da_EdoC.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010b*. [Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica]. Brasília: MEC; CNE; CEB. Disponível em: <https://www.prograd.ufu.br/legislacoes/resolucao-cneceb-no-4-de-13-de-julho-de-2010>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018.

BRINGHENTI, Agenor. Ciência da Religião aplicada à ação pastoral. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 663-673.

BUCHOLZ, Luíze G.; DERISSO, José L. O Ensino Religioso nas leis de diretrizes e bases da educação nacional e os embates entre religiosos e laicos no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 667-681, 2020.

BUJES, Maria I. E. Escola Infantil: pra que te quero. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 9-18.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Unesp, 1999.

CARVALHO, Eronilda M. G. *Educação infantil: percurso, dilemas e perspectivas*. Ilhéus: Editus, 2003.

COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Decreto nº 4.424, de 09 de fevereiro de 1998*. [Autoriza firmar convênio de municipalização do Ensino com o Estado do Espírito Santo]. Colatina: Prefeitura Municipal, 1998a.

COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Decreto nº 8.404, de 27 de março de 1998*. [Integra à Rede Municipal os estabelecimentos da Rede Estadual municipalizadas]. Colatina: Prefeitura Municipal, 1998b.

COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Regimento comum das escolas da rede municipal de Colatina-ES*. Colatina: Prefeitura Municipal, 2010. Disponível em: https://colatina.es.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/regimento_comum_escolas_municipais-2010.pdf. Acesso em: 05 out. 2023.

COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Proposta curricular pedagógica: Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Colatina: SEMED, 2019.

COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Proposta pedagógica da rede municipal de Colatina*. Colatina: SEMED, 2020a.

COLATINA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Mapa de Foco 1º ano: Ensino Fundamental*. Colatina: SEMED, 2020b.

DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky*. São Paulo: Autores Associados, 1999.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIAS, Norbert. A civilização dos pais. *Revista Sociedade e Estado*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 469-493, 2012.

ESPÍRITO SANTO (Estado). *Decreto-Lei nº 1.735-R, de 26 de setembro de 2006*. [Dispõe sobre o reconhecimento e credenciamento do Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo – CONERES como Entidade Civil representativa para o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo]. Vitória: Governo do Estado. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/es/decreto-n-1735-2006-espirito-santo-dispoe-sobre-o-reconhecimento-e-credenciamento-do-conselho-de-ensino-religioso-do-estado-do-espirito-santo-coneres-como-entidade-civil-representativa-para-o-ensino-religioso-no-estado-do-espirito-santo>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Conselho Estadual de Educação. *Resolução CEE/ES nº 1900/2009*. [Dispõe sobre a oferta da disciplina Ensino Religioso no Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Espírito Santo]. Vitória: Conselho Estadual de Educação, 2009.

FONAPER [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://fonaper.com.br/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. *Conscientização*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. 10. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

GASPARINI, João L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GHIRALDELLI JR., Paulo. *O que é Pedagogia*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

GOMES, Edilene B. Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. *Revista Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.

GONÇALVES, Josiane P. Ciclo vital: início, desenvolvimento e fim da vida humana – possíveis contribuições para educadores. *Revista Contexto & Educação*, Ijuí, a. 31, n. 98, p. 79-110, 2016.

GONZALES, Keila P.; DIAS, Romualdo. O Ensino Religioso na BNCC: o estudo do fenômeno religioso na escola pública brasileira. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 31, n. 1, p. 193-212, 2022.

GUIA MAPA [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://guiamapa.com/es>. Acesso em: 20 set. 2024.

HATZENBERGER, Dionísio F.; WENCZENOVICZ, Thais J. A epistemologia do Ensino Religioso: um estudo a partir da BNCC. In: FÓRUM DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO (FRME), XVII, 2019, Novo Hamburgo. *Anais...* Novo Hamburgo: FRME, 2019. [pdf]. p. 1-15.

HEYWOOD, Colin. *Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IBGE. *Colatina*. [s.d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/colatina/panorama>. Acesso em: 20 jan. 2024.

JUNQUEIRA, Sérgio. *O sagrado: fundamentos e conteúdo do Ensino Religioso*. Curitiba: IBPEX, 2009.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Formação do professor de Ensino Religioso: um processo em construção no contexto brasileiro. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 2, p. 62-84, 2010.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Uma ciência como referência: uma conquista para o Ensino Religioso. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 10-25, 2015a.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *Ensino Religioso e a interdisciplinaridade*. Curitiba: IESDE Brasil, 2015b.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; GABRIEL JÚNIOR, René F.; KLUCK, Cláudia R.; RODRIGUES, Edile M. F. *Socialização do saber e produção científica do Ensino Religioso*. Porto Alegre: Fi, 2017.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020.

LIBÂNEO, José C. *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MACIEL, Maria R.; MARTINS, Karla P. H.; PASCUAL, Jesus G.; MAIA FILHO, Osterne N. A infância em Piaget e o infantil em Freud: temporalidades e moralidades em questão. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 329-338, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CEB nº 02/97*. [Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível médio]. Brasília: MEC; CNE; CEB. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf. Acesso em: 07 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 5, de 28 de dezembro de 2018*. [Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências]. Brasília: MEC; CNE, CP. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=59331#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%205%2C%20de%2028%20de%20dezembro,em%20Ci%C3%A4ncias%20da%20Religi%C3%A3o%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A4ncias..> Acesso em: 07 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MOREIRA, Lília M. A. Desenvolvimento e crescimento humano: da concepção à puberdade. In: MOREIRA, Lília M. A. *Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual*. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 113-123.

OLIVEIRA, Lilian B.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; ALVES, Luiz A. S.; KEIM, Ernesto J. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo P. Da universalização do Ensino Fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 661-690, 2007.

PASSOS, João D. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

PENELLO, Liliane M.; LUGARINHO, Liliana M. P.; MÜLLER, Elizabeth C.; ROSARIO, Selma E. Estratégia brasileiras e brasileiros saudáveis: primeiros passos para o desenvolvimento nacional. *Revista Trivium*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 106-113, 2011.

PEREIRA, Marciano. Por que Ensino Religioso na Educação Básica? In: NEI ALBERTO PIES [Site institucional]. 15 out. 2021. Disponível em: <https://www.neipies.com/por-que-ensino-religioso-na-educacao-basica/>. Acesso em: 12 out. 2024.

PIAGET, Jean. *A construção do real na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

PORTAL SEMED COLATINA [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://sites.google.com/view/portal-semed-colatina/in%C3%ADcio?authuser=0>. Acesso em: 30 out. 2023.

PNLD [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://pnld.fnde.gov.br/request-access-v2/terms-of-use>. Acesso em: 12 out. 2024.

PREFEITURA DE COLATINA [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.colatina.es.gov.br/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

QUEIROZ, Norma L. N.; MACIEL, Diva A.; BRANCO, Angela U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. *Revista Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

RÉ, Alessandro H. N. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte. *Revista Motricidade*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011.

RODRIGUES, Elisa. O Ensino Religioso e área de conhecimento. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remi. (orgs.). *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017. p. 113-134.

RODRIGUES, Elisa. Ensino Religioso: um campo de aplicação da Ciência da Religião. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 18, n. 55, p. 77-105. 2020.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.

SANTOS, Cristiano S. *O papel da escola na defesa da tolerância religiosa na sociedade: o componente curricular Ensino Religioso como promotor do respeito*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2023.

SANTOS, Guilherme A. Ensino Religioso na Educação Infantil: o que prevê a Base Nacional Comum Curricular. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE” (EDUCON), XV, 2021, Sergipe. *Anais...* Sergipe: EDUCON, 2021. p. 1-11. [pdf]. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597376/2/ARTIGO%20CIENTIFICO%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20E%20RELIGI%C3%83O.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SANTOS, Taciana B. O Ensino Religioso na Base Curricular Nacional: algumas considerações. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, p. 1-18, 2020.

SANTOS, Welison A.; AZEVEDO, Gilson X. O Ensino Religioso no Ensino Fundamental I. *Revista de Estudos em Educação*, Quirinópolis, v. 7, n. 1, p. 164-181, 2021.

SARMENTO, Manuel J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel J.; CERISARA, Ana B. (orgs.). *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: Asa, 2004. p. 9-34.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEDU). Conselho Estadual de Educação. *Resolução CEE nº 1.900, de 26 de novembro de 2009*. [Dispõe sobre a oferta da disciplina Ensino Religioso no Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Espírito Santo]. Vitória: SEDU. Disponível em: <https://cee.es.gov.br/Media/cee/Leis/Resolucoes/res1900-1.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEDU). Conselho Estadual de Educação. *Resolução CEE nº 3.777, de 31 de dezembro de 2014*. [Fixa as normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências]. Vitória: SEDU. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CEE%20n%C2%BA%203.777-2014.pdf#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20CEE%20N%C2%BA%203.777/2014%20Fixa%20normas>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEDU). Conselho Estadual de Educação. *Resolução CEE nº 5.190, de 31 de dezembro de 2018*. [Institui e orienta a implementação do Currículo do Espírito Santo, a ser respeitado obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades, no âmbito da Educação Infantil e do Ensino Fundamental]. Vitória: SEDU. Disponível em: <https://cee.es.gov.br/Media/cee/Resolu%C3%A7%C3%B5es%20Normativas%202018/res5190-1.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SEDU. *Currículo do Espírito Santo*. [s.d.]. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/curriculo-do-espirito-santo>. Acesso em: 20 set. 2024.

SOARES, Afonso M. L. A contribuição da Ciência da Religião para a formação de docentes ao Ensino Religioso. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, n. 2, p. 1-10, 2015.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOUZA, Juliana M.; VERÍSSIMO, Maria L. O. R. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 1097-1104, 2015.

STIGAR, Robson. Ensino Religioso e Ciência da Religião. In: DIA A DIA EDUCAÇÃO [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos2/er_ciencias_religiao.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

VYGOTSKY, Lev. *Obras selecionadas III*. Madri: Visor Dis, 2000.

VYGOTSKY, Lev. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, Alessandra S.; NUNES, Ana I. B. L. *Psicologia do desenvolvimento*. 4. ed. Fortaleza: EDUECE, 2015.



APÊNDICE A: SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Colatina, ES, 20 de julho de 2024.

De: **GLEISYELLE CIBIEN CORRADINI DONADIA**, brasileira, casada, portadora do CPF nº 08409541742 R.G 1.534.495 SPTC ES, com endereço na Av. Presidente Kennedy, 1027 Vila Lenira - Colatina, Espírito Santo.

Assunto: Autorização da SEMED, para a realização da Pesquisa de Campo com os professores dos Anos Iniciais e de Ensino Religioso dos Anos Finais efetivos/dts das escolas da Rede Municipal de Educação de Colatina.

Excelentíssimo Senhor Secretário Municipal de Educação, Cidimar Andreatta.

Na condição de Servidora Pública Municipal desde ente público, vinculada junto a Secretaria de Educação, matriculada sob nº 38840 e 37495, ocupante do cargo de Professor MaRC3 e Supervisor Escolar, lotada na Escola Municipal “Dr Octávio Manhães de Andrade”, venho respeitosamente solicitar autorização da SEMED, para a realização da Pesquisa de Campo com os professores dos Anos Iniciais e de Ensino Religioso dos Anos Finais efetivos/dts das escolas da Rede Municipal de Educação de Colatina.

Conforme faz prova dos documentos em anexo, encontro-me devidamente matriculada no curso de Mestrado em Ciências das Religiões, perante à FUV – FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA.

A presente solicitação se faz necessária para a realização do referido curso, tendo em vista a necessidade de realização da parte empírica da pesquisa, que será realizada com os professores dos Anos Finais e Iniciais do Ensino Fundamental.

O desenvolvimento da parte empírica da pesquisa é de suma importância para o êxito da dissertação, pois a pretensão deste é de fazer uma breve reflexão acerca dos conceitos, discussões, dúvidas e dificuldades existentes na prática e na teoria de uma disciplina interdisciplinar e, assim poder discutir nossa atuação docente e pedagógica no Ensino Religioso, a fim de contribuir para a sua efetivação, especialmente nos Anos Iniciais da rede Municipal de Colatina.

E. Deferimento.

Colatina, ES, 20 de julho de 2024

GLEISYELLE CIBIEN CORRADINI DONADIA

ANEXO A: AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA EXPEDIDA PELA SEMED



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA
Secretaria Municipal de Educação
Rua Alexandre Calmon, 416 – Centro – Colatina – ES – 29.700.040 – Tel: 3177-7064

OF. SEMED Nº 2280/2024

Colatina, 29 de julho de 2024.

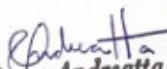
Prezada,

Somos conscientes da importância de ações e pesquisas que visem a melhorias e análises dos atendimentos prestados aos escolares.

Em resposta ao pedido apresentado que concerne na realização da parte empírica da pesquisa que será realizada com os professores dos Anos Iniciais e de Ensino Religioso dos Anos Finais efetivos/Dts das Escolas da Rede Municipal de Educação de Colatina, colocamo-nos favoráveis à realização da mesma.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos, caso sejam necessários.

Atenciosamente,


Cidimar Andreatta
Secretário Municipal de Educação
Dec. n.º 24.838/2021

À Servidora
GLEISYELLE CIBIEN CORRADINI DONADIA
Estudante do Curso de Mestrado em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória

ANEXO B: DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA NO MESTRADO PROFISSIONAL



Faculdade Unida de Vitória
Mestrado - Renovação de Reconhecimento
Portaria nº 516, de 13/06/2022 - DOU de 14/07/2022
Doutorado – Portaria de Reconhecimento
Portaria nº 516, de 13/07/2021 - DOU de 14/07/2021



Vitória/ES, 16 de julho de 2024.



O Coordenador do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, no uso de suas atribuições regimentais, vem por meio desta apresentar o(a) aluno(a) **Gleisyelle Cibien Corradini Donadia** portador(a) do CPF **084.095.417-42**, e regularmente matriculado(a) nesta Instituição de Ensino Superior, neste semestre, sob o número de matrícula **3066631**, no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.

O(a) aluno(a) é orientando(a) do(a) Professor(a) Dr(a). Sergio Luiz Marlow e sua pesquisa tem como tema: "A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE COLATINA-ES: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA". O trabalho se presta a fins acadêmicos.



David Mesquita de Oliveira
Coordenador do curso de Mestrado
Profissional em Ciências das Religiões

ANEXO C: QUESTIONÁRIO PARA OS/AS DOCENTES DOS ANOS INICIAIS

29/08/24, 09:56

Entrevista ao docente dos Anos Iniciais

Entrevista ao docente dos Anos Iniciais

Identificação (opcional)

Nome:

Idade:

Série que atua:

Tempo de experiência docente:

E-mail *

anginhavarenga@gmail.com

1- Qual a sua opinião sobre a inclusão do Ensino Religioso no currículo escolar dos Anos Iniciais no município de Colatina? *

- ☒ Considero importante a inclusão e me sinto preparado para ministrar o componente.
- ☐ Considero importante a inclusão desde que seja ministrado por um especialista.
- ☐ Não considero relevante a inclusão do componente.
- ☐ Prefiro não opinar.

2- Você saberia responder quais razões levaram a Rede Municipal de Educação de Colatina a não contemplar o Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Falta de recursos financeiros.
- ☒ Falta de interesse da administração pública municipal.
- ☐ Ausência de professores habilitados para atuar com o componente.
- ☐ Não é possível contemplá-lo na grade curricular por ultrapassar a quantidade de aulas permitidas.

29/08/24, 09:56

Entrevista ao docente dos Anos Iniciais

3- Quais habilidades e valores você acredita que os alunos desenvolvem com a Ensino Religioso nos Anos Iniciais? *

- ☐ Respeito à diversidade.
- ☐ Ética e moralidade.
- ☐ Empatia e solidariedade.
- ☒ Pensamento crítico.

4- Você acha que os pais/responsáveis apoiariam a inclusão do Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Não apoiariam.
- ☒ Apoiariam.
- ☐ Não sei opinar.

5- Você já recebeu algum questionamento de pais/ responsáveis sobre a ausência do Ensino Religioso nas aulas dos Anos Iniciais? *

- ☒ Não
- ☐ Sim

6- Você já participou de alguma formação ou capacitação sobre Ensino Religioso? *

- ☐ Sim
- ☒ Não

29/08/24, 09:56

Entrevista ao docente dos Anos Iniciais

7- Você estaria disposto(a) a participar de formações, capacitações ou ainda a licenciatura para ministrar aulas de Ensino Religioso, caso ele fosse implementado nos Anos Iniciais do município de Colatina? *

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

8- Você presume que a ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais afeta na formação integral das crianças? Comente. *

Sim. Quando falta informação, falta compreensão e ignoramos os fatos e o respeito à cultura do outro.

9- Você pressupõe que a inclusão do Ensino Religioso nos Anos Iniciais nas escolas dos Anos Iniciais de Colatina pode contribuir para o conhecimento sobre as religiões do mundo e a partir daí tornar o ambiente escolar mais harmonioso e respeitoso? Comente. *

Sim. É um dos caminhos que abrem as portas para o conhecimento de mundo e que, consequentemente contribui para o desenvolvimento intelectual e crítico do ser humano.

10- Em sua opinião, que tipo de recursos ou formação adicional os professores dos Anos Iniciais poderiam receber para lidar com questões sobre o conhecimento religioso na ausência do competente Ensino Religioso? *

Momentos de formação.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Entrevista ao docente dos Anos Iniciais

Identificação (opcional)

Nome:

Idade:

Série que atua:

Tempo de experiência docente:

E-mail *

edilenemaisvoce@hotmail.com

1- Qual a sua opinião sobre a inclusão do Ensino Religioso no currículo escolar dos Anos Iniciais no município de Colatina? *

- ☒ Considero importante a inclusão e me sinto preparado para ministrar o componente.
- ☐ Considero importante a inclusão desde que seja ministrado por um especialista.
- ☐ Não considero relevante a inclusão do componente.
- ☐ Prefiro não opinar.

2- Você saberia responder quais razões levaram a Rede Municipal de Educação de Colatina a não contemplar o Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Falta de recursos financeiros.
- ☐ Falta de interesse da administração pública municipal.
- ☒ Ausência de professores habilitados para atuar com o componente.
- ☐ Não é possível contemplá-lo na grade curricular por ultrapassar a quantidade de aulas permitidas.

3- Quais habilidades e valores você acredita que os alunos desenvolvem com a Ensino Religioso nos Anos Iniciais? *

- ☒ Respeito à diversidade.
- ☐ Ética e moralidade.
- ☐ Empatia e solidariedade.
- ☐ Pensamento crítico.

4- Você acha que os pais/responsáveis apoiariam a inclusão do Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Não apoiariam.
- ☒ Apoiariam.
- ☐ Não sei opinar.

5- Você já recebeu algum questionamento de pais/ responsáveis sobre a ausência do Ensino Religioso nas turmas dos Anos Iniciais? *

- ☐ Não
- ☒ Sim

6- Você já participou de alguma formação ou capacitação sobre Ensino Religioso? *

- ☒ Sim
- ☐ Não

7- Você estaria disposto(a) a participar de formações, capacitações ou ainda a licenciatura para ministrar aulas de Ensino Religioso, caso ele fosse implementado nos Anos Iniciais do município de Colatina? *

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

8- Você presume que a ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais afeta na formação integral das crianças? Comente. *

Sim. As aulas de Ensino religioso bem realizadas proporcionarão aos estudantes momentos de conhecimento de outras culturas e religiões os auxiliando a ter empatia e respeito pelas crenças e valores de outras culturas bem como um trabalho voltado para a descoberta e prática da espiritualidade ,da reflexão ,da interiorização do eu ,tornariam as crianças mais amáveis e calmas ,pois desaceleraria o pensando e aumentaria o senso crítico dos educandos. 🌱

9- Você pressupõe que a inclusão do Ensino Religioso nos Anos Iniciais nas escolas dos Anos Iniciais de Colatina pode contribuir para o conhecimento sobre as religiões do mundo e a partir daí tornar o ambiente escolar mais harmonioso e respeitoso? Comente. *

Sim.É a partir do conhecimento que gera- se o respeito a diversidade e aos outros.Nos seres humanos somos frutos de situações comportamentais ,sendo assim ,as aulas de Ensino religioso gerariam reflexões e pensamentos acerca da moral ,da ética facilitando práticas sociais mais positivas

10- Em sua opinião, que tipo de recursos ou formação adicional os professores dos Anos Iniciais poderiam receber para lidar com questões sobre o conhecimento religioso na ausência do competente Ensino Religioso? *

Formações e palestras de cunho espiritual, mesa redonda com reflexões filosóficas acerca da fé e da ciência, abordagens práticas de cunho testemunhal de pessoas de denominações diferentes com o intuito de exemplificar o poder que a fé e a crença tem na cura de doenças psicossomáticas dentre outras.

Entrevista ao docente dos Anos Iniciais

Identificação (opcional)

Nome:

Idade:

Série que atua:

Tempo de experiência docente:

E-mail *

eliana.vieiras@hotmail.com

1- Qual a sua opinião sobre a inclusão do Ensino Religioso no currículo escolar dos Anos Iniciais no município de Colatina? *

- ☐ Considero importante a inclusão e me sinto preparado para ministrar o componente.
- ☒ Considero importante a inclusão desde que seja ministrado por um especialista.
- ☐ Não considero relevante a inclusão do componente.
- ☐ Prefiro não opinar.

2- Você saberia responder quais razões levaram a Rede Municipal de Educação de Colatina a não contemplar o Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Falta de recursos financeiros.
- ☒ Falta de interesse da administração pública municipal.
- ☐ Ausência de professores habilitados para atuar com o componente.
- ☐ Não é possível contemplá-lo na grade curricular por ultrapassar a quantidade de aulas permitidas.

3- Quais habilidades e valores você acredita que os alunos desenvolvem com a Ensino Religioso nos Anos Iniciais? *

- ☒ Respeito à diversidade.
- ☐ Ética e moralidade.
- ☐ Empatia e solidariedade.
- ☐ Pensamento crítico.

4- Você acha que os pais/responsáveis apoiariam a inclusão do Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☒ Não apoiariam.
- ☐ Apoiariam.
- ☐ Não sei opinar.

5- Você já recebeu algum questionamento de pais/ responsáveis sobre a ausência do Ensino Religioso nas turmas dos Anos Iniciais? *

- ☒ Não
- ☐ Sim

6- Você já participou de alguma formação ou capacitação sobre Ensino Religioso? *

- ☒ Sim
- ☐ Não

7- Você estaria disposto(a) a participar de formações, capacitações ou ainda a licenciatura para ministrar aulas de Ensino Religioso, caso ele fosse implementado nos Anos Iniciais do município de Colatina? *

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

8- Você presume que a ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais afeta na formação integral das crianças? Comente. *

Sim, o ER pode se tornar um espaço de reflexão crítica, diálogo inter-religioso e desenvolvimento integral dos sujeitos, promovendo a compreensão e o respeito à diversidade, principalmente religiosa. A ausência do ER afeta negativamente a compreensão dos/as estudantes em relação ao estudo do fenômeno religioso. A ausência do ER, fere a integralidade do processo de formação humana, que fica comprometido com a ausência do ER nos Anos Iniciais.

9- Você pressupõe que a inclusão do Ensino Religioso nos Anos Iniciais nas escolas dos Anos Iniciais de Colatina pode contribuir para o conhecimento sobre as religiões do mundo e a partir daí tornar o ambiente escolar mais harmonioso e respeitoso? Comente. *

Sim, o ER é um componente curricular que deveria estar inserido nos Anos Iniciais como pressupõe a BNCC. Negar esse direito do conhecimento a cerca do fenômeno religioso, é contribuir com a intolerância religiosa. A não oferta, alija os/as estudantes de estudar sobre os conhecimentos a cerca das tradições e crenças religiosas no Brasil e no mundo, ou seja, a presença evitaria visões preconceituosas ou apologéticas.

10- Em sua opinião, que tipo de recursos ou formação adicional os professores dos Anos Iniciais poderiam receber para lidar com questões sobre o conhecimento religioso na ausência do competente Ensino Religioso? *

Licenciatura em Ciências das Religiões.

Entrevista ao docente dos Anos Iniciais

Identificação (opcional)

Nome:

Idade:

Série que atua:

Tempo de experiência docente:

E-mail *

biolacristo@gmail.com

1- Qual a sua opinião sobre a inclusão do Ensino Religioso no currículo escolar dos Anos Iniciais no município de Colatina? *

- ☐ Considero importante a inclusão e me sinto preparado para ministrar o componente.
- ☐ Considero importante a inclusão desde que seja ministrado por um especialista.
- ☒ Não considero relevante a inclusão do componente.
- ☐ Prefiro não opinar.

2- Você saberia responder quais razões levaram a Rede Municipal de Educação de Colatina a não contemplar o Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Falta de recursos financeiros.
- ☐ Falta de interesse da administração pública municipal.
- ☒ Ausência de professores habilitados para atuar com o componente.
- ☐ Não é possível contemplá-lo na grade curricular por ultrapassar a quantidade de aulas permitidas.

12/03/24, 08:17

LIMITE DE 20 QUESTÕES DOS ANOS INICIAIS

3- Quais habilidades e valores você acredita que os alunos desenvolvem com a Ensino Religioso nos Anos Iniciais? *

- ☒ Respeito à diversidade.
- ☐ Ética e moralidade.
- ☐ Empatia e solidariedade.
- ☐ Pensamento crítico.

4- Você acha que os pais/responsáveis apoiariam a inclusão do Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Não apoiariam.
- ☒ Apoiariam.
- ☐ Não sei opinar.

5- Você já recebeu algum questionamento de pais/ responsáveis sobre a ausência do Ensino Religioso nas turmas dos Anos Iniciais? *

- ☒ Não
- ☐ Sim

6- Você já participou de alguma formação ou capacitação sobre Ensino Religioso? *

- ☐ Sim
- ☒ Não

12/09/24, 09:14

Entrevista ao docente dos Anos Iniciais

7- Você estaria disposto(a) a participar de formações, capacitações ou ainda a licenciatura para ministrar aulas de Ensino Religioso, caso ele fosse implementado nos Anos Iniciais do município de Colatina? *

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

8- Você presume que a ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais afeta na formação integral das crianças? Comente. *

Acredito que não

9- Você pressupõe que a inclusão do Ensino Religioso nos Anos Iniciais nas escolas dos Anos Iniciais de Colatina pode contribuir para o conhecimento sobre as religiões do mundo e a partir daí tornar o ambiente escolar mais harmonioso e respeitoso? Comente. *

De maneira harmoniosa, respeitosa sim. Só os um país diverso e laico.

10- Em sua opinião, que tipo de recursos ou formação adicional os professores dos Anos Iniciais poderiam receber para lidar com questões sobre o conhecimento religioso na ausência do competente Ensino Religioso? *

Penso em formação continuada.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Entrevista ao docente dos Anos Iniciais

Identificação (opcional)

Nome:

Idade:

Série que atua:

Tempo de experiência docente:

E-mail *

ffdaltoe@hotmail.com

1- Qual a sua opinião sobre a inclusão do Ensino Religioso no currículo escolar dos Anos Iniciais no município de Colatina? *

- ☐ Considero importante a inclusão e me sinto preparado para ministrar o componente.
- ☒ Considero importante a inclusão desde que seja ministrado por um especialista.
- ☐ Não considero relevante a inclusão do componente.
- ☐ Prefiro não opinar.

2- Você saberia responder quais razões levaram a Rede Municipal de Educação de Colatina a não contemplar o Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Falta de recursos financeiros.
- ☒ Falta de interesse da administração pública municipal.
- ☐ Ausência de professores habilitados para atuar com o componente.
- ☐ Não é possível contemplá-lo na grade curricular por ultrapassar a quantidade de aulas permitidas.

3- Quais habilidades e valores você acredita que os alunos desenvolvem com a Ensino Religioso nos Anos Iniciais? *

- ☒ Respeito à diversidade.
- ☐ Ética e moralidade.
- ☐ Empatia e solidariedade.
- ☐ Pensamento crítico.

4- Você acha que os pais/responsáveis apoiariam a inclusão do Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Não apoiariam.
- ☒ Apoiariam.
- ☐ Não sei opinar.

5- Você já recebeu algum questionamento de pais/ responsáveis sobre a ausência do Ensino Religioso nas turmas dos Anos Iniciais? *

- ☒ Não
- ☐ Sim

6- Você já participou de alguma formação ou capacitação sobre Ensino Religioso? *

- ☐ Sim
- ☒ Não

7- Você estaria disposto(a) a participar de formações, capacitações ou ainda a licenciatura para ministrar aulas de Ensino Religioso, caso ele fosse implementado nos Anos Iniciais do município de Colatina? *

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

8- Você presume que a ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais afeta na formação integral das crianças? Comente. *

Sim. Acredito que seria um grande auxílio para a contemplação de habilidades que envolvam o respeito mútuo, a ética, a moralidade e a empatia.

9- Você pressupõe que a inclusão do Ensino Religioso nos Anos Iniciais nas escolas dos Anos Iniciais de Colatina pode contribuir para o conhecimento sobre as religiões do mundo e a partir daí tornar o ambiente escolar mais harmonioso e respeitoso? Comente. *

Sim, com certeza. Muitas vezes a falta de conhecimento causa situações no nosso dia a dia que julgam ou excluem pessoas de diferentes religiões, por isso seria importante a inclusão do Ensino Religioso.

10- Em sua opinião, que tipo de recursos ou formação adicional os professores dos Anos Iniciais poderiam receber para lidar com questões sobre o conhecimento religioso na ausência do competente Ensino Religioso? *

Primeiramente é essencial que tenhamos formações nessa área para que possamos nos apropriar dos conteúdos a serem trabalhados em cada série. Depois teríamos que adequar a carga horária. Acredito também que seria importante ter dentro da escola um acervo com livros e obras onde os alunos pudessem analisar, observar e estudar os conteúdos propostos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Entrevista ao docente dos Anos Iniciais

Identificação (opcional)

Nome:

Idade:

Série que atua:

Tempo de experiência docente:

E-mail *

gisellecibien@hotmail.com

1- Qual a sua opinião sobre a inclusão do Ensino Religioso no currículo escolar dos Anos Iniciais no município de Colatina? *

- ☐ Considero importante a inclusão e me sinto preparado para ministrar o componente.
- ☒ Considero importante a inclusão desde que seja ministrado por um especialista.
- ☐ Não considero relevante a inclusão do componente.
- ☐ Prefiro não opinar.

2- Você saberia responder quais razões levaram a Rede Municipal de Educação de Colatina a não contemplar o Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Falta de recursos financeiros.
- ☐ Falta de interesse da administração pública municipal.
- ☐ Ausência de professores habilitados para atuar com o componente.
- ☒ Não é possível contemplá-lo na grade curricular por ultrapassar a quantidade de aulas permitidas.

3- Quais habilidades e valores você acredita que os alunos desenvolvem com a Ensino Religioso nos Anos Iniciais? *

- ☐ Respeito à diversidade.
- ☒ Ética e moralidade.
- ☐ Empatia e solidariedade.
- ☐ Pensamento crítico.

4- Você acha que os pais/responsáveis apoiariam a inclusão do Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Não apoiariam.
- ☐ Apoiariam.
- ☒ Não sei opinar.

5- Você já recebeu algum questionamento de pais/ responsáveis sobre a ausência do Ensino Religioso nas turmas dos Anos Iniciais? *

- ☒ Não
- ☐ Sim

6- Você já participou de alguma formação ou capacitação sobre Ensino Religioso? *

- ☐ Sim
- ☒ Não

7- Você estaria disposto(a) a participar de formações, capacitações ou ainda a licenciatura para ministrar aulas de Ensino Religioso, caso ele fosse implementado nos Anos Iniciais do município de Colatina? *

- ☐ Sim
- ☒ Não
- ☐ Talvez

8- Você presume que a ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais afeta na formação integral das crianças? Comente. *

Não, eu penso que a formação religiosa deve partir da família,

9- Você pressupõe que a inclusão do Ensino Religioso nos Anos Iniciais nas escolas dos Anos Iniciais de Colatina pode contribuir para o conhecimento sobre as religiões do mundo e a partir daí tornar o ambiente escolar mais harmonioso e respeitoso? Comente. *

Acredito que sim, as crianças estão precisando de um momento mais religioso

10- Em sua opinião, que tipo de recursos ou formação adicional os professores dos Anos Iniciais poderiam receber para lidar com questões sobre o conhecimento religioso na ausência do competente Ensino Religioso? *

Oficinas que contemplem esse tema

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Entrevista ao docente dos Anos Iniciais

Identificação (opcional)

Nome:

Idade:

Série que atua:

Tempo de experiência docente:

E-mail *

licidubrumatti@gmail.com

1- Qual a sua opinião sobre a inclusão do Ensino Religioso no currículo escolar dos Anos Iniciais no município de Colatina? *

- ☐ Considero importante a inclusão e me sinto preparado para ministrar o componente.
- ☒ Considero importante a inclusão desde que seja ministrado por um especialista.
- ☐ Não considero relevante a inclusão do componente.
- ☐ Prefiro não opinar.

2- Você saberia responder quais razões levaram a Rede Municipal de Educação de Colatina a não contemplar o Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Falta de recursos financeiros.
- ☐ Falta de interesse da administração pública municipal.
- ☒ Ausência de professores habilitados para atuar com o componente.
- ☐ Não é possível contemplá-lo na grade curricular por ultrapassar a quantidade de aulas permitidas.

3- Quais habilidades e valores você acredita que os alunos desenvolvem com a Ensino Religioso nos Anos Iniciais? *

- ☐ Respeito à diversidade.
- ☒ Ética e moralidade.
- ☐ Empatia e solidariedade.
- ☐ Pensamento crítico.

4- Você acha que os pais/responsáveis apoiariam a inclusão do Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Não apoiariam.
- ☒ Apoiariam.
- ☐ Não sei opinar.

5- Você já recebeu algum questionamento de pais/ responsáveis sobre a ausência do Ensino Religioso nas turmas dos Anos Iniciais? *

- ☒ Não
- ☐ Sim

6- Você já participou de alguma formação ou capacitação sobre Ensino Religioso? *

- ☐ Sim
- ☒ Não

7- Você estaria disposto(a) a participar de formações, capacitações ou ainda a licenciatura para ministrar aulas de Ensino Religioso, caso ele fosse implementado nos Anos Iniciais do município de Colatina? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☒ Talvez

8- Você presume que a ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais afeta na formação integral das crianças? Comente. *

Sim. As famílias que deveria estar ensinando esses valores, não estão preocupadas. Então seria primordial as escolas estarem passando pelo menos um pouquinho do que é essencial para a vivência com o outro.

9- Você pressupõe que a inclusão do Ensino Religioso nos Anos Iniciais nas escolas dos Anos Iniciais de Colatina pode contribuir para o conhecimento sobre as religiões do mundo e a partir daí tornar o ambiente escolar mais harmonioso e respeitoso? Comente. *

Sim. Vivemos em uma sociedade cada dia mais diversificada.

10- Em sua opinião, que tipo de recursos ou formação adicional os professores dos Anos Iniciais poderiam receber para lidar com questões sobre o conhecimento religioso na ausência do competente Ensino Religioso? *

Formação. Mas na minha opinião as aulas deve ser ministradas por um profissional da área.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Entrevista ao docente dos Anos Iniciais

Identificação (opcional)

Nome:

Idade:

Série que atua:

Tempo de experiência docente:

O e-mail do participante (sirleideandrisen@gmail.com) foi registrado durante o envio deste formulário.

E-mail *

sirleideandrisen@gmail.com

1- Qual a sua opinião sobre a inclusão do Ensino Religioso no currículo escolar dos Anos Iniciais no município de Colatina? *

- ☐ Considero importante a inclusão e me sinto preparado para ministrar o componente.
- ☒ Considero importante a inclusão desde que seja ministrado por um especialista.
- ☐ Não considero relevante a inclusão do componente.
- ☐ Prefiro não opinar.

2- Você saberia responder quais razões levaram a Rede Municipal de Educação de Colatina a não contemplar o Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Falta de recursos financeiros.
- ☒ Falta de interesse da administração pública municipal.
- ☐ Ausência de professores habilitados para atuar com o componente.
- ☐ Não é possível contemplá-lo na grade curricular por ultrapassar a quantidade de aulas permitidas.

3- Quais habilidades e valores você acredita que os alunos desenvolvem com a Ensino Religioso nos Anos Iniciais? *

- ☐ Respeito à diversidade.
- ☐ Ética e moralidade.
- ☒ Empatia e solidariedade.
- ☐ Pensamento crítico.

4- Você acha que os pais/responsáveis apoiariam a inclusão do Ensino Religioso no currículo dos Anos Iniciais? *

- ☐ Não apoiariam.
- ☒ Apoiariam.
- ☐ Não sei opinar.

23/08/24, 12:58

Entrevista ao docente dos Anos Iniciais

9- Você pressupõe que a inclusão do Ensino Religioso nos Anos Iniciais nas escolas dos Anos Iniciais de Colatina pode contribuir para o conhecimento sobre as religiões do mundo e a partir daí tornar o ambiente escolar mais harmonioso e respeitoso? Comente. *

Sim. É preciso conhecer para tomar uma decisão.

10- Em sua opinião, que tipo de recursos ou formação adicional os professores dos Anos Iniciais poderiam receber para lidar com questões sobre o conhecimento religioso na ausência do competente Ensino Religioso? *

Formação continuada.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

PPGPCR
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

ANEXO D: QUESTIONÁRIO PARA OS/AS DOCENTES DE ENSINO RELIGIOSO DOS ANOS FINAIS

Entrevista com docente de Ensino Religioso dos Anos Finais

Identificação (opcional)

Nome:

Idade:

Tempo de experiência docente como professor de ER:

Séries que atua:

1- Qual a sua formação acadêmica? *

☐ Licenciatura em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

☐ Licenciatura em Ensino Religioso.

☒ Licenciatura em outra área.

2- Caso a resposta da questão anterior seja Licenciatura em outra área, qual curso de capacitação você realizou para atuar com o componente Ensino Religioso?

Filosofia

3- Em caso de curso de capacitação, qual foi a carga horária?

540h

4- Você se sente preparado/a para atuar com o componente Ensino Religioso nas Séries Finais do Ensino Fundamental? Justifique. *

Sim. Matéria é simples

5- Você estaria preparado para atuar com Ensino Religioso nas Séries Iniciais, 1° ao 5° ano, *
do Ensino Fundamental? Justifique.

Não

6- Você utiliza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como norteadora no processo
de planejamento nas aulas de Ensino Religioso? *

- ☒ Sim, em todas as aulas.
- ☐ Sim, na maioria das aulas.
- ☐ Apenas em algumas aulas.
- ☐ Não utilizo a BNCC como referência nos meus planejamentos.

7- Quais competências específicas da BNCC para o Ensino Religioso você mais
frequentemente aborda em suas aulas? (Marque todas as que se aplicam) *

- ☒ Conhecimento sobre as diferentes tradições religiosas..
- ☒ Respeito pela diversidade religiosa.
- ☒ Reflexão crítica sobre as manifestações religiosas.
- ☐ Valorização do patrimônio cultural religioso.
- ☐ Outras (especificar):

8- Quais metodologias de ensino você utiliza nas aulas de Ensino Religioso? *

Exposição

9- Como você avalia o uso de materiais didáticos disponíveis para o ensino de Ensino Religioso? *

- ☐ Satisfatório
- ☐ Pouco satisfatório
- ☐ Insatisfatório
- ☒ Não tem material disponível.

10- Você planeja suas aulas para atender à diversidade religiosa dos alunos? *

- ☒ Sim
- ☐ Não

11- Como você percebe o interesse dos alunos nas aulas de Ensino Religioso? *

- ☐ Interessados
- ☒ Pouco interessados
- ☐ Desinteressados

12- Você acredita que a Ensino Religioso contribui para o desenvolvimento integral das crianças? *

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho certeza

13- Quais habilidades e valores você acredita que os alunos desenvolvem com o Ensino Religioso? *

- ☐ Respeito à diversidade religiosa.
- ☐ Empatia e solidariedade.
- ☒ Pensamento crítico.

14- Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao ensinar/ministrar o Ensino Religioso nas escolas da Rede Municipal de Colatina? *

- ☒ Falta de recursos didáticos.
- ☐ Diversidade de crenças na sala de aula.
- ☐ Resistência dos pais ou responsáveis.
- ☐ Falta de apoio institucional.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Entrevista com docente de Ensino Religioso dos Anos Finais

Identificação (opcional)

Nome:

Idade:

Tempo de experiência docente como professor de ER:

Séries que atua:

1- Qual a sua formação acadêmica? *

- ☐ Licenciatura em Ciência(s) da(s) Religião(ões).
- ☐ Licenciatura em Ensino Religioso.
- ☒ Licenciatura em outra área.

2- Caso a resposta da questão anterior seja Licenciatura em outra área, qual curso de capacitação você realizou para atuar com o componente Ensino Religioso?

Curso de teologia durante 5 anos e formações básicas sobre religião na paróquia.

3- Em caso de curso de capacitação, qual foi a carga horária?

Teologia 350 horas se não me engano.

4- Você se sente preparado/a para atuar com o componente Ensino Religioso nas Séries Finais do Ensino Fundamental? Justifique. *

Sim....O professor de Ensino religioso precisa ser dinâmico,conhecer e respeitar as diversas religiões e esse trabalho já venho desempenho de forma indireta em diálogos e roda de conversa com meus alunos.

5- Você estaria preparado para atuar com Ensino Religioso nas Séries Iniciais, 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental? Justifique. *

Sim.Tenho diversas experiências em vários seguimentos do ensino.So não está preparado quem não estuda para dar aula e paraliza o conhecimento que já sabe .

6- Você utiliza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como norteadora no processo de planejamento nas aulas de Ensino Religioso? *

- ☒ Sim, em todas as aulas.
- ☐ Sim, na maioria das aulas.
- ☐ Apenas em algumas aulas.
- ☐ Não utilizo a BNCC como referência nos meus planejamentos.

7- Quais competências específicas da BNCC para o Ensino Religioso você mais frequentemente aborda em suas aulas? (Marque todas as que se aplicam) *

- ☒ Conhecimento sobre as diferentes tradições religiosas..
- ☒ Respeito pela diversidade religiosa.
- ☒ Reflexão crítica sobre as manifestações religiosas.
- ☒ Valorização do patrimônio cultural religioso.
- ☐ Outras (especificar):

12/03/24, 13:07

Entrevista com docente de Ensino Religioso dos Anos Finais

8- Quais metodologias de ensino você utiliza nas aulas de Ensino Religioso? *

Slides com charges reflexivas ,músicas para interiorização,vídeos pautando o respeito às diferenças em vários âmbitos sociais.

9- Como você avalia o uso de materiais didáticos disponíveis para o ensino de Ensino Religioso? *

- ☐ Satisfatório
- ☒ Pouco satisfatório
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Não tem material disponível.

10- Você planeja suas aulas para atender à diversidade religiosa dos alunos? *

- ☒ Sim
- ☐ Não

11- Como você percebe o interesse dos alunos nas aulas de Ensino Religioso? *

- ☒ Interessados
- ☐ Pouco interessados
- ☐ Desinteressados

12/09/24, 13:07

Entrevista com docentes de Ensino Religioso dos Anos Finais

12- Você acredita que a Ensino Religioso contribui para o desenvolvimento integral das crianças? *

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho certeza

13- Quais habilidades e valores você acredita que os alunos desenvolvem com o Ensino Religioso? *

- ☐ Respeito à diversidade religiosa.
- ☐ Empatia e solidariedade.
- ☒ Pensamento crítico.

14- Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao ensinar/ministrar o Ensino Religioso nas escolas da Rede Municipal de Colatina? *

- ☐ Falta de recursos didáticos.
- ☐ Diversidade de crenças na sala de aula.
- ☐ Resistência dos pais ou responsáveis.
- ☒ Falta de apoio institucional.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Entrevista com docente de Ensino Religioso dos Anos Finais

Identificação (opcional)

Nome:

Idade:

Tempo de experiência docente como professor de ER:

Séries que atua:

1- Qual a sua formação acadêmica? *

- ☐ Licenciatura em Ciência(s) da(s) Religião(ões).
- ☐ Licenciatura em Ensino Religioso.
- ☒ Licenciatura em outra área.

2- Caso a resposta da questão anterior seja Licenciatura em outra área, qual curso de capacitação você realizou para atuar com o componente Ensino Religioso?

Pós graduação em Filosofia da Religião, pós graduação em Ciências da Religião, Mestrado em Ciências da Religião, Curso sequencial de complementação de Ensino Religioso (CONERES)

3- Em caso de curso de capacitação, qual foi a carga horária?

Maior carga horária 480

4- Você se sente preparado/a para atuar com o componente Ensino Religioso nas Séries Finais do Ensino Fundamental? Justifique. *

Sim. Tenho formação e experiência com as Séries Finais do Ensino Fundamental.

5- Você estaria preparado para atuar com Ensino Religioso nas Séries Iniciais, 1° ao 5° ano, do Ensino Fundamental? Justifique. *

Sim. As formações que realizei engloba o Ensino Religioso de modo abrangente dentro da educação. Tenho experiência também no núcleo comum.

6- Você utiliza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como norteadora no processo de planejamento nas aulas de Ensino Religioso? *

- ☐ Sim, em todas as aulas.
- ☒ Sim, na maioria das aulas.
- ☐ Apenas em algumas aulas.
- ☐ Não utilizo a BNCC como referência nos meus planejamentos.

7- Quais competências específicas da BNCC para o Ensino Religioso você mais frequentemente aborda em suas aulas? (Marque todas as que se aplicam) *

- ☒ Conhecimento sobre as diferentes tradições religiosas..
- ☒ Respeito pela diversidade religiosa.
- ☐ Reflexão crítica sobre as manifestações religiosas.
- ☒ Valorização do patrimônio cultural religioso.
- ☐ Outras (especificar):

8- Quais metodologias de ensino você utiliza nas aulas de Ensino Religioso? *

Trabalho em grupo, interpretações (textuais, imagens, vídeo) produções individuais, pesquisas, cartazes, uso de tecnologias.

9- Como você avalia o uso de materiais didáticos disponíveis para o ensino de Ensino Religioso? *

- ☐ Satisfatório
- ☒ Pouco satisfatório
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Não tem material disponível.

10- Você planeja suas aulas para atender à diversidade religiosa dos alunos? *

- ☒ Sim
- ☐ Não

11- Como você percebe o interesse dos alunos nas aulas de Ensino Religioso? *

- ☐ Interessados
- ☒ Pouco interessados
- ☐ Desinteressados

12- Você acredita que a Ensino Religioso contribui para o desenvolvimento integral das crianças? *

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho certeza

13- Quais habilidades e valores você acredita que os alunos desenvolvem com o Ensino Religioso? *

- ☒ Respeito à diversidade religiosa.
- ☐ Empatia e solidariedade.
- ☐ Pensamento crítico.

14- Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao ensinar/ministrar o Ensino Religioso nas escolas da Rede Municipal de Colatina? *

- ☒ Falta de recursos didáticos.
- ☐ Diversidade de crenças na sala de aula.
- ☐ Resistência dos pais ou responsáveis.
- ☐ Falta de apoio institucional.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Entrevista com docente de Ensino Religioso dos Anos Finais

Identificação (opcional)

Nome:

Idade:

Tempo de experiência docente como professor de ER:

Séries que atua:

1- Qual a sua formação acadêmica? *

- ☐ Licenciatura em Ciência(s) da(s) Religião(ões).
- ☐ Licenciatura em Ensino Religioso.
- ☒ Licenciatura em outra área.

2- Caso a resposta da questão anterior seja Licenciatura em outra área, qual curso de capacitação você realizou para atuar com o componente Ensino Religioso?

Curso de Extensão em Ensino Religioso na UNESCO

3- Em caso de curso de capacitação, qual foi a carga horária?

180 horas

4- Você se sente preparado/a para atuar com o componente Ensino Religioso nas Séries Finais do Ensino Fundamental? Justifique. *

Sim. Os conteúdos foram trabalhados de forma abrangente. Nos norteou bem.

20/09/24, 08:46

Entrevista com docente de Ensino Religioso dos Anos Finais

5- Você estaria preparado para atuar com Ensino Religioso nas Séries Iniciais, 1° ao 5° ano, *
do Ensino Fundamental? Justifique.

Sim. Os conteúdos foram trabalhados de forma abrangente. Nos norteou bem.

6- Você utiliza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como norteadora no processo *
de planejamento nas aulas de Ensino Religioso?

- ☐ Sim, em todas as aulas.
- ☒ Sim, na maioria das aulas.
- ☐ Apenas em algumas aulas.
- ☐ Não utilizo a BNCC como referência nos meus planejamentos.

7- Quais competências específicas da BNCC para o Ensino Religioso você mais *
frequentemente aborda em suas aulas? (Marque todas as que se aplicam)

- ☒ Conhecimento sobre as diferentes tradições religiosas..
- ☒ Respeito pela diversidade religiosa.
- ☐ Reflexão crítica sobre as manifestações religiosas.
- ☒ Valorização do patrimônio cultural religioso.
- ☒ Outras (especificar):

8- Quais metodologias de ensino você utiliza nas aulas de Ensino Religioso? *

Aula expositivas e dialogadas. Reflexões sobre temas, com atividades dirigidas de interpretação.
Elaboração e criação de conceitos e definições pelos grupos. Trabalhos apresentados pelos alunos.

20/09/24, 08:46

Entrevista com docente de Ensino Religioso dos Anos Finais

9- Como você avalia o uso de materiais didáticos disponíveis para o ensino de Ensino Religioso? *

- ☐ Satisfatório
- ☒ Pouco satisfatório
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Não tem material disponível.

10- Você planeja suas aulas para atender à diversidade religiosa dos alunos? *

- ☒ Sim
- ☐ Não

11- Como você percebe o interesse dos alunos nas aulas de Ensino Religioso? *

- ☒ Interessados
- ☐ Pouco interessados
- ☐ Desinteressados

12- Você acredita que a Ensino Religioso contribui para o desenvolvimento integral das crianças? *

- ☒ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho certeza

20/09/24, 08:46

Entrevista com docente de Ensino Religioso dos Anos Finais

13- Quais habilidades e valores você acredita que os alunos desenvolvem com o Ensino Religioso? *

- ☒ Respeito à diversidade religiosa.
- ☐ Empatia e solidariedade.
- ☐ Pensamento crítico.

14- Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao ensinar/ministrar o Ensino Religioso nas escolas da Rede Municipal de Colatina? *

- ☒ Falta de recursos didáticos.
- ☐ Diversidade de crenças na sala de aula.
- ☐ Resistência dos pais ou responsáveis.
- ☐ Falta de apoio institucional.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários